



**UNIVERSIDADE
DO PORTO**

**PLANO
DE ATIVIDADES
E ORÇAMENTO
2020**

U. PORTO

Ficha Técnica

Título

Universidade do Porto – Plano de Atividades e Orçamento 2020

Edição

Unidade de Estudos Institucionais

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

pepe@reit.up.pt | www.up.pt

Serviço Económico – Financeiro

Serviços Partilhados da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

sef@sp.up.pt | www.sp.up.pt

novembro 2019

ÍNDICE

MENSAGEM DO REITOR	1
SUMÁRIO EXECUTIVO	3
1. INTRODUÇÃO.....	9
2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 2016-2020	10
3. ATIVIDADES 2020 - DESTAQUES	22
3.1. ATIVIDADES TRANSVERSAIS.....	22
3.2. DESTAQUES UOS.....	41
4. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	57
5. INVESTIGAÇÃO	80
6. TERCEIRA MISSÃO.....	93
7. CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS	109
8. ORÇAMENTO 2020.....	118
8.1. ENQUADRAMENTO.....	118
8.2. PRESSUPOSTOS.....	119
8.3. METODOLOGIA UTILIZADA.....	120
8.4. ANÁLISE DO ORÇAMENTO DA U.PORTO PARA 2020	122
8.4.1. BALANÇO PREVISIONAL.....	122
8.4.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PREVISIONAL	127
8.4.3. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL – ÓTICA DA CONTABILIDADE FINANCEIRA	133
8.4.4. ORÇAMENTO PRIVATIVO – ÓTICA DA CONTABILIDADE ORÇAMENTAL	138
8.5. PARECER DO FISCAL ÚNICO.....	142
ANEXOS:	
ANEXO 1. DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS	144
ANEXO 2. MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DO ORÇAMENTO DO ESTADO 2020 DAS ENTIDADES CONSTITUTIVAS - PREVISIONAL.....	152
ANEXO 3. MAPA DE PESSOAL - 2018 A 2020.....	153

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	10
FIGURA 2. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “INVESTIGAÇÃO”	11
FIGURA 3. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “TERCEIRA MISSÃO”	11

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. PROPINAS – DETALHE POR CICLO DE ESTUDO - ORÇAMENTO 2020	129
GRÁFICO 2. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES – DETALHE POR RUBRICA - ORÇAMENTO 2020	129
GRÁFICO 3. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS – DETALHE POR RUBRICA - ORÇAMENTO 2020	131
GRÁFICO 4. ORÇAMENTO PRIVATIVO – DETALHE POR ATIVIDADE - ORÇAMENTO 2020.....	139
GRÁFICO 5. ORÇAMENTO PRIVATIVO – DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO - ORÇAMENTO 2020.....	139

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1. BALANCED SCORECARD PARA A “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	13
QUADRO 2. BALANCED SCORECARD PARA A “INVESTIGAÇÃO”	15
QUADRO 3. BALANCED SCORECARD PARA A “TERCEIRA MISSÃO”	16
QUADRO 4. U.PORTO – SELEÇÃO DE PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO 2020	26
QUADRO 5. U.PORTO – CATALISADOR OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	35
QUADRO 6. U.PORTO – OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	40
QUADRO 7. EI1 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	60
QUADRO 8. EF3 - AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	62
QUADRO 9. EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO	66
QUADRO 10. EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	69
QUADRO 11. EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES.....	72

QUADRO 12. EP7 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA	73
QUADRO 13. EP8 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE.....	76
QUADRO 14. EP9 - DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO.....	78
QUADRO 15. EP10 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	79
QUADRO 16. II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA	82
QUADRO 17. IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO	85
QUADRO 18. IP4 - DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO.....	86
QUADRO 19. IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS.....	87
QUADRO 20. IP6 - PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS.....	89
QUADRO 21. IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR	91
QUADRO 22. IP8 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO.....	92
QUADRO 23. TI1 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE.....	97
QUADRO 24. TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES	98
QUADRO 25. TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO.....	101
QUADRO 26. TP5 - REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS.....	103
QUADRO 27. TP6 - DINAMIZAR A REDE ALUMNI E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO.....	105
QUADRO 28. TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA	108
QUADRO 29. C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR	114
QUADRO 30. BALANÇO PREVISIONAL	122
QUADRO 31. ESTRUTURA DO ATIVO.....	123
QUADRO 32. AQUISIÇÕES DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	124
QUADRO 33. ESTRUTURA DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E DO PASSIVO	125
QUADRO 34. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PREVISIONAL	127
QUADRO 35. ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS	127
QUADRO 36. DOTAÇÃO ORÇ. ESTADO (FUNCIONAMENTO) VS RENDIMENTOS TOTAIS - 2010 A 2020.....	128
QUADRO 37. ESTRUTURA DOS GASTOS.....	130
QUADRO 38. RESULTADOS.....	132
QUADRO 39. RÁCIOS	132
QUADRO 40. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL.....	133

QUADRO 41. ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS.....	134
QUADRO 42. ESTRUTURA DOS PAGAMENTOS	135
QUADRO 43. DOTAÇÃO ORÇ. ESTADO (FUNCIONAMENTO) VS PAGAMENTOS RESPEITANTES A PESSOAL - 2010 A 2020	136
QUADRO 44. FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES	137
QUADRO 45. ORÇAMENTO PRIVATIVO - ORÇAMENTO 2020.....	138
QUADRO 46. ESTRUTURA DA RECEITA - ORÇAMENTO 2020.....	140
QUADRO 47. ESTRUTURA DA DESPESA - ORÇAMENTO 2020.....	141
QUADRO 48. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”	144
QUADRO 49. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”	148
QUADRO 50. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”	150

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

A2B	<i>ACADEMIA TO BUSINESS</i>
A3ES	AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR
AdC	AGÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO E COESÃO
BI4UP	SISTEMA DE <i>BUSINESS INTELLIGENCE</i> PARA A U.PORTO
CAF	<i>COMMON ASSESSEMENT FRAMEWORK</i>
CCDR-N	COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE
CCMEUP	CONSELHO COORDENADOR DA MELHORIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA U.PORTO
CDUP	CENTRO DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CET	CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA
CMU-PORTUGAL	<i>CARNEGIE MELLON UNIVERSITY - PORTUGAL</i>
COST	<i>EUROPEAN COOPERATION IN SCIENCE AND TECHNOLOGY</i>
CPLP	COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA
CRUP	CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS
CRUSOE	CONFERÊNCIA DE REITORES DAS UNIVERSIDADES DO SUDOESTE DA EUROPA
DGO	DIREÇÃO GERAL DO ORÇAMENTO
DLEO	DECRETO DE LEI DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
EAD	PORTAL DE ENSINO A DISTÂNCIA DA U.PORTO
EBITDA	<i>EARNINGS BEFORE INTEREST, TAXES, DEPRECIATION AND AMORTIZATION</i>
ECDU	ESTATUTO DA CARREIRA DOCENTE UNIVERSITÁRIA
ECTS	SISTEMA EUROPEU DE ACUMULAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITOS
ERC	<i>EUROPEAN RESEARCH COUNCIL</i>
EUGLOH	<i>EUROPEAN UNIVERSITY ALLIANCE FOR GLOBAL HEALTH</i>
ETI	EQUIVALENTE A TEMPO INTEGRAL
FADEUP	FACULDADE DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FAUP	FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FBAUP	FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FCNAUP	FACULDADE DE CIÊNCIAS E NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FCT	FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA
FCUP	FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FDUP	FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FEP	FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FEUP	FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FFUP	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FMDUP	FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FMUP	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

FPCEUP	FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
H2020	PROGRAMA QUADRO HORIZONTE 2020
I&D	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
I&D+I	INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO
IBMC	INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
ICBAS	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR
IES	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
IJUP	ENCONTRO DE INVESTIGAÇÃO JOVEM DA UNIVERSIDADE DO PORTO
INEB	INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA
IPATIMUP	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO
<i>ISI-WoS</i>	<i>ISI WEB OF SCIENCE</i>
ISPUP	INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
i3S	INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
LEO	LEI DE ENQUADRAMENTO ORÇAMENTAL
ME	MILHÕES DE EUROS
MHNC-UP	MUSEU DA HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA DA U.PORTO
MI	MESTRADO INTEGRADO
MIT-PORTUGAL	<i>MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY - PORTUGAL</i>
MOOCs	<i>MASSIVE OPEN ONLINE COURSES</i>
NECL	<i>NETWORK OF EXTREME CONDITIONS LABORATORIES</i>
OLS	<i>ONLINE LINGUISTIC SUPPORT</i>
PORTO4AGEING	CENTRO DE EXCELÊNCIA EUROPEU EM ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL
POSEUR	PROGRAMA OPERACIONAL SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS
PREVPAP	PROGRAMA DE REGULARIZAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DOS VÍNCULOS PRECÁRIOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
PRISC	<i>PORTUGUESE RESEARCH INFRASTRUCTURE OF SCIENTIFIC COLLECTIONS</i>
RAIDES	REGISTO DE ALUNOS INSCRITOS E DIPLOMADOS DO ENSINO SUPERIOR
REIT	REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
SA	SERVIÇOS AUTÓNOMOS
SASUP	SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO PORTO
SIGARRA	SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA GESTÃO AGREGADA DOS RECURSOS E DOS REGISTOS ACADÉMICOS
SIGQ	SISTEMA INTERNO DE GESTÃO DA QUALIDADE
SNC-AP	SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA PARA ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS
SPUP	SERVIÇOS PARTILHADOS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (DESIGNAÇÃO UTILIZADA EM ALTERNATIVA A CRSCUP)
TCTeSP	TITULARES DE DIPLOMA DE TÉCNICO SUPERIOR PROFISSIONAL
TOCS	TITULARES DE OUTROS CURSOS SUPERIORES
U.PORTO	UNIVERSIDADE DO PORTO
U.PORTO2020	PLANO ESTRATÉGICO U.PORTO 2020

UC	UNIDADE CURRICULAR
UCINOVPEd	PROGRAMA UNIDADE CURRICULAR INOVAÇÃO PEDAGÓGICA
UI	UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO
UI&D	UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO
UO	UNIDADE ORGÂNICA
UPTEC	PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
UTAUSTIN-PORTUGAL	<i>UNIVERSITY OF TEXAS AT AUSTIN - PORTUGAL</i>

MENSAGEM DO REITOR

O ano de 2020 reveste-se de grande importância para a U.Porto. Vários projetos vão entrar em velocidade de cruzeiro e tendem a consolidar-se no próximo ano. Estão, pois, reunidas as condições para aprofundar os objetivos estratégicos, cuja concretização depende da participação ativa da nossa Comunidade Académica.

Este ano será decisivo para a integração da U.Porto na EUGLOH — um consórcio de cooperação interuniversitário e transnacional que envolve instituições prestigiadas como a Universidade Paris-Saclay, a Universidade Ludwig Maximilian de Munique, a Universidade de Lund e a Universidade de Szeged. A proficiente integração na EUGLOH é crucial para a concretização de dois objetivos estratégicos da U.Porto: o reforço da dimensão internacional da Universidade e a sua afirmação como instituição com relevância no contexto europeu.

A U.Porto continuará a afirmar-se como “Universidade Promotora de Saúde”, no âmbito da rede europeia *UK Healthy Universities Network*. Pretende-se promover de forma integrada e sistematizada a alimentação saudável, a atividade física, a saúde e a prevenção de comportamentos de risco junto da nossa Comunidade Académica, fomentando estilos de vida mais saudáveis na Universidade e na sociedade em geral.

É importante referir também o projeto Casa Comum que entrará, em 2020, numa dinâmica que estou convicto não ter paralelo em nenhuma outra instituição cultural da cidade. A agenda de manifestações artísticas, palestras e iniciativas de defesa do ambiente promete ser bastante preenchida, dando corpo à vontade de posicionar o Edifício Histórico como um ponto cultural de referência na cidade.

Em 2020, há também diversas empreitadas de melhoria e expansão de equipamentos e de requalificação patrimonial que entram em fases mais avançadas ou mesmo finais. Refiro-me, por exemplo, à inauguração e entrada em funcionamento das novas instalações da FCNAUP, à conclusão da obra do edifício principal da FEP e ao início da renovação e ampliação das instalações da FBAUP. Continuará, igualmente, um conjunto de obras e empreitadas com impacto transversal à U.Porto, com especial destaque para a reabilitação estrutural do Estádio Universitário, a continuação da intervenção museológica no Edifício Histórico, a requalificação da envolvente do campus universitário da Asprela e a reabilitação das residências, em especial da Residência Alberto Amaral. Esperamos que estas e as demais empreitadas decorram a bom ritmo. A concretização da empreitada da FCNAUP assume particular simbolismo ao permitir, pela primeira vez na história da U.Porto, que todas as suas faculdades disponham de instalações próprias.

Muitos mais projetos e programas poderiam ser referidos, como se pode verificar neste Plano de Atividades e Orçamento. Saliento estes por serem estruturais e por se afigurarem determinantes para que a nossa Universidade se continue a notabilizar pela qualidade do seu ensino, investigação, inovação, oferta cultural e valorização das pessoas.

A Equipa Reitoral quer envolver a Comunidade Académica nos destinos da Universidade, o que implica necessariamente um compromisso mútuo com as atividades planeadas para cada ano. Com o esforço e a competência de todos, estou certo que seremos bem-sucedidos nos desafios que enfrentaremos neste novo ano.

António de Sousa Pereira

Reitor da Universidade do Porto

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Plano de Atividades e Orçamento 2020 apresenta as principais atividades previstas pela U.Porto para o próximo ano, atendendo às três grandes áreas de intervenção da instituição (Educação e Formação, Investigação e Terceira Missão), à visão estratégica da Equipa Reitoral e aos objetivos (e correspondentes metas) definidos no Plano Estratégico 2016-2020.

As atividades aqui apresentadas procuram assegurar o total compromisso com os valores da U.Porto e promover a valorização dos múltiplos recursos que a Universidade congrega, capacitando-a para contribuir proativamente para a construção de respostas aos vastos e profundos desafios que se colocam às futuras gerações.

Em 2020, pretende-se continuar a capitalizar o conhecimento e experiência acumulada nas áreas estratégicas da U.Porto, dando continuidade a um conjunto alargado de atividades estruturais e propondo novas atividades e programas que procuram consolidar o prestígio da U.Porto enquanto instituição de referência na produção e valorização do conhecimento.

Concetualmente, planeia-se continuar a aposta na exploração de complementaridades entre os vários domínios de atuação da U.Porto (i) educação e formação, (ii) investigação, (iii) inovação e empreendedorismo; (iv) pessoas e sociedade e, deste modo, tirar partido desta hélice quadruple para potenciar novos círculos virtuosos que permitam à U.Porto preparar-se para os desafios do futuro, sem descurar o seu património e herança histórica.

Em termos globais, perspetiva-se um desempenho positivo nas várias áreas de atuação da U.Porto, não obstante a situação de sub-financiamento crónico com que se continuam a deparar as Instituições de Ensino Superior (IES) em Portugal.

No domínio da Educação e Formação, prepara-se um ano desafiante, com o arranque do projeto EUGLOH, que se espera vir a desempenhar um importante papel no desenvolvimento de novas parcerias (na educação, mas também na área da investigação e da terceira missão da Universidade), consolidando o posicionamento da U.Porto no contexto Europeu e reforçando definitivamente a orientação internacional da Universidade. Em paralelo, continuarão os esforços de internacionalização noutros mercados relevantes (nomeadamente na América na Ásia), procurando encontrar novas alianças que consolidem a posição da U.Porto nesses mercados.

Ainda no domínio da educação, dar-se-á continuidade aos esforços para: promover elevados padrões de qualidade no processo de ensino-aprendizagem; assegurar a formação integral dos estudantes da U.Porto; reforçar a orientação internacional da formação; promover a inovação pedagógica; alargar a oferta formativa da U.Porto, tendo em conta novos públicos (com especial destaque para os *Alumni* e públicos adultos com necessidade de requalificação) e novas necessidades educativas (e.g. formação a distância e formação ao longo da vida). Haverá também a preocupação de garantir a saúde e bem-estar dos estudantes (e restante comunidade académica), assegurando a sua qualidade de vida no campus e prestando o apoio necessário à inclusão e à sua integração bem sucedida na Universidade.

Para que estes e outros programas venham a implementar-se com sucesso, espera-se que, em 2020, continue a verificar-se uma forte mobilização e envolvimento dos vários corpos da comunidade académica (estudantes, docentes, investigadores, trabalhadores não docentes, voluntários) e de diversas estruturas da U.Porto (Reitoria, Unidades Orgânicas (UO), Conselho Coordenador da Melhoria do Ensino e da Aprendizagem da Universidade do Porto – CCMEUP – e outros órgãos científico-pedagógicos, Unidades de Investigação (UIs), Laboratórios Associados e empresas / instituições parceiras).

No contexto deste ambiente colaborativo, perspetiva-se que continuem a ser desenvolvidos esforços para assegurar a avaliação e melhoria da qualidade da oferta formativa da U.Porto. Espera-se também que o próximo ano venha a ser pródigo em iniciativas importantes para consolidar a implementação de um modelo de ensino-aprendizagem centrado no estudante.

Em particular, prevê-se a dinamização de um conjunto de diversos programas transversais à U.Porto, que procuram essencialmente garantir o sucesso académico e a plena integração dos estudantes; fomentar a formação integral e personalizada dos estudantes e promover uma orientação internacional dos programas de formação e educação da U.Porto, garantindo que mesmo os estudantes nacionais que não chegam a sair da U.Porto ficam expostos a um ambiente internacional. Alguns exemplos destes programas a implementar em 2020 incluem o Programa de Mentoria Inter pares da U.Porto, o catálogo de formação em competências transversais da U.Porto ou o programa de “Internacionalização em casa”.

Mesmo sem a necessidade de reformulações curriculares profundas, este tipo de programas aproximam a oferta formativa da U.Porto nos vários ciclos de ensino ministrados na Universidade aos novos paradigmas educativos: alargando-a a domínios que correspondam às necessidades de desenvolvimento das sociedades modernas, nomeadamente as decorrentes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); valorizando a integridade académica e o desenvolvimento de elevados valores éticos; potenciando sinergias e complementaridades entre educação, investigação e inovação; incrementando a formação interdisciplinar; diversificando os ambientes de ensino, em termos de multiculturalismo e multilinguismo advenientes da internacionalização crescente da Universidade e a sua inserção em redes internacionais; expandindo a utilização das tecnologias educativas na oferta formativa global da Universidade; promovendo a atualização metodológica dos docentes da Universidade e aproximando as práticas docentes da U.Porto das práticas docentes de universidades internacionais de referência no domínio da transmissão do conhecimento e da preparação de jovens diplomados para as novas exigências sociais.

No âmbito da atualização da oferta formativa, para além dos esforços para incorporar no ensino formal as metodologias de ensino mais inovadoras (ilustradas nos programas atrás elencados), procurar-se-á igualmente compreender melhor as necessidades do mercado de trabalho (quer em termos de *hard skills*, quer em termos de *soft & transfarable skills*). Para este efeito, espera-se que venham a contribuir significativamente os esforços de maior aproximação às entidades empregadoras, em complemento à análise dos resultados do Inquérito aos Diplomados 2016/2017 e 2017/2018, que se encontra já em curso.

O próximo ano será igualmente rico em matéria de iniciativas para a promoção da qualidade de vida e bem-estar dos estudantes (e da restante comunidade académica). A este nível, destacam-se algumas iniciativas, como por exemplo: o Plano Integrado para a Promoção da Saúde e Bem-Estar, o Programa Pausa Ativa, o Programa UPFit, e diversas iniciativas na área da ação social.

Considerando agora o tema estratégico da investigação, em 2020, continuará a assumir-se um forte comprometimento com esta área, na qual se prevê a realização de um amplo leque de atividades que contribuirão certamente para a crescente notoriedade e também para a sustentabilidade económico-financeira da U.Porto.

Neste quadro, continuará a apostar-se no desenvolvimento de investigação fundamental e aplicada, que contribua para a prossecução da Agenda 2030 e para a resolução de problemas inerentes aos atuais desafios sociais (que apresentam uma natureza complexa e multidisciplinar), em total comprometimento com o princípio da Investigação e Inovação Responsáveis (RRI).

As atividades planeadas têm também como meta a publicação de um número crescente de artigos científicos em revistas académicas de elevado prestígio segundo os mais elevados padrões da comunidade científica internacional, bem como a promoção de uma maior relevância e impacto das publicações afiliadas na U.Porto, procurando-se, em particular, criar mecanismos de valorização de potenciais *“highly cited researchers”*.

Em termos da captação de novos financiamentos, o próximo ano deverá revelar-se particularmente desafiante, uma vez que será marcado pela transição para um novo período de programação de fundos nacionais e europeus, pelo que a U.Porto acompanhará atentamente as dinâmicas impostas à nova realidade nestas dimensões. Assim, continuará a apostar-se no reforço das estruturas de apoio à investigação e a desenvolver-se esforços quer para assegurar a boa execução de projetos já angariados, quer para angariar novos projetos de investigação. Neste último objetivo, serão considerados prioritários projetos de grande impacto (que potenciem a colaboração com outras instituições de investigação, outras IES, empresas e outros entidades públicas e privadas), assim como financiamentos internacionais de reconhecido prestígio.

A concretização deste propósito passa pelo reforço das estruturas existentes para o apoio à instrução de candidaturas a novos projetos assim como pela necessidade de potenciar uma maior colaboração entre as diferentes UOs e UIs do ecossistema U.Porto. Nesta matéria, destaca-se em particular a consolidação dos CoLABs (já criados) e o acompanhamento do processo de criação de Laboratórios Associados (LAs). Estas estruturas inovadoras vêm enriquecer o ecossistema de investigação da U.Porto, potenciando uma maior interdisciplinaridade e uma aproximação a diferentes tipos de *stakeholders*, que possibilitem o desenvolvimento de novas áreas de investigação estratégica e a concretização de projetos de investigação de elevado impacto.

A formalização de um Grupo de Trabalho para a Investigação e Angariação de Financiamento, que reúne os vários atores do ecossistema de investigação da U.Porto será uma importante iniciativa para promover um adequado enquadramento das atividades de investigação. Espera-se que este Grupo de Trabalho, que arrancou já em 2019, possa contribuir para tirar o máximo partido do modelo de organização sistémica que sustenta a área da Investigação na U.Porto. Refira-se que, apesar da complexidade deste vasto ecossistema, o mesmo desempenha

um importante papel na flexibilização das estruturas de investigação da U.Porto, na constituição de equipas multidisciplinares e no fomento de uma maior ligação entre as estruturas de I&D+i e as empresas e outros *stakeholders* relevantes.

No domínio da investigação, é então de assinalar o compromisso da U.Porto com a valorização económico-social do conhecimento, procurando (i) maximizar o impacto da investigação realizada na U.Porto; (ii) promover um maior alinhamento entre as áreas estratégicas de investigação e os objetivos de desenvolvimento sustentável contemplados na Agenda 2030; e (iii) potenciar um maior envolvimento de empresas e outros *stakeholders* em atividades de investigação.

No âmbito do tema estratégico Terceira Missão, em 2020, à semelhança do que vem acontecendo ao longo dos últimos anos, destacam-se três grandes eixos de intervenção, que contribuem, de múltiplas formas, para a notoriedade e o reforço do posicionamento da U.Porto enquanto interveniente central na promoção do desenvolvimento económico, social e cultural, quer a nível regional, quer a nível nacional: (i) transferência e valorização do conhecimento; (ii) cultura; (iii) responsabilidade social.

No âmbito da transferência e valorização do conhecimento, a U.Porto pretende reforçar o seu papel enquanto agente catalisador da inovação e empreendedorismo. Como tal, continuarão a ser desenvolvidos esforços de sensibilização para a importância da propriedade intelectual e da proteção (através dos direitos de propriedade intelectual) de criações e invenções com potencial de exploração comercial. Em particular, nesta matéria, serão desenvolvidos esforços para identificar os instrumentos mais apropriados para promover uma justa repartição de risco e benefícios entre os vários intervenientes neste processo, identificar as áreas de intervenção prioritária da U.Porto e ajustar os instrumentos atualmente utilizados à nova realidade tecnológica.

Ainda na área da inovação e empreendedorismo, importa sublinhar que o ano 2019 foi marcado pela passagem da U.Porto Inovação para as instalações sedeadas na UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto, na Asprela I. Espera-se que em 2020 sejam aproveitadas as condições criadas para a consolidação do *cluster* de inovação e empreendedorismo da U.Porto, tirando partido dos benefícios e externalidades decorrentes desta maior proximidade geográfica.

Em particular, espera-se que a U.Porto possa amplificar o impacto das suas atividades nesta área; desenvolver novos projetos que capitalizem a complementaridade de diferentes valências da U.Porto e da UPTEC; fomentar uma maior aproximação às empresas, reforçando o papel da Universidade enquanto agente facilitador da inovação social e tecnológica e enquanto ator dinamizador do tecido económico regional e nacional.

Nesta dimensão, continuará igualmente a apostar-se na prestação de serviços de elevado valor acrescentado às empresas, reconhecendo-se o potencial desta atividade, não só enquanto fonte de financiamento alternativa, mas também enquanto facilitador da maior proximidade às empresas, criando dinâmicas sustentáveis de colaboração, das quais poderão resultar novas parcerias estratégicas (não só na área da prestação de serviços, mas também nas áreas da educação, da investigação e da inovação).

No âmbito da terceira missão continuará igualmente a apostar-se numa cada vez maior abertura da U.Porto à sociedade, apostando-se em eventos de aproximação à sociedade civil, como, por exemplo, a Mostra da U.Porto ou a Universidade Júnior, que têm mobilizado um considerável número de participantes.

A atividade da U.Porto na área cultural constituirá igualmente um fator chave para promover uma maior aproximação da Universidade ao exterior. Como tal, perspetiva-se que continue a recente dinâmica de atividades para disponibilizar um programa cultural e artístico vasto, diferenciado e aberto, não só à comunidade académica mas também a todos os cidadãos.

Em particular, destaca-se a aposta em continuar a dinamizar o programa cultural através da Casa Comum da U.Porto, apresentando-a como espaço de encontro da comunidade académica e plataforma de interação com a cidade, contribuindo para a consolidação de uma narrativa académica e urbana positiva de uma Universidade empenhada na criação de condições de igualdade de oportunidades para todos no acesso às artes, à cultura e à ciência e na promoção de discussões participadas sobre temas e projetos relacionados com os 17 ODS.

Em 2020, dar-se-á continuidade à programação em torno da "Figura Eminente" da U.Porto, homenageando o Prof. Doutor Nuno Grande, pelo seu grande contributo para a instituição.

Numa ótica de preservação do património histórico da U.Porto, o ano de 2020 será marcado pelo desenvolvimento do grande projeto da Universidade na área museológica: o Museu da História Natural e da Ciência, no Edifício Histórico da Reitoria da U.Porto. O edifício estará aberto ao público para acolher exposições temporárias, como por exemplo: "Um Século e Tanto: 130 anos da National Geographic" e "Culturas e Geografias".

Ainda no âmbito da missão da Universidade enquanto ator fundamental na promoção do progresso social e cultural, em 2020 será reforçado o compromisso da U.Porto com a afirmação da Língua Portuguesa como língua de produção e transmissão da cultura e do conhecimento científico (complementarmente ao uso de outras línguas no ensino e na investigação). A Universidade continuará a envolver-se num vasto conjunto de atividades e iniciativas que sublinhem o valor do Português como componente do património cultural imaterial de Portugal (com impacto a nível da Ciência e Cultura, Educação, Economia, Turismo, Empregabilidade, ...), destacando-se em particular o papel do Portal do Português da UP como um veículo para a concretização desta missão da Universidade.

A área da responsabilidade social apresenta-se como o terceiro eixo de intervenção da U.Porto na concretização daquela que é designada como a sua Terceira Missão. A este nível, a U.Porto continuará a incentivar um forte envolvimento dos membros da sua comunidade em atividades de voluntariado e outras iniciativas tendo em vista a defesa dos valores da inclusão social, igualdade de género, combate à pobreza e à fome, redução das desigualdades sociais e sustentabilidade ambiental. Para além das atividades propriamente ditas, destacam-se igualmente os esforços a desenvolver com o intuito de mapear e divulgar amplamente os contributos da U.Porto nesta matéria, através da elaboração, em 2020, do Relatório de Responsabilidade Social da U.Porto.

Por fim, ao nível das Capacidades, no próximo ano continuar-se-ão a desenvolver esforços para que, tomando em consideração as restrições económico-financeiras existentes, se assegure que a U.Porto realiza os

investimentos adequados para garantir a disponibilização dos recursos materiais e imateriais fundamentais para a concretização da sua missão. Neste domínio, assinalam-se algumas iniciativas como por exemplo: a discussão e elaboração do plano estratégico U.Porto 2021-2025; a elaboração e implementação dos regulamentos necessários para que a U.Porto exerça a sua atividade num quadro de transparência e estabilidade; as medidas para reforço, progressão na carreira e renovação do corpo docente; as ações necessárias para capacitar a U.Porto na área das tecnologias digitais e cibersegurança, que se assumem cada vez mais relevantes, atendendo ao crescente grau de digitalização da economia e das sociedades; as obras e empreitadas promovidas para assegurar a preservação do vasto património edificado da U.Porto e a modernização das suas infraestruturas; e, por fim; o mapeamento das atividades e contributos da U.Porto no âmbito dos ODS.

O presente sumário executivo sintetiza o Plano de Atividades e Orçamento da U.Porto para 2020, considerando as suas áreas de intervenção estratégica e os seus principais eixos de intervenção. O referido documento está estruturado da seguinte forma: a secção 1 apresenta uma nota introdutória ao Plano de Atividades, clarificando os princípios e opções que nortearam a sua elaboração; a secção 2 procede a um breve enquadramento estratégico da U.Porto; a secção 3 destaca atividades a desenvolver em 2020, apresentando um conjunto de atividades de natureza transversal à instituição, assim como atividades de destaque no contexto de cada uma das UOs; da secção 4 em diante procede-se à apresentação das atividades previstas para 2020, tomando em conta cada um dos objetivos estratégicos fixados no Plano Estratégico 2016-2020. Por fim, na secção 8, apresenta-se o Orçamento, quer na ótica financeira, quer na ótica orçamental.

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Atividades e Orçamento 2020 sintetiza as principais atividades a desenvolver pela U.Porto, devidamente enquadradas nas orientações estratégicas, na valorização das pessoas e na sustentabilidade orçamental.

As atividades previstas refletem a visão estratégica prosseguida pela U.Porto, apresentando um conjunto de iniciativas que procuram reforçar o posicionamento da Universidade, enquanto instituição de referência internacional, na criação e valorização económico-social do conhecimento.

O presente Plano de Atividades e Orçamento atende às políticas e aos compromissos definidos no Plano Estratégico da U.Porto 2016-2020¹, enquadrando as atividades propostas para 2020 com os objetivos estratégicos estabelecidos nesse mesmo plano. No âmbito da monitorização da atividade através dos indicadores do *Balanced Scorecard* (BSC), apresentam-se neste plano as metas estabelecidas para o próximo ano, para os referidos indicadores.

Uma vez que 2020 é também o ano de conclusão do Plano U.Porto 2016-2020, torna-se possível neste Plano de Atividades e Orçamento o confronto entre as metas aqui estabelecidas e as metas definidas para o período abrangido pelo Plano Estratégico, procedendo-se a uma revisão de algumas das metas inicialmente estabelecidas para 2020, incorporando novas informações sobre a atual conjuntura e considerando a atual orientação estratégica da U.Porto.

À semelhança dos anos anteriores, a preparação deste Plano resulta de um exercício conjunto que procura acomodar os contributos de todas as entidades constitutivas da U.Porto: Reitoria, Unidades Orgânicas² (UOs) e Serviços Autónomos³ (SAs). Simplificou-se a estrutura do documento, focalizando as ações estratégicas e o acompanhamento da sua concretização.

Por fim, importa referir os contributos das UOs/SAs incorporados no Plano de Atividades e Orçamento que, não visando substituir o planeamento individual, são indispensáveis para conceber o planeamento global da Universidade.

¹ Documento disponível para consulta no endereço:

https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=25830&pv_cod=24piPHapWhQB

² Faculdade de Arquitetura (FAUP), Faculdade de Belas Artes (FBAUP), Faculdade de Ciências (FCUP), Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Faculdade de Desporto (FCNAUP), Faculdade de Direito (FDUP), Faculdade de Economia (FEP), Faculdade de Engenharia (FEUP), Faculdade de Farmácia (FFUP), Faculdade de Letras (FLUP), Faculdade de Medicina (FMUP), Faculdade de Medicina Dentária (FMDUP), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUP) e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS).

³ Centro de Recursos e Serviços Comuns (SPUP), Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP) e Serviços de Ação Social (SASUP).

2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 2016-2020

O Plano Estratégico da U.Porto assume-se como instrumento de apoio à gestão, induzindo o alinhamento entre as atividades a desenvolver e a visão e prioridades estratégicas estabelecidas pela Universidade.

Assim, o U.Porto 2016-2020, enquanto matriz de referência, define três grandes áreas de intervenção que se afiguram como os pilares básicos das opções estratégicas e das ações a desenvolver na Universidade. De igual modo, estabelece os princípios orientadores da atuação da Universidade e define um conjunto de objetivos estratégicos representativos das múltiplas dimensões da U.Porto, os quais se desenvolvem de forma articulada potenciando o contributo de todos para a dinamização e valorização da Universidade no seu todo.

Os mapas que se seguem resumem a atuação da Universidade em cada uma das referidas três grandes áreas de intervenção, enquadrando os objetivos estratégicos definidos em torno de quatro perspetivas diferentes (impacto, financiamento, processos e capacidades) em conformidade com a metodologia de *Balanced Scorecard*, preconizada pelo Plano Estratégico 2016-2020:

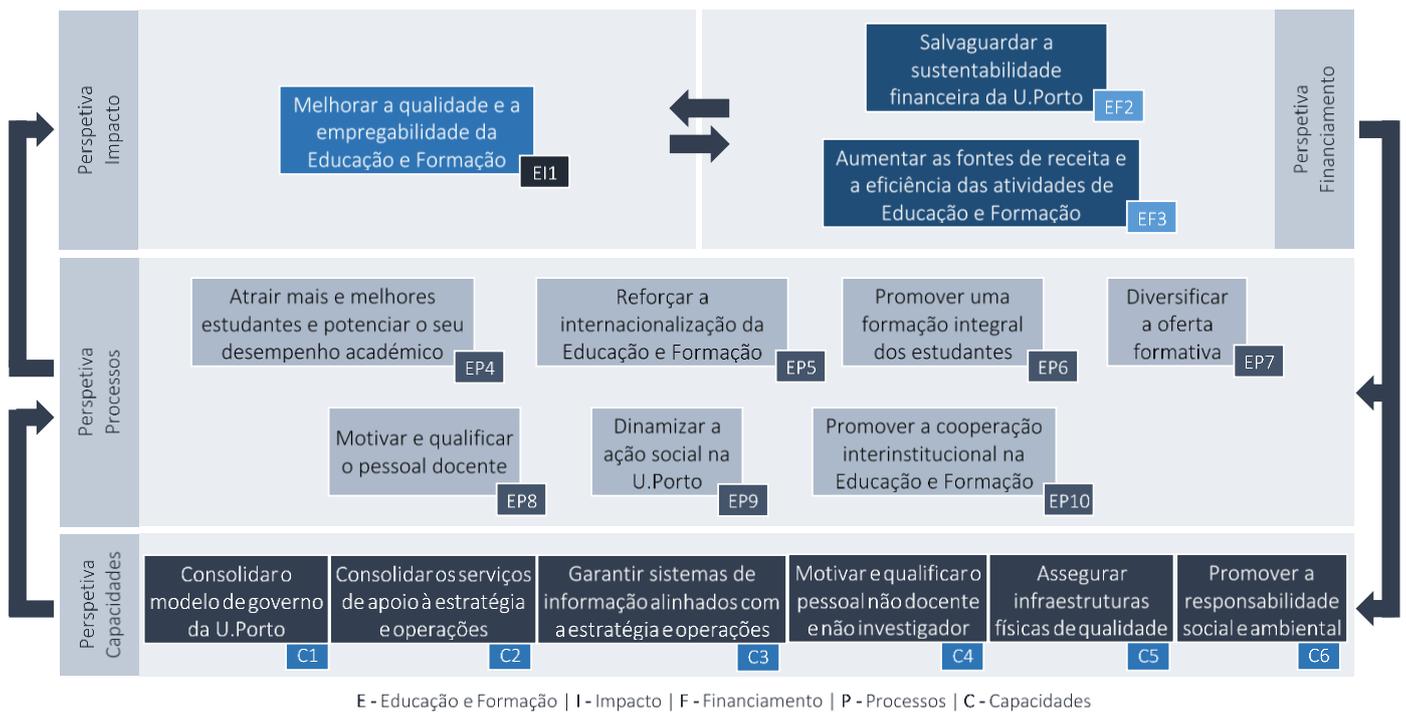


FIGURA 1. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

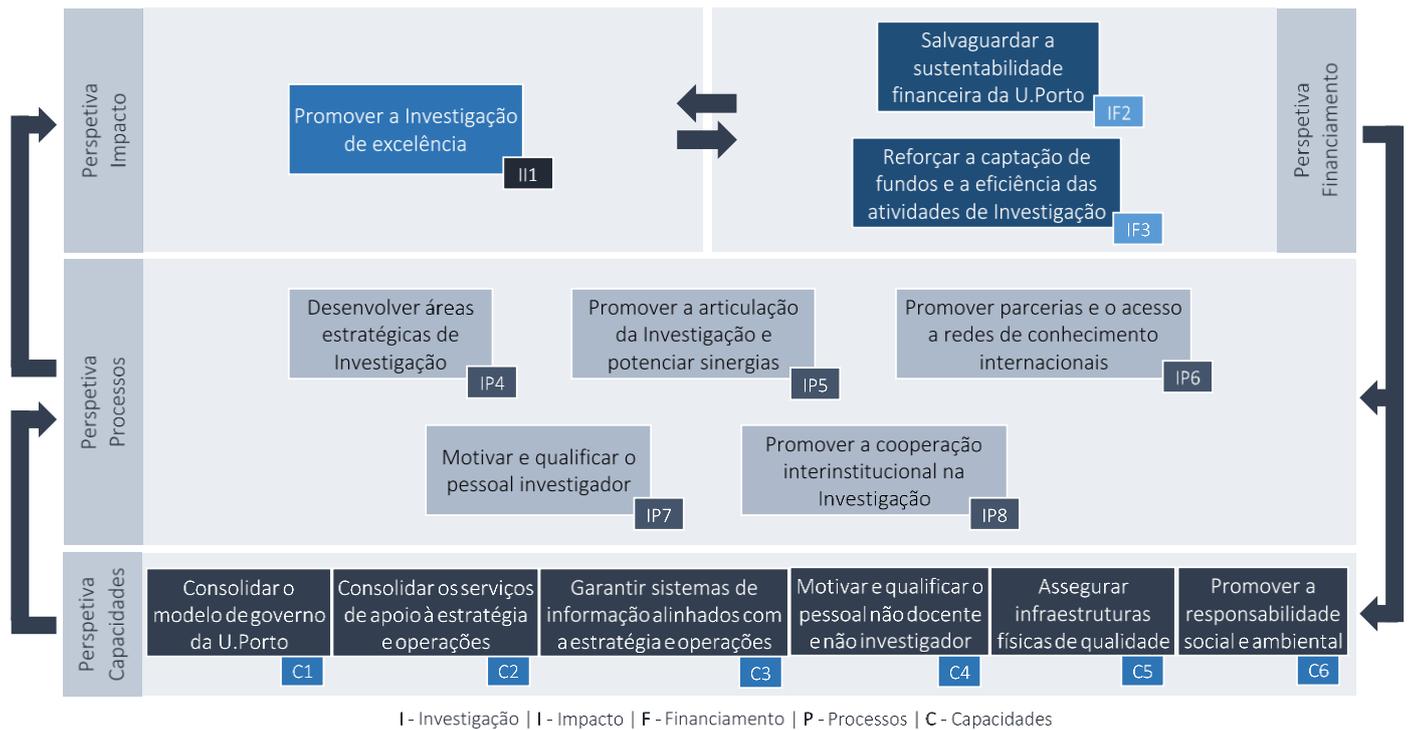


FIGURA 2. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA "INVESTIGAÇÃO"

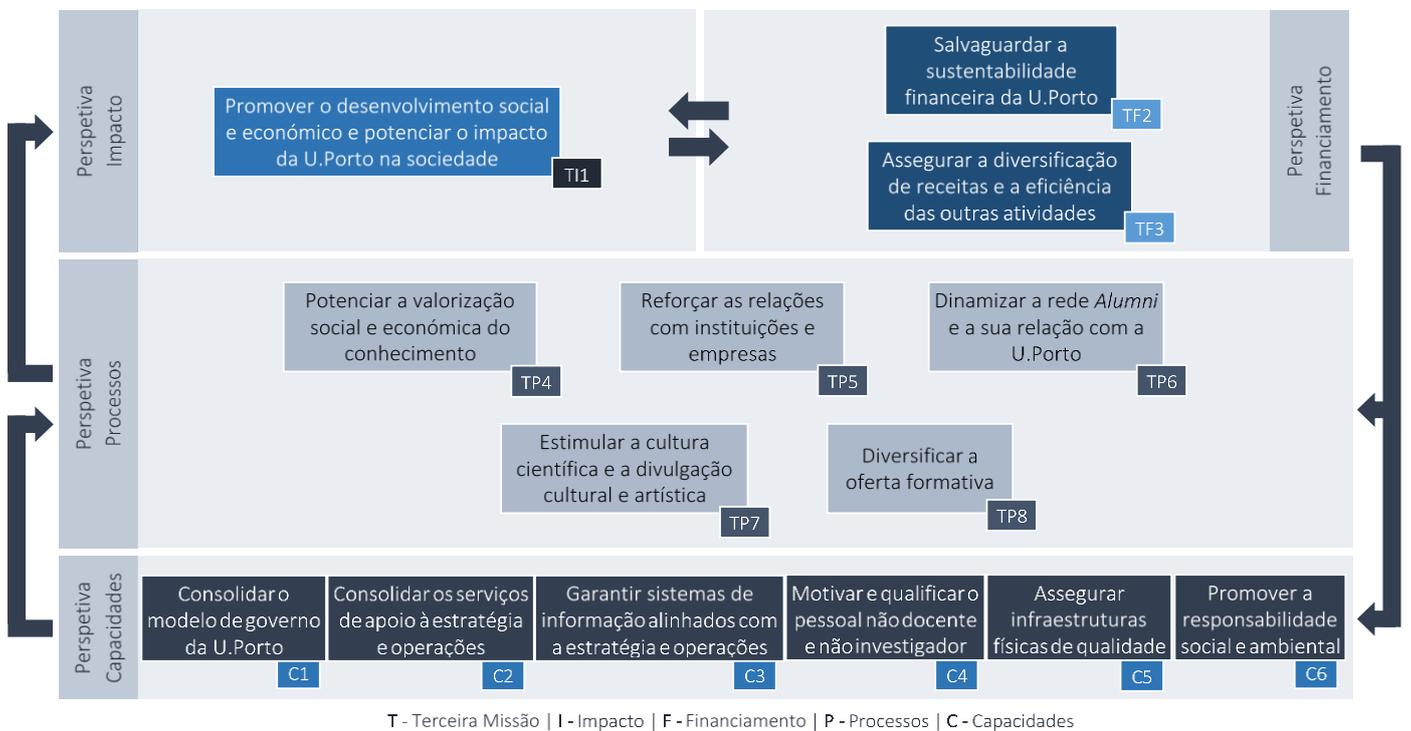


FIGURA 3. MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA "TERCEIRA MISSÃO"

No sentido de fomentar o acompanhamento e monitorização do processo de execução da estratégia da U.Porto, os objetivos estratégicos são refletidos num conjunto de indicadores representativos, cuja evolução é confrontada com as metas definidas para os mesmos no âmbito do Plano Estratégico para o período 2016-2020. Os quadros seguintes sumariam, para cada um dos três temas estratégicos, os indicadores preconizados no Plano Estratégico 2016-2020 (por tema estratégico).

Dado que o ano de referência do presente Plano de Atividades e Orçamento coincide com o ano final do Plano 2016-2020, torna-se possível fazer o confronto direto entre a meta que havia sido estabelecida no BSC para 2020 e a meta agora estipulada. Em resultado deste exercício, tentou-se avaliar o grau de consecução dos objetivos estratégicos e rever algumas metas (em alta ou em baixa) por forma a torna-las mais realistas em função da atual realidade da U.Porto.

Os quadros seguintes sumariam então, para cada um dos três grandes temas estratégicos, a evolução dos indicadores *Balanced Scorecard* desde o ano de implementação do Plano U.Porto 2016-2020. Nestes quadros, para além do histórico realizado para estes indicadores, apresentam-se duas metas para 2020: as metas definidas no presente Plano de Atividades e Orçamento (em baixo designadas por PA2020) e as metas que haviam sido estabelecidas para 2020 aquando da elaboração do plano estratégico U.Porto 2016-2020 (em baixo designadas por BSC2020). Para este efeito, nos quadros abaixo é utilizado um sistema de “semáforos”, através do qual se procura sinalizar quais os indicadores que tiveram um desempenho em linha (ou acima) do previsto (a verde), assim como aqueles que tiveram um desempenho abaixo das metas BSC2020 (a vermelho). São destacados com semáforo amarelo os indicadores cujo desempenho é ligeiramente inferior ao previsto.

A este propósito, é importante notar que o Plano Estratégico é um documento dinâmico, permanecendo em aberto a possibilidade de ajustamento de alguns indicadores inicialmente definidos, possibilidade aliás reconhecida nos estatutos da U.Porto.

Indicadores	2016	2017	2018	PA 2020	BSC 2020
E11 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação					
● % unidades curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	24%	24%	25%	30%	25%
● % unidades curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	7%	8%	9%	5%	5%
● Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2).	73%	74%	ND*	75%	70%
EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto					
● % receitas próprias do ano	46%	44%	47%	49%	48%
EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação					
● % receitas obtidas via propinas de ciclos de estudo	16%	17%	17%	17%	17%
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico					
● Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas (1º ciclo/ MI)	2	1,8	1,7	1,7	2
● % estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	50%	51%	52%	51%
● % estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	70%	82%	81%	81%	70%
● % diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	64%	64%	61%	61%	60%
EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação					
● % programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	9%	9%	8%	12%	15%
● % estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	6%	6%	8%	11%	10%

ND* - Valor não disponível.

QUADRO 1. BALANCED SCORECARD PARA A “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Indicadores	2016	2017	2018	PA 2020	BSC 2020
EP6 - Promover uma formação integral dos Estudantes					
● % programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	16%	15%	16%	16%	20%
● % estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	10%	5%	8%	8%	8%
EP7 - Diversificar a oferta formativa					
● % unidades curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i> no Moodle	31%	36%	38%	45%	70%
EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente					
● % docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	50%	57%	60%	70%	30%
● Índice de envelhecimento dos docentes	15	21	25	27	8
● Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	720	909	745	800	1 000
EP9 - Dinamizar a ação social na U.Porto					
● Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	805 407	772 990	736 191	700 000	1 100 000
● Taxa ocupação das Residências Universitárias	94%	95%	96%	96%	99%
EP10 - Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação					
● % programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	11%	12%	14%	14%	17%

Notas:

1. Nos indicadores que se referem a resultados nos inquéritos pedagógicos, consideram-se apenas as UCs que cumulativamente tenham pelo menos 10 inquéritos respondidos e um mínimo de 20% de respostas relativamente aos estudantes inscritos.
2. Para a obtenção dos valores estatísticos relativos aos ECTS concluídos foram considerados os estudantes que frequentaram ciclos de estudos nos anos letivos em análise e foram incluídos os ECTS obtidos por reconhecimento e que os constavam de contratos de estudos.

QUADRO 1. BALANCED SCORECARD PARA A “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

Indicadores	2016	2017	2018	PA 2020	BSC 2020
II1 - Promover a Investigação de excelência					
● Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	11,7 ND*	12,6 14,6	13,5 15,6	14,1 16,3	11,5 12,5
● % documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	11,9% ND*	12,3% 14,3%	12,3% 15,2%	13% 15%	11% 13%
IF2 - Salvar a sustentabilidade financeira da U.Porto					
● % receitas próprias do ano	46%	44%	47%	49%	48%
IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação					
● % receitas obtidas via financiamento à I&D+i	13%	12%	16%	20%	13%
IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação					
● Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas (milhões de Euros)	29	23	26	34	25
IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias					
● % unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	71%	71%	73%	82%	85%
IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais					
● % novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	12%	51%	7%	15%	25%
● % novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	11%	33%	7%	13%	35%
IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador					
● % docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	61%	61%	65%	66%	50%**
IP8 - Promover a cooperação interinstitucional na Investigação					
● % novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	57%	57%	77%	34%	60%

* Informação não disponível. O SCImago não publicou o SIR Iber de 2016.

** Alteração das regras FCT para consideração de investigadores como integrados em unidades de I&D+i explica a percentagem assumida por este indicador, e torna essa percentagem não comparável com a meta para 2020 (definida com base nas regras anteriores).

Nota: Indicadores relativos a projetos referem-se exclusivamente a projetos com orçamento para a U.Porto. Os projetos dinamizados por docentes e investigadores da U.Porto que não tenham previsto orçamento para a instituição (e.g. projetos baseados em outras entidades do ecossistema) não são aqui considerados.

QUADRO 2. BALANCED SCORECARD PARA A "INVESTIGAÇÃO"

Indicadores	2016	2017	2018	PA 2020	BSC 2020
T11 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade					
● % proveitos obtidos via prestações de serviços	5%	6%	6%	5%	7%
● N° participantes em atividades organizadas pela U.Porto	185 724	236 549	260 685	300 000	300 000
TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto					
● % receitas próprias do ano	46%	44%	47%	49%	48%
TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades					
● % outras receitas	16%	15%	14%	13%	18%
TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento					
● N° patentes nacionais e internacionais ativas	195	243	283	300	200
● N° postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31.12.n)	2 300	2 400	2 700	3 000	2 800
TP5 - Reforçar as relações com empresas e instituições					
● Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (milhares euros)	640	712	1 231	1 388	470
● % novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	15%	35%	13%	23%	25%
TP6 - Dinamizar a rede <i>Alumni</i> e a sua relação com a U.Porto					
● N° inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	95 338	99 627	101 000	101 000	120 000
TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística					
● N° publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	15	10	8	15	30
● N° visitantes dos museus da U.Porto	20 845	41 801	76 845	100 000	100 000
TP8 - Diversificar a oferta formativa					
● N° módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos online no <i>Moodle</i>	260	185	171	190	500

QUADRO 3. BALANCED SCORECARD PARA A “TERCEIRA MISSÃO”

A análise aos quadros anteriores evidencia a já referida necessidade de proceder à atualização de algumas das metas que haviam sido estabelecidas para 2020, tendo em conta o atual contexto da U.Porto e as grandes linhas de orientação estratégica da Equipa Reitoral. Em diversos indicadores, o desempenho da U.Porto foi claramente superior ao previsto, resultando no estabelecimento de metas mais favoráveis para 2020:

- % de UCs com avaliação muito favorável pelos estudantes – Considera-se fundamental que a oferta formativa da U.Porto seja valorizada pelos estudantes; para o efeito pretende-se valorizar mais o feedback recolhido dos estudantes nos inquéritos pedagógicos e prosseguir com uma maior auscultação das entidades empregadoras sobre as atuais necessidades formativas. No que respeita aos inquéritos pedagógicos, procurar-se-á, em 2020, discutir medidas para fomentar uma maior participação dos estudantes nestes inquéritos e identificar instrumentos que permitam tornar os resultados desses inquéritos consequentes.
- Nível de empregabilidade dos graduados – Esta continuará a ser uma área de grande importância estratégica para a U.Porto, esperando-se que, em 2020, se atinga uma meta superior à inicialmente prevista no BSC, refletindo não só a atual conjuntura económica mais favorável (por comparação à data em que foram estabelecidas as metas BSC), mas também as ações da U.Porto em prol deste objetivo (seja através da atualização e internacionalização da sua oferta formativa, seja através de ações mais específicas na área da empregabilidade).
- % receitas obtidas via propinas de ciclos de estudo - em 2020, espera-se que este indicador mantenha o valor registado ao longo dos últimos anos, em alinhamento com a meta BSC2020. Contudo, importa sublinhar que, em 2020 sentir-se-ão já os efeitos decorrentes da redução do valor das propinas. Como tal, *ceteris paribus*, seria expectável uma revisão em baixa deste indicador, em resultado do referido efeito. A estabilidade do rácio num cenário de redução do valor das propinas (no numerador) e simultâneo aumento do valor total das receitas (no denominador) evidencia a maior capacidade da U.Porto para angariar estudantes internacionais e diversificar a sua oferta formativa (nomeadamente através da diversificação de cursos de pós-graduação).
- % de estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau – Desde 2016 que se tem registado um aumento substancial neste indicador, resultando numa revisão em alta do mesmo para 2020 (em que se espera que 11% dos estudantes da U.Porto inscritos para obtenção de grau tenham nacionalidade estrangeira). Este processo de internacionalização, de grande importância para a U.Porto, tem sido fortemente alavancado pelo mercado brasileiro, onde a U.Porto tem já uma presença muito forte. Em 2020, espera-se continuar a explorar este mercado estratégico, procurando atrair mais e melhores estudantes. Espera-se igualmente continuar a explorar novos mercados criteriosamente selecionados, com destaque para a América do Sul, Ásia e Europa. No contexto europeu, em particular, espera-se que a aliança EUGLOH permita à U.Porto consolidar a sua posição, atraindo, também na Europa, mais e melhores estudantes (que, apesar de não serem formalmente qualificados como “estudantes internacionais”, são de importância estratégica para a U.Porto).

- % de docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes – a meta estabelecida para 2020, em sede de BSC, revelou-se demasiado pessimista, estando muito abaixo do valor registado para este indicador já em 2016. O indicador tem registado uma evolução favorável, esperando-se que a mesma seja sustentada e continue a efetivar-se em 2020.
- Rácio de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) e % de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) – O desempenho da U.Porto nestes indicadores superou as metas estabelecidas no BSC2020, com a Universidade a afirmar-se como líder nacional em matéria de produção científica. Muito embora o ritmo de crescimento destes indicadores venha previsivelmente a abrandar, espera-se que, em 2020, a posição da U.Porto se consolide nesta matéria, apostando sobretudo na qualidade e no impacto das publicações U.Porto.
- % receitas obtidas via financiamento à I&D+i – Em 2020, perspetiva-se que 20% das receitas da U.Porto corresponda a receitas obtidas via financiamento à I&D+i, superando significativamente a meta que havia sido estabelecida em sede de BSC2020. Esta evolução positiva está alinhada com o posicionamento estratégico da U.Porto como Universidade de investigação (superando, pela primeira vez o peso das receitas com as propinas). Este desempenho positivo resulta da capacidade de captação de projetos de grande dimensão, esperando-se que a mesma venha a consolidar-se nos anos vindouros.
- Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via I&D+i nas áreas estratégicas – A previsão deste indicador para 2020 supera largamente a meta que havia sido estabelecida no BSC2020 (estando prevista a contratualização de financiamentos na ordem dos 34 milhões de euros, superando os 25 milhões de euros definidos como meta no BSC). Este desempenho positivo resulta essencialmente da perspetiva de candidaturas bem sucedidas no âmbito de projetos nacionais e internacionais de grande dimensão (que envolvem muitas vezes várias UOs e UIs do ecossistema U.Porto, empresas e outras entidades externas).
- % de docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em Unidades de I&D+i classificadas pelo menos com “Muito Bom” – Este indicador registou já em 2016 um valor superior à meta definida em sede de BSC, em grande medida, em resultado da mudança das normas de classificação utilizadas pela FCT (que impossibilitam a comparação direta com a meta BSC). Considerando-se a evolução recente deste indicador e os bons resultados alcançados pela U.Porto no recente processo de avaliação das UIs por parte da FCT, é expectável que este indicador evolua mais favoravelmente do que o inicialmente previsto. Esta evolução está aliás em linha com o atual paradigma de investigação que reconhece a importância de os investigadores estarem integrados em estruturas formais para prosseguirem com os seus trabalhos de investigação.
- Proventos obtidos via donativos, patrocínios e legados (milhares euros) – Perspetiva-se para 2020 uma evolução favorável deste indicador, superando a meta estabelecida em sede de BSC2020. Este indicador tem evoluído favoravelmente ao longo dos últimos anos e, em 2020, continuará a apostar-se na criação de condições para melhor explorar esta fonte de financiamento complementar.

- Número de patentes nacionais e internacionais ativas – Em resultado dos esforços da U.Porto para sensibilizar os investigadores para a importância da proteção formal de resultados com potencial valor comercial e do investimento da U.Porto no registo e manutenção de patentes nacionais e internacionais, tem-se verificado um crescimento assinalável neste indicador, fundamentando a revisão em alta do mesmo: antecipa-se que em 2020 venha a ser possível contabilizar mais 100 patentes do que as 200 estabelecidas como meta no BSC2020. Não obstante a evolução favorável do indicador, considera-se fundamental dar início a uma aprofundada discussão não só sobre a dimensão do portfolio de patentes da U.Porto, mas também sobre o alinhamento deste com a estratégia da U.Porto em matéria de inovação.

Já no que respeita a outros indicadores, o quadriénio 2016-2020 registou uma evolução mais desfavorável do que aquela que havia sido planeada (muitas vezes em resultado de condicionantes externas à U.Porto), requerendo um ajustamento das metas estabelecidas, de modo a assegurar a sua exequibilidade. Esta é uma condição necessária para assegurar que os stakeholders relevantes se mobilizam na prossecução das novas metas aqui definidas e também para estabelecer bases sólidas para uma evolução sustentável dos indicadores em questão. Neste âmbito, destacam-se em particular os seguintes indicadores:

- Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas 1º ciclo/ MI – Este indicador tem registada uma tendência de moderado decréscimo, estando abaixo da meta prevista em sede de BSC (e prevendo-se que assim continue em 2020). O fundamento para esta evolução menos favorável prende-se essencialmente com o efeito demográfico, sendo generalizado a todas as IES do país. Não obstante a revisão em baixa desta meta, espera-se que, em 2020, a U.Porto continue a assumir a liderança nacional no que respeita à capacidade de atração de estudantes para os seus primeiros ciclos (a que se referem o indicador em questão).
- % de programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais – Em 2020 prevê-se um aumento considerável neste indicador (na ordem dos 4 pontos percentuais), mas ainda assim a ambiciosa meta estabelecida no BSC relativamente a este indicador não se revela exequível para 2020. Por um lado, as dificuldades de natureza financeira e burocrática têm limitado, em grande medida, o campo de ação da U.Porto neste âmbito; por outro lado, considera-se fundamental investir numa internacionalização de qualidade, procurando assegurar uma colaboração criteriosa com universidades internacionais, privilegiando parcerias que contribuam para valorizar e prestigiar a U.Porto.
- % de programas de formação conferente de grau, envolvendo várias UOs – Este indicador tem registado uma evolução estável ao longo dos anos, pelo que em 2020 não se prevê que venha a ser possível atingir a meta de 20% que havia sido estabelecida em sede de BSC. Esta é uma área em que se continuará a investir, atendendo à importância cada vez maior de assegurar aos estudantes da U.Porto uma formação multidisciplinar, o que naturalmente passará por uma maior colaboração (formal ou informal) entre UOs. A prossecução deste objetivo tem passado em grande medida pelo aumento da oferta de UCs transversais e pela flexibilização dos planos de estudo (e.g. através da UC “Opção U.Porto”). Este

tipo de iniciativas permite estimular uma maior interdisciplinaridade de conteúdos programáticos, mesmo em programas de formação que não envolvem múltiplas UOs.

- % UCs de cursos conferentes de grau com conteúdos online no Moodle e Número de módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos online no Moodle – A evolução recente destes indicadores revela uma performance muito abaixo das metas que haviam sido estabelecidas para 2020 em sede de plano estratégico, pelo que se procedeu a uma revisão em baixa destas metas, tornando-as mais consentâneas com a atual realidade da U.Porto. Os fundamentos para esta revisão em baixa prendem-se essencialmente com dois motivos: por um lado, à luz da recente disrupção tecnológica existem atualmente outras tecnologias digitais mais avançadas, que alguns docentes têm utilizado em detrimento do Moodle; por outro lado, o modo de construção do indicador (que se circunscreve às UCs existentes no Moodle da U.Porto) subestima o real grau de utilização desta tecnologia, uma vez que não considera UCs existentes no Moodle mas disponibilizadas a partir de outras plataformas eventualmente utilizadas pelos docentes.
- Índice de envelhecimento de docentes – Em 2020 é expectável que este índice venha a registar um ligeiro aumento face ao valor registado no último ano para qual existe informação disponível (2018). A meta que havia sido estabelecida no BSC2020 revelou-se claramente irrealista, atendendo aos constrangimentos e restrições legais à contratação de novos docentes e investigadores. Não obstante a evolução negativa deste indicador, dadas as expectativas de um considerável número de aposentações nos próximos anos, espera-se que, num prazo relativamente curto, seja possível atenuar esta situação problemática.
- Número de docentes que participam em ações de formação pedagógica – A U.Porto continuará a dinamizar a oferta deste tipo de ações, considerando que, muito embora não seja exequível atingir a meta BSC já em 2020, deverá manter-se a tendência de crescimento sustentado para que a mesma possa ser atingida a curto prazo. Tal passará por investir no alargamento da oferta de ações de formação pedagógica e pelos esforços de dinamização da procura por este tipo de ações.
- Número de refeições servidas nas Unidades de Alimentação – Tem-se vindo a assistir a uma redução no número de refeições servidas nas unidades de alimentação dos SASUP. Do lado da procura, esta situação resulta da recente tendência para trazer as suas próprias refeições (comumente designada como “moda da marmita”), com a concomitante redução na procura de refeições. Do lado da oferta, o encerramento da cantina da FEP, é também, em parte, uma das justificações para que a meta BSC2020 não venha a ser atingida.
- Taxa de ocupação das residências universitárias – Também este indicador ficou ligeiramente abaixo do expectável dadas as intervenções de recuperação e conservação em alguns edifícios que obrigaram ao encerramento de alguns quartos.
- % de programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais – Apesar da subida registada neste indicador, não se espera conseguir, em 2020, assegurar o cumprimento da meta BSC2020. Esta situação poderá, mais uma vez, explicar-se pelas dificuldades de natureza financeira e burocrática associadas aos processos em questão.

- % de novos projetos de I&D+i com financiamento internacional e % de novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i – Não obstante estar previsto uma evolução muito favorável nestes indicadores para 2020, este crescimento não deverá ser suficiente para cumprir as ambiciosas metas estabelecidas no BSC2020, estando contudo a trabalhar-se no sentido de assegurar que estas venham a concretizar-se num horizonte temporal relativamente próximo.
- % proveitos obtidos via prestações de serviços – Perspetiva-se para 2020 uma redução na % de proveitos obtidos via prestação de serviços. A redução deste rácio resulta em grande medida do aumento dos proveitos totais da U.Porto (i.e. aumento do denominador), antecipando-se um cenário de estabilidade (redução muito ligeira) no montante de proveitos obtidos via prestação de serviços. Em resultado desta combinação perspetiva-se uma redução neste indicador (não sendo possível atingir, em termos de rácio, a meta estabelecida em sede de BSC2020).
- % outras receitas – Também para este indicador, antecipa-se que não venha a ser possível atingir a meta BSC2020. Tratando-se de uma rubrica residual, esta situação resulta essencialmente do bom desempenho registada no peso das receitas provenientes da I&D e da estabilidade do peso das receitas com as propinas.
- % de novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais – A revisão na meta estabelecida para este indicador no caso da U.Porto, resulta em grande medida da expectativa de não virem a ser aprovados tantos projetos em consórcio, como foi o caso de 2018 (em que se registou, no âmbito do concurso para todos os domínios científicos promovido pela FCT, um número muito elevado desta tipologia de projetos).
- Número de inscritos na base de dados *Alumni* – A evolução recente deste indicador sugere que não estarão reunidas as condições para alcançar a meta de 120 000 registos na base de dados *Alumni* U.Porto, resultado em grande medida explicado pelos constrangimentos adstritos à nova regulamentação em matéria de proteção de dados.

Em termos globais, pode considerar-se que as expectativas para 2020 passam pela concretização de um alargado número dos objetivos estratégicos que haviam sido definidos no Plano U.Porto 2016-2020. Apesar do desempenho globalmente positivo, existem naturalmente algumas áreas, devidamente sinalizadas, em que ainda há margem para melhorar substancialmente a posição da U.Porto (e.g. o envelhecimento dos docentes, na área da Educação; a capacidade de angariação dos mais prestigiados financiamentos internacionais, na área da Investigação; ou a eficaz transferência do conhecimento e a dinamização dos *Alumni* e captação de financiamento complementar, no âmbito da Terceira Missão). Atentos os constrangimentos financeiros e burocráticos, procurar-se-á, em 2020, assim como nos anos subsequentes, desenvolver estratégias que permitam dotar a U.Porto dos instrumentos necessários para atuar eficazmente nestas e outras áreas.

3. ATIVIDADES 2020 - DESTAQUES

3.1. ATIVIDADES TRANSVERSAIS

EUROPEAN UNIVERSITY ALLIANCE FOR GLOBAL HEALTH

Em 2019, a U.Porto aliou-se à Universidade Paris-Saclay (França), à LMU Munique (Alemanha); à Universidade de Lund (Suécia) e à Universidade de Szeged (Hungria) para responder ao desafio da União Europeia para a criação das primeiras universidades europeias. A aliança em que está inserida a U.Porto apresentou o projeto *European University Alliance for Global Health (EUGLOH)*, selecionado pela Comissão Europeia como uma das primeiras 17 alianças a serem financiadas no âmbito da “*European Universities Initiative*”⁴.

Este projeto incide sobre a temática da saúde global, privilegiando um conceito alargado de saúde e bem-estar, tendo angariado um financiamento global de 5 milhões de euros da Comissão Europeia, montante que poderá ainda vir a ser complementado com financiamentos nacionais (por parte dos vários países envolvidos na aliança) para apoiar ao lançamento desta parceria estratégica.



Esta iniciativa da Comissão Europeia pretende desafiar as IES no espaço europeu a desenvolverem um novo modelo de universidade, com um âmbito de ação verdadeiramente europeu, tendo em vista o reforço da qualidade, atratividade e competitividade

internacional das instituições de ensino superior europeias. Em particular, pretende-se que estas IES do futuro, através da promoção da mobilidade académica e de currículos mais flexíveis, estejam capacitadas para (i) formar uma nova geração de estudantes, docentes, investigadores e técnicos habilitados para encontrar soluções para os desafios sociais do futuro; (ii) preparar os jovens para as profissões e para a sociedade do futuro, (iii) alavancar a transformação das IES europeias e assegurar a sua qualidade, integridade, ética e competitividade num mercado cada vez mais complexo.

A U.Porto espera que a participação neste projeto pioneiro, oficializado em 2019, venha a representar um passo definitivo na afirmação internacional da U.Porto no contexto europeu e internacional. Como tal, o ano de 2020 será marcado pelo arranque das atividades da EUGLOH, numa primeira fase focada na promoção da mobilidade de estudantes, docentes e investigadores entre as cinco universidades envolvidas. Numa fase posterior ou mesmo em simultâneo, trabalhar-se-á na criação de programas de ensino conjuntos, mas também na partilha de recursos, ferramentas e infraestruturas entre as universidades, que, em conjunto, albergam mais de 200 mil estudantes.

Dado o paradigma de ensino-aprendizagem inovador que se espera vir a implementar com a EUGLOH (permitindo a formação em competências transversais, compromisso por elevados valores éticos, promoção de um espírito empreendedor, incentivo à reflexão crítica e procura de soluções criativas num contexto multicultural e inclusivo), espera-se também que a EUGLOH venha a potenciar um ciclo virtuoso no

⁴ Mais informações disponíveis em: https://ec.europa.eu/education/events/european-universities-initiative_en [Data acesso: 14/11/2019]

âmbito da hélice quadruple: (i) Educação e Formação; (ii) Investigação; (iii) Inovação e Empreendedorismo; (iv) Pessoas e Sociedade.

PROGRAMA TRANSVERSAL DE MENTORIA INTERPARES DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O Programa Transversal de Mentoria Interpares da Universidade do Porto é um programa institucional de integração académica, pessoal e social dos estudantes, de promoção do sucesso educativo e prevenção do abandono e, ainda, de desenvolvimento de competências transversais dos estudantes mentores.

O Programa, envolvendo estudantes inscritos na U.Porto em anos anteriores (os mentores), estudantes que chegam pela primeira vez (os mentorados) e docentes, com responsabilidades ao nível da coordenação, orientação e monitorização, convergem com outras medidas e iniciativas vigentes na U.Porto. Pretende alargar e aprofundar métodos democráticos, inovadores e tendencialmente interculturais de integração e vivência na Universidade, aplicáveis a todos os estudantes (nacionais e internacionais) que a frequentam.

Por um lado, procuram aprimorar-se os mecanismos de acolhimento, de acompanhamento e de integração plena e digna dos novos estudantes, com o intuito de atenuar as dificuldades decorrentes das mudanças geográficas, escolares, pessoais e culturais e, deste modo, criar as condições necessárias para que a U.Porto potencie ao máximo o talento dos seus estudantes. Por outro lado, pretende-se promover a formação integral dos estudantes, fomentando, através da sua participação nestes programas, o desenvolvimento de competências pessoais transversais, como são a atenção ao outro, a compreensão e respeito pela diferença e pela dignidade de cada um, a capacidade de ajuda e de partilha de conhecimentos e competências, a

identificação de possibilidades de desenvolvimento pessoal e coletivo, tanto no plano técnico como humano, cultural e social.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS U.PORTO

Considerando os novos paradigmas em matéria de educação e formação, torna-se essencial assegurar que as competências técnicas adquiridas pela formação convencional (hard skills) de excelência – tradicionalmente associada à U.Porto - são adequadamente complementadas com a aquisição de competências transversais e transferíveis (soft and transferable skills), que permitam aos estudantes adaptar-se a um mercado de trabalho cada vez mais mutável, exigente e global, por um lado, e promovam o seu enriquecimento académico e pessoal (tornando os estudantes da U.Porto mais dinâmicos, empreendedores, resilientes e orientados para uma carreira internacional), por outro.



Este programa procurará estabelecer uma oferta formativa diversificada em matéria de competências transversais e transferíveis, mobilizando todas as UOs para a oferta de formações que integrem um catálogo comum de UCs (categorizadas como UC Competências Transversais U.Porto), que permita agregar todas as valências da U.Porto nesta dimensão, explorando complementaridades estratégicas entre diferentes áreas do conhecimento e permitindo uma gestão mais

eficiente deste tipo de unidades curriculares (sem necessidade de duplicação de alguns custos).

Para que, durante o seu percurso académico, cada estudante tenha a oportunidade de desenvolver as qualidades e competências aqui em causa, é também necessário que os vários currículos passem a incorporar formalmente componentes formativas que, num quadro optativo, o estudante possa escolher e frequentar, em conformidade com um modelo de ensino-aprendizagem centrado no estudante, que atenda às suas necessidades específicas.



AVALIAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE DA OFERTA FORMATIVA DA U.PORTO

O ano de 2020 será particularmente exigente devido ao aumento de processos de avaliação/acreditação de ciclos de estudos. Além dos habituais pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos e da autoavaliação dos que estão em funcionamento, a U.Porto procederá à criação de cerca de 24 novos ciclos de estudos resultantes da adequação dos mestrados integrados nas áreas da Engenharia e da Psicologia. Tal facto iniciará um novo ciclo de oferta formativa nestas duas grandes áreas e trará futuramente mudanças importantes, em especial uma maior diversificação no que diz respeito à oferta pós-graduada. A Reitoria acompanhará as UOs neste processo avaliativo, tendo em vista a sua acreditação sem condições pela A3ES.

No âmbito da avaliação/acreditação da generalidade dos ciclos de estudos manter-se-á o estímulo à modernização dos planos de estudos e ao alinhamento da oferta formativa com os objetivos estratégicos da U.Porto e com as necessidades do mercado de trabalho, ao mesmo tempo que se procurará reforçar o incentivo à internacionalização da oferta formativa da U.Porto, quer por via do apoio à criação de ciclos de estudos em associação com instituições de ensino superior estrangeiras, quer pela incorporação de componentes formativas que garantam uma maior internacionalização do curriculum.

“INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA” NA U.PORTO

Ao longo dos últimos anos, a vivência de experiências internacionais no âmbito do percurso formativo tem-se revelado cada vez mais importante na valorização académica, profissional e pessoal dos estudantes da U.Porto, registando-se um significativo número de estudantes em mobilidade OUT. Contudo, nem todos os estudantes têm a possibilidade de ingressar em tais programas (por motivos financeiros ou outros), tornando-se imprescindível reforçar mecanismos que permitam, pelo menos, uma experiência de “Internacionalização em Casa”. Considerando a importância crescente desta dimensão na formação integral dos estudantes, pretende-se estimular uma maior abertura e oportunidades de vivência intercultural de carácter informal ou não formal, capitalizando a crescente presença de estudantes internacionais na U.Porto e apostando na internacionalização dos currículos académicos dos estudantes da U.Porto, para aumentar a sua empregabilidade.

Deste modo, procurar-se-á desenvolver um conjunto de iniciativas de maior aproximação entre estudantes nacionais e internacionais, em contexto de sala de aula e em contexto fora de sala de aula, no sentido de: (i)

promover e aprofundar as potencialidades de um ambiente inter e multicultural que facilite uma melhor compreensão do outro; (ii) aumentar a oferta de UCs e Ciclos de Estudo em Inglês, procurando assim atrair mais estudantes internacionais e melhorar as competências linguísticas dos estudantes nacionais, (iii) procurar aumentar o grau de internacionalização do corpo de docentes e aproveitar a presença de um número crescente de professores e investigadores de nacionalidade não portuguesa na U.Porto e no seu ecossistema de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i) para expor os estudantes a um ambiente de ensino-aprendizagem mais internacional.



Como complemento a estes mecanismos informais, espera-se igualmente que o Programa de “Internacionalização em Casa” possibilite implementar uma nova visão da organização curricular, integrando nos currículos formações que permitam contacto com temas e problemas de âmbito multicultural ou experiências formativas por via virtual – preferentemente em salas equipadas para o efeito – concretizando formas de mobilidade e de contacto com outras realidades académicas através dos recursos tecnológicos já existentes ou a criar. Neste âmbito, procurar-se-á valorizar a participação regular (avaliada, creditada ou certificada) em conferências, colóquios, seminários, workshops, palestras ou debates de carácter internacional (criando para tal o *Passaporte Académico dos Estudantes da U.Porto*), bem como aumentar ou diversificar a oferta de *summer (winter) schools* internacionais, cuja

participação possa ser reconhecida e incluída no Suplemento ao Diploma dos estudantes.

INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS DA U.PORTO 2016/2017 E 2017/2018

O acompanhamento próximo dos diplomados da U.Porto é essencial para que a Universidade possa compreender a trajetória dos seus graduados em matéria de colocação e progressão no mercado de trabalho. Este acompanhamento é também crucial para assegurar a atualização da oferta formativa direcionada aos diferentes ciclos de estudo e promover a organização de cursos inovadores, com uma proposta de valor diferenciada para os seus estudantes, seja ao nível dos conteúdos programáticos ou das práticas pedagógicas.

Com este propósito, retomaram-se, em 2019 os trabalhos no âmbito do Inquérito aos Diplomados da U.Porto, estando já a decorrer a implementação do inquérito para 2016/2017 e os trabalhos para o lançamento do inquérito 2017/2018. Estes inquéritos estão a recolher informação sobre as posições dos diplomados da U.Porto no mercado de trabalho e no sistema de ensino, passando pela aplicação de um inquérito aos licenciados, um inquérito aos mestres e outro inquérito aos doutorados (num período relativamente curto após a conclusão dos seus cursos).



Em 2020, espera-se concluir a aplicação dos inquéritos, dando início aos trabalhos de análise dos seus resultados. Dada a importância desta temática, pretende-se que os resultados destes estudos sejam amplamente divulgados à comunidade académica,

promovendo uma reflexão crítica sobre as estratégias e ações que podem ser levadas a cabo para assegurar a contínua melhoria da U.Porto neste domínio.

INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA E COM IMPACTO

A U.Porto pretende afirmar-se como uma instituição de investigação de grande prestígio nacional e internacional. Para a concretização deste desígnio, considera-se crucial a realização de grandes projetos de investigação, que permitem dinamizar novas linhas de investigação estratégica, aumentar a visibilidade da U.Porto e alargar as fontes de financiamento da instituição.

Em 2020, a U.Porto assegurará a execução de diversos projetos de grande dimensão em diversas áreas do

conhecimento. Considerando os projetos de I&D+i com o envolvimento formal da U.Porto⁵, para o ano 2020, destaca-se em particular a execução dos seguintes projetos, atendendo ao seu elevado impacto na estrutura de investigação e inovação, seja pelo seu potencial de geração de conhecimento com elevado valor comercial, pela sua capacidade de promoção de um ambiente de investigação multidisciplinar, pelas possibilidades de financiamento da contratação de investigadores, seja ainda pela sua importância no estabelecimento e consolidação de parcerias estratégicas, nomeadamente com empresas e outras instituições relevantes (como, por exemplo, hospitais, câmaras municipais e outros organismos públicos, entidades de solidariedade social, etc).

Acrónimo	Título do projeto	Ano de conclusão	Financiamento U.Porto	Âmbito do curso
SAFE CITIES	Inovação para Construir Cidades Seguras	2022	5 121 719	Nacional
PRISC	Infraestrutura Portuguesa de Coleções Científicas para a Investigação	2020	2 853 660	Nacional
STRIDE	Smart Cyberphysical, Mathematical, Computational and Power Engineering Research for Disruptive Innovation in Production, Mobility, Health, and Ocean Systems and Technologies	2020	1 274 883	Nacional
DOCNET	Diabetes & obesity at the crossroads between Oncological and Cardiovascular diseases and a system analysis NETWORK towards precision medicine	2020	1 083 708	Nacional
ALGAVALOR	MicroALGAs: produção integrada e VALORização da biomassa e das suas diversas aplicações	2021	1 021 579	Nacional
INDTECH 4.0	Novas tecnologias para a fabricação inteligente	2021	1 008 712	Nacional
The Discoveries CTR	Implementation of The Discoveries Centre for Regenerative and Precision Medicine, a new Centre of Excellence in Portugal	2024	1 001 138	Internacional

QUADRO 4. U.PORTO – SELEÇÃO DE PROJETOS DE I&D+I EM EXECUÇÃO 2020

⁵ Mais precisamente, incluem-se aqui apenas os projetos nos quais a U.Porto participa formalmente como entidade líder ou parceira do projeto, não contemplando (em conformidade com a metodologia que vem sendo adotada para efeitos do cálculo dos indicadores de monitorização de atividade) projetos formamente acolhidos fora da U.Porto (excluindo por isso os projetos de investigação executados

em outras unidades de investigação e laboratórios, mesmo que pertençam ao ecossistema de I&D+i da U.Porto), nem mesmo quando dinamizados (ou participados) por docentes e investigadores com ligações (frequentemente formais) à U.Porto.

Para além dos projetos anteriormente indicados, as atividades da U.Porto em matéria de investigação serão ainda alavancadas por um conjunto de importantes projetos que, sendo formalmente dinamizados em UIs e laboratórios do ecossistema U.Porto (e por isso não contabilizados nos indicadores de investigação do presente relatório), contam com o envolvimento de docentes e investigadores contratualmente ligados à U.Porto, esperando-se que gerem um efeito multiplicador que certamente beneficiará não só a entidade de acolhimento dos projetos em causa, mas também a U.Porto, globalmente considerada.



Entre os projetos em causa, destaca-se em particular o projeto BIOPOLIS, que mobilizou o maior financiamento jamais atribuído a um centro de investigação em Portugal. Trata-se de um projeto TEAMING do programa Horizonte 2020, coordenado por um docente da U.Porto (Prof. Nuno Ferrand) e que foi aprovado em abril de 2019 pela Comissão Europeia. Este projeto, dinamizado pelo CIBIO-inBio, iniciar-se-á em 2020, com o objetivo de formar, no seio do ecossistema U.Porto e em colaboração com a Universidade de Montpellier, um instituto de excelência na área da biologia ambiental.

Ainda no âmbito do ecossistema U.Porto, já em 2020, diversos docentes formalmente ligados à U.Porto irão beneficiar de financiamentos de grande prestígio, destacando-se em particular o financiamento ERA

Chair já atribuído ao CIBIO-inBio, que deverá igualmente iniciar-se em 2020. Em 2020, estarão ainda em fase de execução diversos projetos TWINNING (mais precisamente 6), que envolvem igualmente financiamentos muito consideráveis. Um destes projetos estará baseado na U.Porto (mais precisamente na FEUP), enquanto que os demais projetos estão alocados em UIs do ecossistema U.Porto, procurando tirar partido de todas as valências e potencialidades do modelo de organização sistémica que caracteriza a nossa universidade, na área da I&D+i.

Em 2020, procurar-se-á continuar a promover esta dinâmica favorável de financiamento. O ano será certamente marcado pela transição para um novo período de programação de fundos nacionais e europeus, pelo que a U.Porto acompanhará atentamente as dinâmicas impostas à nova realidade nestas dimensões. Continuará portanto a apostar-se no reforço das estruturas de apoio à investigação da U.Porto (seja ao nível central, com a criação do Serviço de Investigação e Projetos, seja ao nível das estruturas próprias disponibilizadas por algumas UOs), continuando-se a apoiar a submissão de candidaturas a novos projetos de I&D+i, nomeadamente em concursos internacionais, onde é fundamental ganhar massa crítica e aumentar a competitividade da U.Porto. No âmbito da submissão de candidaturas a financiamento, com decisão prevista para 2020, pode destacar-se por exemplo as seguintes candidaturas: o projeto THEIA (que conta com o envolvimento da Bosch Braga), o projeto Internet of Things (com envolvimento da Bosch Ovar) ou ainda os projetos financiados pelo Norte2020 nas áreas da saúde, mar e agroalimentar, ao abrigo da linha programática especialmente dirigida ao consórcio UNorte.pt.

Em simultâneo, continuar-se-á igualmente a desenvolver a infraestrutura institucional de apoio a

candidaturas no âmbito do *European Research Council* (ERC) ou das ações Marie S. Curie, consideradas de importância estratégica para a U.Porto, pelo seu prestígio e notoriedade e pela sua importância na captação de financiamento para a realização de investigação na fronteira do conhecimento científico bem como para a formação, a investigação e mobilidade de investigadores altamente qualificados.

ENQUADRAMENTO DA INVESTIGAÇÃO NO ECOSISTEMA U.PORTO

No sentido de tirar o máximo partido das virtuosidades potenciadas pelo modelo de organização sistémico em que se baseia o ecossistema de investigação U.Porto, em 2020, prosseguir-se-ão com esforços para o estabelecimento de um enquadramento claro, transparente e mutuamente vantajoso para todos os intervenientes. Neste âmbito, assumirão especial relevância os trabalhos de acompanhamento dos processos de constituição dos Laboratórios Associados participados pela U.Porto, assim como o acompanhamento dos CoLABs. Estas novas estruturas vêm enriquecer o ecossistema de investigação da U.Porto, atuando como plataformas para a constituição de equipas multidisciplinares, com envolvimento de proximidade de muitos stakeholders.

Perspetiva-se assim que sejam criadas condições para o desenvolvimento e consolidação de novas linhas de investigação estratégicas para a U.Porto e novas plataformas de colaboração que enriquecem



substancialmente o ecossistema de investigação U.Porto e fomentam complementaridades estratégicas entre investigação e inovação. Ao nível do enquadramento da atividade de investigação no ecossistema U.Porto, o plano de ação passa por aumentar o nível de interação, apostar na capacitação e ampliar a captação de financiamento externo. A este nível destacam-se as atividades previstas para o Grupo de Trabalho para a Investigação e Angariação de Financiamento, que reúne as UOs e os Institutos de Investigação participados pela U.Porto, cujos trabalhos começaram já em 2019. Espera-se que este grupo de trabalho permita: 1) Aproximar todos os que contribuem para o ecossistema de investigação da U.Porto; 2) Aumentar sinergias, a cooperação e articulação entre as estruturas de I&D da U.Porto; 3) Promover uma plataforma de conhecimento interno, discussão e incentivo à partilha de experiências e desenvolvimento de melhores práticas, através da mobilização de estruturas de apoio em torno de questões relacionadas com o apoio prestado à comunidade docente e científica da U.Porto na investigação e captação de financiamento externo competitivo.



Em particular, o Grupo propõe-se trabalhar na construção de um catálogo de investigação da U.Porto, num sistema de informação integrada para a I&D, na dinamização do Observatório de Financiamento da U.Porto, na concertação ao nível das estruturas locais de apoio aos programas de financiamento/esclarecimentos e suporte à instrução

de candidaturas; na co-organização de eventos e iniciativas (e.g. RRI - Responsible Research and Innovation), ações de capacitação; na formação e qualificação da comunidade (científica e staff das estruturas de apoio), entre outros.

CLUSTER DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO U.PORTO

Em 2019, a U.Porto deu início à implementação da sua estratégia de dinamização de um cluster de inovação e empreendedorismo U.Porto, marcado pela mudança da U.Porto Inovação para as instalações da UPTEC, procurando fortalecer a relação entre o Parque de Ciência e Tecnologia e a Unidade de valorização do conhecimento da U.Porto.

Com a promoção deste cluster, pretende-se coordenar e reforçar o ecossistema de inovação da U.Porto, e também disponibilizar um conjunto alargado de instrumentos e iniciativas que fomentem a inovação e o empreendedorismo.

Assim, em 2020, espera-se que comecem a materializar-se os efeitos positivos desta maior proximidade entre as duas estruturas, com o desenvolvimento de novas iniciativas resultantes de uma cooperação mais estreita, e com o aproveitamento de sinergias e economias de escala.



Em particular, espera-se que as atividades já desenvolvidas pela U.Porto Inovação (e.g. o BIP – Business Ignition Programme, os eventos ENTREPRENOW e Health Venture Fórum, o programa

de provas de conceito BIP Proof, ou as sessões A2B - Academia-to-Business) e pela UPTEC (e.g. cursos intensivos de empreendedorismo, escolas de start-ups, concursos de ideias) possam ter um maior impacto e um maior alcance.

Espera-se também que a maior proximidade física entre a U.Porto Inovação e a UPTEC potencie uma maior proximidade às empresas (e.g. desde logo aquelas que estão sediadas na UPTEC, as empresas spin-off ou aquelas que, de alguma forma colaboraram com a U.Porto no passado), promovendo o desenvolvimento de novas parcerias e potenciando o papel da U.Porto: (i) enquanto catalisadora do processo de incubação e crescimento de novos negócios e de empresas surgidos no seio da universidade, e (ii) enquanto atratora de centros empresariais de inovação (que, no contexto do atual modelo organizativo do ecossistema U.Porto, está centrado na estrutura UPTEC).

ALUMNI E FINANCIAMENTO COMPLEMENTAR

A Comunidade de *Alumni* constitui um ativo de grande importância para a U.Porto. Em 2020, espera-se dar continuidade à dinamização de atividades para promover uma maior aproximação aos *Alumni*. Espera-se também que com a criação do novo Gabinete de *Alumni* e Financiamento Complementar, seja possível, em estreita articulação com as UOs, desenvolver novas atividades que permitam consolidar a proximidade da U.Porto à sua vasta e rica comunidade de *Alumni*.

PROGRAMA CULTURAL U.PORTO 2020

O próximo ano continuará a ser marcado pela oferta de um programa cultural e artístico diversificado e mobilizador, aberto à Comunidade Académica e à Sociedade.

Destaca-se em particular, a aposta em continuar a dinamizar o programa Cultural através da Casa Comum

da U.Porto, apresentando-a como um espaço de encontro da comunidade académica e uma plataforma de interação com a cidade, contribuindo para a consolidação de uma narrativa académica e urbana positiva de uma Universidade empenhada na criação de condições de igualdade de oportunidades para todos no acesso às artes, à cultura e à ciência e na promoção de discussões participadas sobre temas e projetos relacionados com os 17 ODS-Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Continuará a apostar-se na garantia da qualidade da programação dos espaços expositivos da Casa Comum (Galeria I, Galeria II e Sala de Videoarte), explorando diferentes formas de expressão artística (pintura, desenho, escultura, fotografia, vídeo-instalações) e disponibilizando ao público exposições de grande qualidade e, sempre que possível, associadas a artistas formados pela U.Porto.

Procurar-se-á também assegurar uma programação de impacto da "Figura Eminente" da U.Porto, que em 2020 homenageará o Prof. Doutor Nuno Grande. Merece igualmente destaque o programa de visitas guiadas ao edifício, assim como o trabalho de preservação da memória da história da U.Porto, comunicando de forma mais eficaz os conteúdos já preparados ("Portal de Memória").

No próximo ano, continuarão também a desenvolver-se esforços no sentido de fortalecer e dar consistência a uma programação cultural e artística de qualidade, que exprima a diversidade da U.Porto e promova a coesão e disseminação de saberes, envolvendo a sociedade na discussão de temas e projetos de interesse público, através da oferta de linhas de intervenção regulares: "Aulas abertas à Cidade" (divulgação de ciência); "Música na Cidade" (cultura musical); "O Direito à Cidade" (abordagens multidisciplinares); "Pausa Cultural" (bem-estar no

trabalho); "Ouvir." (poesia); "Ciclos de Cinema temáticos" (sustentabilidade, inclusão, ODS), entre outras iniciativas.

Será também promovido um programa conjunto e transversal, a apresentar à cidade sob a forma de ciclo de eventos multidisciplinar (tema para 2020: "Riscos"). Em paralelo, irá reforçar-se o apoio a projetos de co-curadoria, co-produção e co-criação com a comunidade académica, principalmente com os estudantes, incentivando ao trabalho colaborativo e a práticas de expressão artística e científica inovadoras.



Merecem ainda destaque as atividades desenvolvidas pela U.Porto Press, que, em 2020, investirá na articulação das suas coleções, de forma que as obras publicadas tenham grande impacto cultural e científico, valorizando o conhecimento produzido na Universidade, a sua história e património. A U.Porto Press procurará posicionar-se como um veículo de mobilização da comunidade académica em torno dos títulos publicados e da sua divulgação, recorrendo para tal à gravação de podcasts, à multiplicação de apresentações em todo o país, bem como à realização de eventos suscetíveis de atraírem o público em geral e os meios de comunicação social.

MAIOR ABERTURA À SOCIEDADE

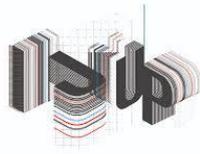
Em 2020, prosseguirá o processo de crescente abertura da U.Porto à sociedade envolvente, procurando consolidar o posicionamento da

Universidade enquanto um ator central no desenvolvimento regional.

O contributo da U.Porto nestas áreas é muito vasto e diversificado, abrangendo as três áreas de intervenção estratégica da Universidade.

Pela sua grande dimensão e notoriedade crescente, destacam-se algumas iniciativas desenhadas para promover uma maior aproximação da Universidade à sociedade civil: a Mostra

UP, a Universidade Júnior e o Encontro de Jovens Investigadores - IJUP.



A Mostra UP (que, em 2020, espera-se vir a atrair 17.500 participantes) é uma exposição anual da oferta formativa da U.Porto, apresentando-se como um espaço aberto de comunicação entre os estudantes do ensino básico e secundário e os seus colegas do ensino superior, uma oportunidade para os visitantes questionarem os docentes e investigadores da U.Porto sobre a sua atividade científica, os seus projetos, o impacto do seu trabalho. Neste evento, todas as UOs se encontram representadas, assim como algumas entidades do ecossistema da I&D+i da U.Porto, permitindo comunicar a um público alargado as atividades desenvolvidas pela U.Porto.



Outro evento de grande relevo na promoção de uma maior abertura da U.Porto à

sociedade civil é a Universidade Júnior. Trata-se do maior programa nacional de iniciação ao ambiente universitário para os estudantes do ensino básico (2.º e 3.º ciclos) e secundário, que se espera vir a mobilizar cerca de 7.000 participantes em 2020. Ao inscreverem-se na Universidade Júnior, os participantes têm uma oportunidade de participar em diversas atividades especialmente concebidas para dar a conhecer a U.Porto, as suas UOs e UIs.

Por fim, destaca-se também o Encontro IJUP – Investigação Jovem da Universidade do Porto, que tem por objetivo fomentar a iniciação à investigação científica, mobilizando estudantes em fases embrionárias do seu percurso formativo (nomeadamente estudantes do primeiro ciclo e do segundo ciclo) para o desenvolvimento (e posterior apresentação) de trabalhos de cariz científico à comunidade.

PORTAL DO PORTUGUÊS

Em 2020, continuará a dinamizar-se o Portal do Português da U.Porto (<https://up.pt/portuguesuporto>), mantendo-se o compromisso com a promoção da língua Portuguesa.

Este Portal, já lançado em 2019, pretende promover o cruzamento entre as áreas de intervenção convencionais das IES (Educação e Formação, Investigação e Terceira Missão) e o compromisso com a consciencialização da importância do Português em várias vertentes: (i) como língua de produção e transmissão da cultura e do conhecimento científico; (ii) como componente do património cultural imaterial de Portugal e como marca identitária; (iii) como componente estratégica de cooperação com países e organismos terceiros; (iv) como objeto de estudo; (v) como suporte de produção literária.

Em 2020, espera-se que este portal continue a constituir um veículo privilegiado para a concretização da missão da U.Porto na promoção da língua Portuguesa, pelo que a Universidade continuará a apostar no enriquecimento deste portal, nomeadamente através da produção de conteúdos (incluindo informações relevantes no domínio da língua Portuguesa, assim como notícias e ofertas de emprego relacionados com esta temática).

RESPONSABILIDADE SOCIAL NA U.PORTO

Em 2020, a agenda da U.Porto ficará marcada pelas suas atividades em matéria de responsabilidade social. A recém-criada Unidade de Responsabilidade Social, em estreita colaboração com as UOs, procurará continuar a incentivar um forte envolvimento dos membros da Comunidade U.Porto em atividades internas e externas nas áreas do voluntariado (e.g. Semana do Voluntariado e diversas iniciativas de voluntariado em colaboração com diversas instituições), da inclusão dos membros da comunidade académica com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e diversidade funcional e outras iniciativas para promover os valores da inclusão social, igualdade de género, combate à pobreza e à fome, redução das desigualdades sociais e sustentabilidade ambiental.



Ainda na vertente da responsabilidade social da U.Porto assume especial relevância a ação social da Universidade, no sentido de garantir equidade a todos

os membros da comunidade académica, especialmente aqueles que, por diferentes razões, se possam encontrar numa situação de maior vulnerabilidade.

Neste âmbito, será acompanhada com especial atenção a questão do alojamento universitário, que tem sido objeto de preocupação da U.Porto, atendendo à recente pressão em alta dos preços no mercado imobiliário na região. Espera-se que, em 2020, esteja concluída a reabilitação da Residência Alberto Amaral, resultando num aumento do número de camas disponibilizadas aos estudantes U.Porto através dos Serviços de Ação Social da Universidade.



Em 2020 continuarão ainda a ser estudadas soluções e parcerias estratégicas que permitam, de algum modo, apresentar soluções mais estruturais para o problema do alojamento universitário.

No domínio da Responsabilidade Social, em 2020, está também planeada a elaboração do 1º Relatório de Responsabilidade Social da U.Porto, onde se apresentarão as principais atividades desenvolvidas neste âmbito, tendo em vista a sua ampla divulgação. O referido relatório procura, por um lado, dar maior visibilidade a esta importante área da U.Porto e, por outro lado, estimular novas iniciativas e parcerias que permitam aumentar o impacto da U.Porto nesta matéria.

PLANO INTEGRADO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR

A Equipa Reitoral da Universidade do Porto assumiu a promoção da Saúde e Bem-Estar de toda a comunidade académica como uma prioridade da sua ação. Neste sentido, em 2020 a U.Porto pretende consolidar o seu comprometimento com o conceito de Universidade Promotora de Saúde. O surgimento e expansão deste conceito/modelo de instituição de ensino superior ganhou uma importância crescente nos últimos anos, constituindo hoje um dos pilares centrais da responsabilidade social universitária.

O conceito assenta numa abordagem sistémica e holística, considera o contexto educativo e de trabalho das universidades, bem como as características e necessidades da sua população específica, promovendo a adoção de estilos de vida saudáveis e a prevenção de riscos, bem como criando condições mais favoráveis à saúde e bem-estar de todos os que estudam e trabalham na Universidade.

Para o efeito, foi desenvolvido um Plano Integrado para a Promoção da Saúde e Bem-Estar, cuja implementação se iniciou no início do último trimestre de 2019, e que continuará a ser implementado em 2020, visando uma intervenção integrada, multidisciplinar e multidimensional, envolvendo diferentes técnicos/serviços da Universidade e outras instituições relevantes neste contexto.

O programa será implementado ao longo dos próximos dois anos letivos e tem os seguintes eixos de intervenção: promoção da atividade física; promoção da alimentação saudável; promoção da saúde mental, saúde oral e saúde sexual; intervenção nos comportamentos aditivos e dependências; ambiente e Campus saudável e sustentável. Os planos de ação preveem medidas concretas nos vários eixos, que incluem ações de formação, rastreios regulares, a promoção de estilos de vida saudáveis (com particular

atenção à atividade física e à nutrição) e ações de sensibilização dissuasoras de comportamentos de risco.

INCENTIVO À PRÁTICA DESPORTIVA NA U.PORTO

Em 2020, a U.Porto continuará a mobilizar-se em torno da necessidade de promoção da prática desportiva regular. Através de uma estreita colaboração entre o CDUP e a U.Porto (dinamizada pelo recém-criado Gabinete de Desporto e Qualidade de Vida), espera-se conseguir uma melhoria das capacidades da Universidade nesta área, seja ao nível das infra-estruturas e equipamentos, seja ao nível da oferta de atividades físicas e desportivas.

Com o objetivo de aumentar o número de participantes em atividades físicas e desportivas da comunidade U.Porto, pretende-se promover e ampliar a oferta destas atividades, consolidando o



Programa UPFit, alargando o programa UPRunning e identificando/dinamizando espaços naturais e construídos passíveis de integrarem equipamentos multifuncionais, nomeadamente “mobiliário urbano”, direcionados para as atividades físicas informais. Por outro lado, irá ampliar-se as campanhas de divulgação/promoção das atividades desportivas da U.Porto nas diferentes UOs, assegurando uma eficaz divulgação dos serviços nesta matéria.

Em 2020, procurar-se-á também aprofundar a iniciativa “Pausa Ativa”, já iniciada em 2019, com níveis de adesão bastante significativos.



O programa Pausa Ativa tem como principal objetivo criar as condições para que a comunidade da U.Porto seja mais ativa e que adote posturas corretas no seu local de trabalho. Assim, através de exercícios de resistência muscular, alongamento e de relaxamento realizados, pelo menos 2 vezes por semana, no próprio local de trabalho durante cerca de quinze minutos, pretende-se promover a saúde e melhorar o desempenho laboral dos participantes.

Ainda que esta iniciativa tenha sido inicialmente direcionada para a consolidação e aumento da oferta de ginástica laboral para os funcionários da U.Porto, entendemos igualmente como determinante para o sucesso desta iniciativa, a sua expansão para os estudantes da U. Porto, bem como, para o estabelecimento de parcerias estratégicas com entidades externas à U.Porto.

PLANO ESTRATÉGICO U.PORTO 2021-2025

O ano 2020 será marcado pela elaboração do Plano Estratégico U.Porto 2021-2025. Para este efeito, torna-se essencial mobilizar a Comunidade U.Porto (docentes, investigadores, estudantes e funcionários não docentes) e promover o *engagement* das diversas estruturas de gestão em torno de uma estratégia comum, que atente aos novos desafios sociais e económicos, contribuindo para engrandecer a Universidade do Porto e aumentar o seu prestígio no contexto nacional e internacional.

Em 2025, a U.Porto almeja posicionar-se como uma instituição de referência na produção e na valorização económico-social do conhecimento. Torna-se assim fundamental delinear um plano estratégico que permita implementar um modelo de universidade integrada e centrada nas pessoas. Este modelo apresenta duas importantes características. Por um lado, tratando-se de um modelo integrado, reconhece-se a importância de explorar complementaridades estratégicas entre as várias áreas de atuação da U.Porto como condição necessária para dar resposta aos desafios emergentes numa sociedade cada vez mais global e digital.

Por outro lado, tratando-se de um modelo centrado nas pessoas, reconhece-se que as pessoas que integram a Comunidade U.Porto são imprescindíveis para que a Universidade possa realizar a sua missão, constituindo o seu ativo mais valioso. Reconhece-se também que as pessoas, *lato sensu*, são o destinatário último das atividades da U.Porto. Ainda que tais atividades possam manifestar-se sob formas e configurações muito diversas, todas partilham entre si o desígnio de pretenderem, em última análise, valorizar as pessoas, seja através da Educação e Formação, da Investigação ou da Inovação e Empreendedorismo.



QUADRO 5. U.PORTO – CATALISADOR OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REGULAMENTOS

A regulamentação das atividades e do modelo organizativo da U.Porto é fundamental para definir os princípios e regras que devem nortear as múltiplas atividades da universidade, assim como as suas estruturas organizativas. Os regulamentos têm assim um papel fundamental no alinhamento dos incentivos de todos os intervenientes nas atividades reguladas, promovendo, num quadro de transparência, os objetivos que presidiram à elaboração dos mesmos.

Em 2020 destaca-se a implementação, revisão e proposta dos seguintes regulamentos: na área da Educação e Formação, a revisão do Regulamento da Formação Contínua; na área da Investigação, a implementação de um novo Regulamento do Pessoal de Investigação, de Ciência e de Tecnologia da U.Porto, em regime de Direito Privado e de um novo

Regulamento de Bolsas de Investigação da Universidade do Porto; na área da Terceira Missão, a revisão do Regulamento da Propriedade Intelectual e a Implementação da recente alteração (publicada em setembro de 2019) ao Regulamento do Estatuto de Estudante-Atleta da U.Porto; na área das capacidades organizacionais, a revisão de um conjunto de regulamentos respeitantes à atividade e à orgânica interna da U.Porto.

A revisão do Regulamento da Formação Contínua reveste-se de grande importância para dinamizar esta área da formação com grande potencial (quer ao nível da diversificação da oferta formativa, quer ao nível da diversificação de públicos e de receitas da educação), atendendo às crescentes necessidades de formação e atualização de conhecimentos ao longo da vida. Neste processo de revisão, merecem especial destaque os

esforços planeados para incluir neste processo a regulamentação da Educação Virtual, fundamental para dinamizar as capacidades da U.Porto em matéria de ensino a distância.

O Regulamento do Pessoal de Investigação, de Ciência e de Tecnologia da U.Porto encontra-se já em discussão e procura dar resposta à necessidade de adaptação das IES por força da atual legislação nacional relativa ao emprego científico.

Em particular, este Regulamento, que deverá ser implementado em 2020 pretende dar resposta à necessidade de criar a carreira de investigação na U. Porto, em regime de direito privado, assim como de regulamentar a contratação a termo de pessoal de investigação. Em complemento a este regulamento, em 2020 será também proposto o novo Regulamento de Bolsas de Investigação da U.Porto, no sentido de enquadrar de forma rigorosa na estrutura da U.Porto as bolsas de investigação.

Ao nível da inovação, propõe-se dar início ao processo de revisão do Regulamento de Propriedade Intelectual. O atual regulamento carece de atualização para melhor acompanhar as recentes dinâmicas tecnológicas numa sociedade cada vez mais digitalizada e promover a reflexão sobre os mecanismos mais adequados para alinhar os incentivos entre os vários intervenientes no processo de inovação.

Relativamente ao Regulamento do Estatuto de Estudante-A atleta da U.Porto, no seguimento da publicação do Decreto-Lei n.º 55/2019, a Universidade do Porto atualizou o regulamento do Estudante-A atleta, que reconhece a prática regular de atividade física e desportiva, em contexto académico,



como um importante complemento no percurso do estudante, com vista à sua formação integral enquanto indivíduo, potenciando o desenvolvimento de hábitos saudáveis ao longo da vida. Pretende-se com esta medida aumentar a participação da comunidade da U.Porto nas atividades e representações desportivas universitárias bem como manter a U.Porto como líder no quadro desportivo da Federação Académica do Desporto Universitário, facilitando a conciliação do sucesso académico com a prática de desporto ao mais alto nível.

Na área das capacidades, proceder-se-á, ao nível das atividades, à revisão de regulamentos de pessoal e de gestão patrimonial; e, ao nível interno, à consolidação da implementação do novo Regulamento Orgânico da Reitoria, alargando o âmbito de atuação, em linha com os pelouros da Equipa Reitoral, potenciando a desconcentração de competências e a corresponsabilização associada, bem como à atualização dos regulamentos das entidades constitutivas.

REFORÇO, PROGRESSÃO NA CARREIRA E RENOVACÃO DO CORPO DOCENTE

Em Portugal, as IES têm-se confrontado com um grave problema de envelhecimento dos recursos humanos, nomeadamente do seu corpo docente, fenómeno que foi particularmente agravado pelas restrições à substituição integral dos aposentados durante a recente crise económica. A U.Porto não tem escapado a esta tendência, registando ao longo dos últimos anos um índice de envelhecimento muito elevado, que se tem vindo a agravar.

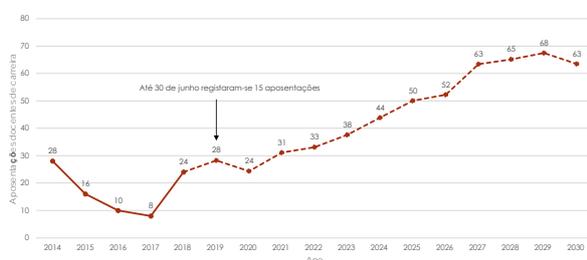
Acresce a este problema, a estagnação na carreira (docente e não docente) imposta por medidas de austeridade limitadoras da realização de concursos de progressão, o que eventualmente se poder traduzir em alguma desmotivação no seio destes corpos da

Comunidade Académica. Espera-se que 2020 seja um ano mais favorável ao nível da progressão na carreira. Os efeitos da avaliação de desempenho e a aplicação sistemática do Regulamento de avaliação no futuro, por todas as entidades constitutivas, permitirão promover o atempado reposicionamento remuneratório dos trabalhadores da U.Porto.

Paralelamente, para a carreira docente, espera-se que venha a ser possível efetivar um conjunto alargado de promoções no âmbito dos concursos para promoção às categorias de professor associado e catedrático enquadrados no Artigo 77.º do Decreto-Lei n.º 84/2019 de 28 de junho de 2019.

Por fim, num futuro muito próximo, conta-se dar passos significativos na renovação e rejuvenescimento do corpo docente.

Como é sabido há um significativo número de docentes próximo da idade máxima de aposentação, como se pode visualizar nas projeções da figura seguinte.



Este contexto desafiante impõe que, a muito curto prazo, sejam abertos novos concursos para professores de carreira, contribuindo também para um rejuvenescimento do corpo docente.

UP DIGITAL

A Universidade do Porto Digital (UPdigital) é um centro funcional com competências para assegurar às UOs da U.Porto os serviços do domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), onde se inclui o apoio técnico e consultoria, bem como a monitorização

regular e preventiva de segurança informática. Em 2019, publicou-se o novo regulamento orgânico, o qual contempla uma nova organização funcional com dois grandes serviços, um de infraestruturas tecnológicas e outro de sistemas de informação. Associado a esta mudança está o projeto de novas instalações para as equipas da UPdigital, no edifício da Reitoria na Praça Coronel Pacheco, com as adequadas condições de trabalho para todos os trabalhadores e um posicionamento de proximidade independente e equidistante das EC.

Em 2019, desenvolveu-se o portal de serviços IT (up.pt/it) com o intuito de reunir num mesmo espaço toda a informação útil que possibilite à comunidade académica, de forma autónoma, instalar e configurar recursos eletrónicos e software que muito contribuem para o sucesso e inovação no ensino e investigação na U.Porto. Desmaterializou-se o processo de emissão de certidões académicas digitais de grau com recurso a uma nova plataforma de gestão de assinaturas digitais. Iniciou-se ainda o desenvolvimento de um sistema de suporte à gestão administrativa de processos, com o objetivo de desmaterializar processos críticos nas áreas de Recursos Humanos (e.g. contratação de docentes), Financeiros (e.g. procedimentos de contratação pública), Jurídicos e Correspondência.



Ainda em 2019, no âmbito das infraestruturas tecnológicas, foi proposto um modelo de funcionamento às UOs que privilegia a uniformização e consolidação de serviços e recursos na *cloud* privada da U.Porto, o que possibilita garantir equidade na qualidade e segurança dos serviços, reduzindo os custos e riscos de operação. Um modelo unificado a nível da U.Porto para o correio eletrónico que dê

garantias a nível de segurança e auditabilidade, vai ser também proposto para implementação em 2020.

Entre as inúmeras atividades para 2020, muitas necessariamente de continuidade, destacamos a implementação do portal da Educação Contínua da U.Porto. Esta é uma necessidade premente identificada pelas UOs para se poder dar uma resposta adequada a uma cada vez maior procura de formação ao longo da vida, por um lado, e da formação a distância. Necessariamente este portal estará interligado com o SIGARRA, mas também com o AcademiaUP para os cursos online.

O portal da U.Porto (www.up.pt), que integra a informação para quem nos procura e que constitui a primeira imagem de marca da Universidade, será desenvolvido de raiz com uma nova filosofia de desenvolvimento e em estreita ligação com o portal de notícias. Este projeto, conjuntamente com o portal da Educação Contínua são parte da estratégia futura de desenvolvimento que será usada para a evolução do SIGARRA.

Além dos exemplos referidos, daremos resposta às necessidades prementes resultantes de alterações de regulamentos e legislação, nomeadamente, entre outros, à implementação do Catálogo de Competências Transversais da U.Porto, que visa motivar os estudantes para a frequência de unidades curriculares em diferentes áreas do conhecimento que favoreçam o enriquecimento académico e pessoal.

CAMPUS U.PORTO

A U.Porto é constituída por 3 pólos dispersos pela cidade do Porto e por um quarto localizado em Vairão – um espaço de dimensão e riqueza privilegiados.

A U.Porto está totalmente comprometida com a preservação deste vasto património, continuando a apostar na reabilitação e modernização das suas

infraestruturas, no sentido de garantir os recursos físicos necessários para a concretização da sua missão e, simultaneamente, assegurar a preservação da sua memória.

Com este propósito serão realizadas, em 2020, empreitadas de melhoria e expansão de equipamentos e de requalificação patrimonial. Neste âmbito, ter-se-á especial preocupação com a sustentabilidade, continuando a acompanhar, assessorar e/ou participar nos projetos e obras de remodelação no âmbito da eficiência energética dos edifícios da Universidade.

Em 2020, destaca-se a inauguração e entrada em funcionamento das novas instalações da FCNAUP e a conclusão da obra de requalificação do edifício principal da FEP – remodelação da Cafeteria e recuperação da icónica escultura de José Rodrigues. Destaca-se igualmente o início dos trabalhos para a renovação e ampliação das instalações da FBAUP.

A construção do Parque Central da Asprela (em parceria com a Câmara Municipal do Porto, Politécnico do Porto e Empresa Municipal Águas do Porto) é outra empreitada a destacar, pelo seu elevado potencial de valorização do polo da Asprela, contribuindo para um campus mais sustentável e com melhor qualidade de vida.

Destacam-se ainda, para o próximo ano, duas obras emblemáticas para a U.Porto.

A primeira corresponde à Reabilitação e Ampliação do Complexo do Estádio Universitário. A U.Porto possui este património desde 1953, o qual se foi sucessivamente degradando – sendo, por isso, subutilizado – até 2013, data em que a U.Porto reassumiu a sua gestão e iniciou um programa de reabilitação dos dois pavilhões. Em 2020, espera-se que venha a ficar concluída a recuperação do Campo Exterior, com a colocação de relva sintética e a

reformulação dos espaços exteriores, da bancada e da portaria. Estas intervenções visam a conversão do complexo num espaço desportivo de excelência, dotando a Universidade com infraestruturas desportivas de qualidade, capazes de responder às exigências do desporto de rendimento e à informalidade dos desportos de lazer, mas igualmente capazes de acolher outras manifestações de carácter cultural e recreativo.



Em 2020 continuará a intervenção museológica no Edifício Histórico da U.Porto. Após o momento marcante da abertura do edifício ao público em finais de 2019, espera-se que, com as exposições temporárias “Um Século e Tanto: 130 anos da National Geographic” e “Culturas e Geografias”, continuem a ser dados passos importantes visando a requalificação integral do edifício para que se possa vir a concretizar, num futuro próximo, o projeto do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto.

ODS - IMPACTO DA U.PORTO

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável estabelece ambiciosos objetivos tendo em vista a erradicação da pobreza e da fome, a promoção da

saúde e bem-estar, igualdade de género e inclusão, direito à educação e comprometimento com o desenvolvimento económico, social, cultural e ambiental à escala global até 2030.

A U. Porto pretende afirmar-se como um ator cada vez mais relevante na promoção da Agenda 2030 e dos ODS no contexto regional, nacional e até internacional. Como tal, torna-se imperativo realizar um mapeamento das atividades já desenvolvidas no seio da U.Porto neste âmbito.

Em 2020, a U.Porto propõe-se a realizar um relatório sobre o contributo e impacto da Universidade em matéria de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, considerando os vários domínios de intervenção da Universidade, bem como os recursos e capacidades organizacionais da U.Porto. A sistematização e mapeamento destas atividades pode constituir um importante mecanismo para, por um lado, dar visibilidade ao impacto das muitas atividades que a Universidade já promove em matéria de desenvolvimento sustentável e, por outro lado, originar novas colaborações e parcerias estratégicas, alavancando novas iniciativas e novas linhas de ação, no âmbito das quais poderão surgir novos projetos de grande impacto social e, inclusivamente, novas oportunidades de financiamento que permitam uma maior valorização sócio-económica do conhecimento gerado no seio da U.Porto.



QUADRO 6. U.PORTO – OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

3.2. DESTAQUES UOS

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Colocação a concurso dos lugares para professores associados e catedráticos disponíveis no quadro da FADEUP;
2. Identificar possíveis ganhos na gestão e articulação horizontal e vertical da oferta formativa dos 2º e 3º ciclos;
3. Promoção do regime de ensino e aprendizagem a distância.

INVESTIGAÇÃO

1. Reforço da captação de fundos e promoção de maior eficiência das atividades de Investigação;
2. Apresentação de candidaturas a programas nacionais e internacionais para obter financiamento externo para projetos de investigação e intervenção.

TERCEIRA MISSÃO

1. Consolidação dos mecanismos de comunicação e de interação com as estruturas associativas, profissionais e empresariais que operam nos diferentes contextos relacionados com o Desporto, promovendo a divulgação da qualidade e da utilidade da atividade desenvolvida na FADEUP;
2. Reforço da comunicação com a rede *Alumni*;
3. A FADEUP procurará dar seguimento aos programas de intervenção comunitária da Faculdade em três planos: em populações em idade escolar; em clubes e agremiações desportivos; na área da saúde e em populações especiais.

CAPACIDADES

1. Manutenção da qualidade dos equipamentos mais utilizados para a missão da FADEUP;
2. Reforço do número de funcionários não docentes, privilegiando áreas face às quais se identifiquem maiores vulnerabilidades.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Revisão do plano de estudos do Mestrado Integrado em Arquitetura (MIARQ);
2. Aumento da oferta formativa através da acreditação de um novo ciclo de estudos conjunto (Joint Master) de 2º ciclo em Arquitetura e Património Moderno com a UPV-EHU (University of the Basque Country), TUDelft (Delft University of Technology e POLIMI (Politecnico di Milano).

INVESTIGAÇÃO

1. Criação da Plataforma ARMA - Arquivo de Materiais de Arquitetura, como meio para estudar, experimentar e catalogar os materiais da construção, aproximando a indústria dos arquitetos e estudantes.

TERCEIRA MISSÃO

1. Criação de conjunto de eventos no âmbito do 40º aniversário da FAUP;
2. Exposição "Francisco Barata" co-organizado com a Università "Alma Mater Studiorum" di Bologna;
3. Realização na Faculdade do Congresso Internacional e Multidisciplinar PHI 2020.

CAPACIDADES

1. Estudo preliminar de ampliação da Faculdade, para nascente da Quinta da Póvoa, compreendendo um laboratório e um aulário;
2. Elaboração do projeto geral de um novo edifício destinado a laboratório de maquetas com integração de tecnologias de fabricação digital;
3. Reabilitação do Auditório Fernando Távora (intervenção no sistema de som, revestimento interior e mobiliário).

F
A
U
P

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Completar a reformulação dos planos de estudos dos 1.ºs ciclos e implementar a reformulação dos planos de estudos dos 2.ºs ciclos de estudos, procurando continuar a melhorar a qualidade da Educação e Formação;
2. Reforço da internacionalização das atividades de Educação: conceção e submissão de proposta de um Mestrado Europeu na área da Educação Artística;
3. Desenvolvimento de cursos básicos de e-learning para atrair melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico.

INVESTIGAÇÃO

1. Início de projetos de Investigação e Desenvolvimento resultantes de candidaturas submetidas que aguardam aprovação:
 - FCT/Aga Khan, "enREDE": acção/investigação em Educação Artística para um 'bom-viver' na África de Língua Oficial Portuguesa (Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique);
 - FCT/Aga Khan, "Sustainable Urban Development in Education";
2. Submissão de candidaturas a financiamento:
 - SMARTWORK-1 Intelligent system for the promotion of the employability of university students with disabilities Programa de financiamento: ERASMUS+KA2 - Cooperación para la Innovación y el intercambio de buenas prácticas. KA203 - Asociaciones Estratégicas de Educación Superior;
 - Drawing in the University Today – The Uses of Drawing as Research and Pedagogy in the University of Porto. Projeto de Investigação financiado pelo I2ADS.

TERCEIRA MISSÃO

1. Disponibilização online do acervo artístico da FBAUP;
2. Organização de Exposições, nomeadamente as programadas para o Pavilhão de Exposições;
3. Organização de base de dados de *Alumni* da FBAUP.

CAPACIDADES

1. Acompanhamento das obras de reabilitação do Pavilhão de Escultura e Pintura;
2. Início dos trabalhos de elaboração do Programa para definição dos novos edifícios a construir;
3. Aumento da frequência de ações de formação pelo pessoal não docente, assim como da sua mobilidade interna e externa.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. 1.ª edição do ciclo de estudos em Nutrição Comunitária e Saúde Pública 2020/2021;
2. 1.ª edição do ciclo de estudos em Ciências Gastronómicas 2019/2020;
3. Criação de um evento bianual sobre o processo da Internacionalização.

INVESTIGAÇÃO

1. Construção de um mapa científico no qual estão definidas as áreas prioritárias de investigação da FCNAUP;
2. Criação de uma estratégia científica na qual são definidos objetivos e áreas de atuação.

TERCEIRA MISSÃO

1. Criação de carta de princípios para a prestação de serviços no âmbito de consultas de nutrição;
2. Criação de um site de divulgação científica e combate à desinformação nutricional.

CAPACIDADES

1. Inauguração e entrada em funcionamento das novas instalações da FCNAUP;
2. Implementação do planeamento estratégico da FCNAUP para o ano 2020;
3. Criação e implementação do manual de imagem da FCNAUP e criação da designação Escola de Nutrição do Porto.

F
C
N
A
U
P

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Reforço da internacionalização da FCUP nas vertentes: estudantes de mobilidade, estudantes de grau, mobilidade de docentes e não docentes (incluindo a mobilidade no âmbito do EUGLOH), incluindo ainda a mobilidade virtual e criação de co-tutelas;
2. Implementação dos novos ciclos de estudo, incluindo os mestrados Erasmus+, criação e diversificação da oferta de Educação Contínua, sempre que possível, com recursos às novas TICs;
3. Reforço da participação dos estudantes em estágios/teses em ambiente empresarial, institutos governamentais ou outras entidades externas à FCUP.

INVESTIGAÇÃO

1. Apoiar e fomentar o desenvolvimento de investigação científica de excelência, fomentando a participação em projetos de investigação I&D e I&D&T de docentes e investigadores da FCUP (em centros de investigação com e sem jurisdição FCUP);
2. Melhorar o relacionamento entre a FCUP e as Unidades de Investigação Parceiras da FCUP;
3. Melhorar a comunicação dos resultados de I&D e I&D&T desenvolvidos com docentes e Investigadores da FCUP.

TERCEIRA MISSÃO

1. Aumentar e estreitar o relacionamento da FCUP com o tecido empresarial nacional e internacional através da realização de protocolos de colaboração e participação em projetos;
2. Fomentar a valorização económica do conhecimento gerado na FCUP através: i) da prestação de serviços e consultoria ao exterior, ii) criação de spin-offs e iii) publicação de patentes;
3. Melhorar a comunicação dos resultados de I&D+i desenvolvidos por docentes e Investigadores da FCUP.

CAPACIDADES

1. Capacitação de docentes (concursos de promoção, concursos que promovam o rejuvenescimento) e não docentes (cursos de formação e mobilidade);
2. Obtenção da certificação energética e implementação das medidas que reforcem quer a eficiência energética, como também a sustentabilidade ambiental;
3. Iniciar a requalificação do edificado FCUP.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Revisão do plano de estudos do 1º ciclo de estudos em Direito procurando continuar a melhorar a qualidade da Educação e Formação;
2. Aumento da oferta formativa através da acreditação de um novo ciclo de estudos/Mestrado sobre “Tutela Jurídica da Família” no 2.º Ciclo de Estudos em Direito da FDUP; Criação e promoção de cursos de formação contínua e de atualização especialmente orientados para *Alumni* e profissionais das áreas científicas lecionadas pela FDUP;
3. Reforço da internacionalização das atividades de Educação, seja ao nível dos docentes seja ao nível dos estudantes e promoção da inovação pedagógica nos diferentes ciclos de estudo e de formação contínua.

INVESTIGAÇÃO

1. Reorganização dos Centros de I&D da FDUP e continuação de execução dos projetos de investigação em curso, do apoio a publicações em revistas internacionais com peer review e da promoção da organização de conferências e seminários nacionais e internacionais, de elevado prestígio;
2. Promoção e reforço da participação em redes científicas internacionais e promoção de parcerias;
3. Reforço da captação de fundos e promoção da eficiência das atividades de investigação.

TERCEIRA MISSÃO

1. Comemorações do 25.º aniversário da FDUP;
2. Reforço do relacionamento da FDUP com os seus *Alumni*; Reforço das relações com instituições e empresas e promoção da assinatura de acordos de cooperação com a comunidade para integração dos estudantes na vida ativa;
3. Promoção de uma maior interligação e interação com a comunidade, designadamente ao responder favoravelmente a pedidos de colaboração de instituições e organizações; criação de interfaces que permitam uma maior agilização e flexibilidade na realização das missões da FDUP e no seu relacionamento com a comunidade.

CAPACIDADES

1. Conclusão dos processos de avaliação do desempenho docente e revisão do Regulamento de Avaliação do Desempenho Docente e estabilizar este procedimento de avaliação;
2. Abertura de concursos para professores associados e auxiliares, por forma a paulatinamente adequar o corpo docente da FDUP ao quadro legal e regulamentar aplicável e reforço do número de funcionários não docentes, através da contratação de Técnicos qualificados, reforçando o apoio administrativo aos estudantes e docentes;
3. Continuação da reabilitação do edifício, adaptando os espaços a um maior e mais confortável uso pelos seus utentes por forma a promover a motivação e bem-estar da comunidade FDUP; Aquisição de equipamento para o laboratório da Escola de Criminologia.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Lançamento do curso de mestrado em Economia da Empresa e da Estratégia que completa a oferta de formação de 2º ciclo em Economia;
2. Curso de mestrado em Modelação, Análise de Dados e Sistemas de Apoio à Decisão passa a integrar a rede de mestrados europeus em estatísticas oficiais;
3. Primeiro ano de funcionamento pleno do Programa Pro-skills (programa de reconhecimento da participação em atividades de formação co-curricular).

INVESTIGAÇÃO

1. Revisão do documento orientador da política científica da Faculdade;
2. Organização/acolhimento de três encontros científicos internacionais nas áreas da Economia e da Gestão;
3. Desenvolvimento de um módulo de comunicação de ciência integrado no plano de comunicação global da Faculdade.

TERCEIRA MISSÃO

1. Primeira atualização do estudo de impacto de Faculdade de Economia elaborado nos termos do processo BSIS;
2. Elaboração de um plano para a promoção dos valores da responsabilidade social global e o desenvolvimento de uma cultura de impacto em todos os domínios de ação da Faculdade;
3. Desenvolvimento de projetos em colaboração com *Alumni FEP/AAAFEP* (3ª edição do programa de 'mentoring').

CAPACIDADES

1. Conclusão da obra de reabilitação do edifício principal e início da intervenção de reconstrução e adaptação do casario rural da Quinta de Lamas;
2. Implementação de um sistema integrado de controlo de gestão;
3. Abertura de concursos de recrutamento e promoção de docentes; revisão do regulamento de avaliação de desempenho docente.

F
E
P

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Reforço e diversificação da internacionalização nos estudantes de grau;
2. Continuação do processo de evolução dos MI para licenciaturas e mestrados independentes;
3. Melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem-avaliação, em particular da avaliação.

INVESTIGAÇÃO

1. Melhoria da qualidade da investigação e reforço das unidades de I&D internas e externas à FEUP;
2. Reforço dos projetos de I&D com empresas, em particular no âmbito de doutoramentos;
3. Melhoria da comunicação da investigação realizada.

TERCEIRA MISSÃO

1. Melhoria do relacionamento com empresas em projetos com forte componente de inovação;
2. Manutenção do apoio aos comissariados e criação do Comissariado para a Igualdade do Género;
3. Melhoria da comunicação da inovação resultante de projetos.

CAPACIDADES

1. Promoção de docentes e técnicos;
2. Reforço das medidas de sustentabilidade e de eficiência energética;
3. Continuação da manutenção das instalações, em particular, no que se refere à rede de águas.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Promoção da inovação pedagógica nos diferentes ciclos de estudo e da formação contínua dos docentes e não docentes, promovendo programas de integração e desenvolvimento integral dos estudantes;
2. Criação de protocolos com Instituições de Ensino Superior internacionais, com vista a dinamizar o intercâmbio de docentes, não docentes e estudantes;
3. Criação e desenvolvimento de programas de educação contínua orientados para *Alumni*, profissionais de diversas áreas, e comunidade da U.Porto.

INVESTIGAÇÃO

1. Manutenção do crescimento sustentado no número de publicações em revistas científicas internacionais e nacionais, de qualidade reconhecida, de artigos originais ou de revisão;
2. Participação em projetos que valorizem e promovam as diferentes áreas das Ciências Farmacêuticas, e que potenciem novas fontes de financiamento (em áreas como procura de novos compostos bioativos com impacto da doença cardiovascular e na diabetes, projetos que visam a monitorização ambiental, projetos que estudam o impacto da dieta na saúde em geral e nas patologias de maior prevalência nacional);
3. Manutenção e estabelecimento de parcerias científicas e estratégicas da FFUP através de participação em organismos europeus, participação em ações COST (ex: CA17104; CA16215) e participação no Global Burden of Disease study.

TERCEIRA MISSÃO

1. Assinatura de acordos de cooperação com o tecido empresarial para integração dos estudantes na vida ativa;
2. Divulgação da FFUP através dos seus canais de comunicação institucionais, dos meios digitais e órgãos de comunicação social.

CAPACIDADES

1. Promoção do equilíbrio financeiro e a captação de receitas;
2. Promoção da melhoria contínua dos processos, e da introdução de sistemas de qualidade e investimento na promoção da sustentabilidade ambiental e promoção das condições de higiene e segurança no trabalho;
3. Promoção da motivação e bem-estar da comunidade FFUP.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Aposta na criação de novas formações, nos diferentes ciclos de estudo, e na adequação das já existentes, diversificando a oferta formativa para dar resposta a necessidades do país e da região, recorrendo, se necessário, a parcerias com outras UO ou a parcerias com instituições externas devidamente avaliadas, nomeadamente no âmbito da Aliança EUGLOH e potenciando a captação de estudantes internacionais;
2. Promoção do aumento e diversificação de receitas próprias, através de novos cursos (cursos livres, de formação contínua e de especialização), incentivando a submissão de candidaturas a projetos com financiamento externo, a programas de cooperação internacional, incrementando a prestação de serviços à comunidade (através da UNAPS) e potenciando as diferentes áreas de competências alojadas na FLUP;
3. Reforço do relacionamento da FLUP com a comunidade, nomeadamente com os seus *Alumni*, através da promoção de cursos de formação e de atualização, e com públicos de faixas etárias mais avançadas, através do programa PEUS (Programa de Estudos Universitários para Seniores), entre outras iniciativas.

INVESTIGAÇÃO

1. Promoção de uma política de desenvolvimento da investigação produzida dentro da FLUP, pelas suas unidades de I&D, desenvolvendo e otimizando as condições de trabalho dos investigadores contratados no âmbito do programa de Emprego Científico ou da equipa de investigadores que integrarão o REMA (Research Management & Science Communication Hub);
2. Aposta na divulgação da produção científica dos docentes e investigadores da FLUP, designadamente apoiando a sua edição em revistas com elevado fator de impacto, disponibilizando um número crescente de publicações em formato eletrónico, em sistema de open-access, aumentando o número de publicações da FLUP presentes nas plataformas e nas bases de dados internacionais e registando as publicações e iniciativas da FLUP em plataformas como a OJS e a OCS;
3. Promover, em parceria com a Reitoria da U.Porto, os estudos preparatórios para a ampliação das instalações da FLUP, previstas desde o projeto inicial, com a construção do novo edifício, agora destinado a receber as unidades de I&D.

TERCEIRA MISSÃO

1. Promoção do encerramento das Comemorações do Centenário da FLUP (1919-2019) com a inauguração do Centro de Estudos da Cultura em Portugal (Palacete Burmester), destinado a custodiar, divulgar e valorizar acervos de carácter literário e cultural, que será inaugurado com a instalação da Biblioteca Vasco Graça Moura, e promovendo a edição das atas do Congresso Internacional «As Letras entre a Tradição e Inovação» e das «Conferências do 19»;
2. Disponibilização no SIGARRA da informação necessária para que as entidades públicas e privadas possam identificar o tipo de relacionamento que pretendem e podem estabelecer com a FLUP, estreitando e reforçando as relações com empresas e outras instituições através de protocolos e projetos

de cooperação que abarquem estágios, prestação de serviços, bolsas de emprego e outras modalidades de colaboração;

3. Apoiar e promover grandes eventos científicos de perfil e impacto internacional, e.g.: «A Construção da(s) Liberdade(s). Congresso Internacional Comemorativo do Bicentenário da Revolução Liberal de 1820», Congresso Internacional «Marcas e Denominações de Origem: História e Identidade», «8th IMHA Congress of Maritime History», «Experts Meeting on Enamel on Metal» (em parceria com o MNSR), congresso «De intellectu: Greek, Arabic, Latin and Hebrew Texts and their influence on Medieval Philosophy» ou «Congresso Internacional sobre Condições do Trabalho», entre outros.

CAPACIDADES

1. Conclusão do projeto de Eficiência Energética dos espaços da FLUP (projeto financiado no âmbito do POSEUR) com a instalação dos painéis fotovoltaicos na cobertura dos Blocos 3 e 4 da FLUP e com a instalação de sistemas de isolamento luminoso em todas as salas de aulas;

2. Melhoria e requalificação das instalações da FLUP, com intervenção nos espaços dos Serviços Económico-Financeiros, a requalificação dos passadiços de ligação do edifício principal e as Torres A e B, requalificação da área da Direção e a atualização dos sistemas de segurança;

3. Implementação, ao longo do ano, do projeto de sustentabilidade ambiental da FLUP, lançado para assinalar o fim do Programa de Eficiência Energética e tendo em vista melhorar a prestação ambiental da Faculdade, contribuindo para o objetivo da Neutralidade Carbónica e para um comportamento ecológico e ambientalmente responsável de todos os elementos da comunidade académica (estudantes, docentes, investigadores e pessoal não docente).

F
L
U
P

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Criação do Gabinete de Educação Contínua para dinamização das atividades de formação pós-graduadas;
2. Efetivação da reestruturação do plano curricular do Mestrado Integrado em Medicina Dentária;
3. Estabelecimento de um acordo de reconhecimento mútuo de formação entre a FMDUP e a Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo Brasil.

INVESTIGAÇÃO

1. Dinamização dos contactos com a Indústria para o desenvolvimento de projetos de investigação com potencial interesse económico;
2. Apoio ao desenvolvimento de projetos de iniciação à investigação - investigação na pré-graduação;
3. Apoio ao desenvolvimento de investigação transversal e enquadrada nas linhas estratégicas da FMDUP.

TERCEIRA MISSÃO

1. Criação do Museu da FMDUP, dedicado à história da Medicina Dentária em Portugal;
2. Dinamização das atividades de prestação de serviços clínicos a populações especialmente carenciadas;
3. Dinamização das atividades de Cooperação Internacional no âmbito da European University EUGLOH.

CAPACIDADES

1. Desenvolvimento da atividade da clínica pedagógica da FMDUP no âmbito da Entidade Regulada da Saúde – ERS;
2. Estruturação do Gabinete de Qualidade e Melhoria Contínua;
3. Realização de obras de manutenção preventiva e promoção da redução do consumo energético.

F
M
D
U
P

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Melhoria do ensino clínico através dos Centros Académicos Clínicos (CAC) tendo em vista a otimização dos processos de educar e formar médicos e outros profissionais de saúde, associar a investigação clínica e a inovação biomédica, à assistência e ao ensino diversificado e de qualidade, nomeadamente através do desenvolvimento institucional do Centro Académico Clínico - Centro Universitário de Medicina FMUP-CHUSJ, como centro de referência a nível nacional e internacional;
2. Dinamização do CAC com o objetivo de otimização da aplicação de recursos e de aprofundamento de sinergias existentes, promovendo a melhoria das interfaces para o ensino clínico, da investigação biomédica e do ensino médico, bem como a prestação de cuidados de saúde em todas as áreas da Medicina, através de uma prática clínica mais diferenciada e baseada na melhor evidência científica disponível;
3. Desenvolvimento de um «ambiente de aprendizagem» conducente à obtenção de graus académicos para os jovens médicos, reforçando a qualidade e a consolidação da formação clínica dos estudantes, continuando a aposta no reforço da rede de estabelecimentos de saúde afiliados (centros hospitalares, hospitais e cuidados de saúde primários) e da parceria com o CHUSJ, indispensável para potenciar a integração académica com a área clínica e a realização de trabalhos de investigação, doutoramento em simultâneo com internato clínico, projetos e publicações na área dos serviços de saúde, alargando a colaboração de docentes e investigadores e estudantes.

INVESTIGAÇÃO

1. Implementação do CAC como interface para o desenvolvimento da investigação e inovação biomédica, em articulação com o projeto-piloto de hospital universitário, integrando outras estruturas afiliadas, nomeadamente unidades prestadoras de cuidados de saúde, IES e instituições de investigação científica, no sentido de associar a investigação clínica e de translação à assistência e ao ensino diversificado e de qualidade;
2. Integração da investigação clínica em cuidados de saúde primários que conduzam à formação de mestres e doutorados
3. Criação de estrutura integrada no CAC na área de farmacologia clínica e farmacovigilância, que possa apoiar a realização de ensaios clínicos, incluindo os realizados noutras instituições de prestação de cuidados de saúde.

TERCEIRA MISSÃO

1. Identificação de oportunidades de colaboração e networking entre empresas e grupos de I&D+i, como base para criação de novos produtos e serviços competitivos e sustentáveis, com potencial na Medicina e Saúde, que assegurem maior eficácia da transferência e valorização do conhecimento e promovam a angariação de financiamento para as atividades de I&D+i;
2. Criação de projetos de dimensão empreendedora por ação de investigadores da FMUP ou em cooperação com parceiros estratégicos, o que passa pelas provas de conceito que visam estimular a

concretização de etapas de valor, condicionantes à valorização dos resultados de investigação, definição de modelo e plano de negócios e apoio logístico à incubação;

3. Formalização de parcerias com agentes económicos, com particular enfoque na partilha de experiências e trabalho colaborativo com peso relevante no desenvolvimento de fatores de competitividade, dinamizando iniciativas promotoras de cooperação entre investigadores institucionais e os presentes noutras entidades.

CAPACIDADES

1. Consolidação da gestão de recursos humanos, prosseguindo uma política de transparência na seleção e contratação de profissionais com conhecimentos, competências e qualificações adequadas ao reforço das equipas de trabalho especializado, atendendo a critérios e perfis previamente definidos que promovam níveis de desempenho elevados;

2. Aumento progressivo do investimento, melhorando a capacidade laboratorial com meios tecnológicos avançados e digitais, que potenciem a rede de cooperação científica, visando dar continuidade às linhas de orientação expressas nos planos operacionais;

3. Aquisição de novo equipamento e material de apoio ao ensino-aprendizagem-avaliação, designadamente em suporte de e-learning e b-learning.

F
M
U
P

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Retoma do Inquérito ao Emprego dos Recém-Diplomados FPCEUP (Observatório de Emprego da FPCEUP);
2. Estímulo, em articulação com o Conselho Pedagógico, à inovação e à diversificação dos modos de trabalho pedagógico e dos métodos de avaliação, favorecendo uma melhor articulação entre UCs, a introdução de tecnologias digitais no espaço de aula e a tradução das fragilidades identificadas nos Relatórios de Ciclos de Estudos em ações de melhoria contínua;
3. Criação de um primeiro e de um segundo ciclo de estudos em Psicologia em articulação com as outras IES do consórcio UNorte.pt, de modo a favorecer a mobilidade de estudantes.

INVESTIGAÇÃO

1. Capacitação e incentivo do envolvimento dos investigadores com maior potencial na liderança de projetos de I&D, motivando-os e apoiando-os na submissão de projetos inovadores e de excelência a concursos de bolsas, prémios e programas de grande prestígio internacional;
2. Início da implementação do plano estratégico plurianual apresentado na candidatura do CPUP e do CIIE ao processo de avaliação de unidades de I&D, conduzido pela FCT, incidindo o foco na internacionalização, disseminação e formação e desenvolvimento de carreira de jovens investigadores;
3. Investimento no reforço de estratégias orientadas para: 1) o incremento do financiamento angariado e 2) a otimização da gestão eficiente do financiamento atribuído.

TERCEIRA MISSÃO

1. Divulgação, promoção e investimento em atividades de prestação de serviços junto dos parceiros locais e nacionais;
2. Criação de condições para o desenvolvimento de novas parcerias e áreas de intervenção do Serviço de Consultas da FPCEUP;
3. Diversificação das modalidades de formação, aumentando a formação em e-learning e b-learning, incentivando os formadores e identificando oportunidades nessas modalidades.

CAPACIDADES

1. Promoção do uso de medidas de aferição da qualidade com rápido feedback aos serviços (e.g. questionários de avaliação da satisfação e fichas de melhoria);
2. Prosecação das intervenções necessárias no edifício, tendo como meta a sua aprovação na inspeção da ANEPC, investindo de modo a que o Sistema Contra Incêndios em Edifícios se encontre em perfeitas condições;
3. Aposta na parceria em curso com a LIPOR no que diz respeito à reciclagem, conseguindo através de ações contínuas e concertadas, a distinção nesta área (Certificado Coração Verde).

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Implementação das diferentes vertentes de atuação do novo Gabinete de Apoio ao Estudante;
2. Renovação das estratégias de captação de novos públicos, com especial atenção a estudantes internacionais, designadamente através da implementação de ações de formação no âmbito do consórcio EUGLOH;
3. Criação da bolsa de unidades e cursos de formação transversais para Programas Doutorais.

INVESTIGAÇÃO

1. Dinamização do projeto “One Health”;
2. Concretização do projeto para o Centro de Investigação para a Saúde Humana e Animal, cujo protocolo com a Câmara Municipal da Maia se encontra já celebrado;
3. Promoção do envolvimento e captação de financiamento para projetos mobilizadores com grande impacto, como é, por exemplo, o caso do projeto ALGAVALOR.

TERCEIRA MISSÃO

1. Criação de uma plataforma própria de auscultação de entidades empregadoras e *Alumni*;
2. Criação de bolsa de parceiros académicos e empresariais para estágios e projetos de investigação;
3. Dinamização de projetos de voluntariado.

CAPACIDADES

1. Promoção das obras de requalificação do Edifício do Largo Abel Salazar;
2. Renovação do Sistema de Informação e aquisição de software de apoio aos processos de aprendizagem;
3. Implementação do Regulamento Orgânico.

I
C
B
A
S

4. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Na prossecução do desígnio estratégico da U.Porto apresentam-se de seguida, para cada uma das três temáticas estratégicas, as principais atividades a desenvolver ao longo de 2020, bem como as respetivas metas quantitativas, organizadas em função dos objetivos estratégicos fixados e contrapondo, sempre que aplicável, com o realizado de 2018, que corresponde ao último ano para o qual há informação disponível. No âmbito da análise das metas quantitativas, é utilizado uma vez mais um sistema de “semáforos”, que, no caso desta secção, é aplicado atendendo à evolução recente dos indicadores (não tomando em conta as metas BSC, que já foram objeto de análise na secção 2).

Esta secção, em particular, descreve em detalhe as atividades na área da Educação e Formação. Em particular, para cada um dos objetivos estratégicos estabelecidos no Plano 2016-2020 identificam-se em seguida as atividades previstas para 2020, assim como as correspondentes metas.

E11 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Valorização da educação e formação, num sentido integral e transformador, assegurando padrões de qualidade em todos os níveis de ensino, assente em sistemas transparentes de monitorização e avaliação, e tendo em vista níveis elevados de empregabilidade e de impacto na sociedade

REFORÇO DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. Prosseguir o processo de autoavaliação dos ciclos de estudos de acordo com a calendarização estabelecida pela A3ES (Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior), com especial destaque na adequação de todos os MI (Mestrados Integrados) das áreas das Engenharias e da Psicologia à organização em primeiros e segundos ciclos;
2. Privilegiar o modelo de organização colaborativa da U.Porto na área da educação e formação, valorizando o papel do CCMEUP, como órgão fundamental para promover uma estratégia coordenada para a modernização da oferta formativa e reforço da qualidade da educação e formação nas diferentes áreas do conhecimento;
3. Promover processos de atualização curricular, assegurando que na criação de novos ciclos de estudos e em alterações curriculares haja oferta de unidades de formação que atendam às atuais necessidades das entidades empregadoras, promovendo a aquisição, pelos estudantes, de competências técnicas e transversais e competências digitais, no sentido de promover o seu bom desempenho e a integração profissional;
4. Incentivar o contacto profissional em contexto de formação, promovendo o ativo envolvimento de empresas em diversas atividades formativas, valorizando tais atividades junto dos estudantes e aumentando quer a tipologia, quer o número de iniciativas promovidas pela U.Porto nesta matéria;

5. Dinamizar iniciativas que permitam uma boa integração dos novos estudantes na Universidade, nomeadamente através do *Programa Transversal de Mentoria Interpares da U.Porto*;
6. Refletir sobre a situação atual do sucesso/abandono escolar na U.Porto, tendo em conta os indicadores existentes nesta matéria, com o objetivo de propor medidas adequadas e valorizar iniciativas de combate ao abandono e de promoção do sucesso escolar em todos os níveis de formação;
7. Apoiar iniciativas que aprofundem a relação do ensino e da investigação, também nos ciclos de formação inicial (licenciaturas e mestrados integrados) e nos mestrados;
8. Envolver ativamente a comunidade académica, incluindo os estudantes dos vários ciclos de estudos, em atividades a desenvolver no âmbito da EUGLOH;
9. Dinamizar as diversas atividades previstas no documento estratégico de "Internacionalização em casa na U.Porto" e no "Passaporte Académico dos estudantes da U.Porto", tendo em vista a sua maior abertura e compreensão da multiculturalidade, assim como a melhoria do seu pensamento crítico e interdisciplinar;
10. Analisar, monitorizar e avaliar o impacto do aumento de estudantes internacionais na U.Porto, tanto dos que estão inscritos ao abrigo do estatuto (primeiros ciclos e MI), quanto dos de ciclos de estudos pós-graduados, e apoiar iniciativas que garantam a sua plena integração e sucesso escolar;
11. Acompanhar a aplicação de políticas e a concretização de práticas de garantia da qualidade e melhoria contínua dos ciclos de estudos e divulgá-las junto dos órgãos de gestão da U.Porto, promovendo a análise e discussão com base nos estudos sobre o progresso dos estudantes ou em outros indicadores, nomeadamente os produzidos pelo Gabinete de Avaliação e Qualidade e pela Unidade de Estudos Institucionais;
12. Discutir e propor medidas que deem resposta aos novos perfis de estudantes, tanto no plano pedagógico quanto na dimensão comportamental, ética e cultural;
13. Prosseguir com o apoio individualizado aos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais dando uma atenção específica às suas necessidades e aspirações, por forma a dar apoio à sua atividade académica e à integração bem sucedida no mercado de trabalho;
14. Continuar a promover a criação de cursos na área da educação contínua e de "programas de pós-doutoramento", considerando o previsto na al. d) do nº 3 do Decreto-Lei nº 65/2018, de 16 de agosto;
15. Manter e regular a aplicação dos inquéritos pedagógicos aos estudantes, alargando o seu uso como mecanismo de melhoria do processo de ensino e aprendizagem, investindo-se quer na demonstração da utilidade de tais inquéritos, quer na disseminação dos respetivos resultados em espaços de discussão adequados ao efeito;
16. Valorizar uma participação ativa e crítica dos estudantes, seja nos órgãos pedagógicos em que estão representados, seja através das comissões de acompanhamento dos ciclos de estudos;
17. Prosseguir com a promoção do recurso a novas tecnologias (uso de novos *software*, da plataforma *Moodle*, do *e-learning* e de outras ferramentas cooperativas atualmente disponíveis) relevantes para a formação dos estudantes e que facilitem a implementação de metodologias pedagógicas inovadoras e que atuem como facilitadoras da maior orientação internacional da educação e formação da U.Porto;

18. Generalizar a apreciação, pelas Faculdades, dos relatórios dos ciclos de estudos e a avaliação dos cursos não conferentes de grau, tomando-os como recurso importante para a perceção do sucesso escolar e para a consequente melhoria da qualidade dos ciclos de estudos.

EMPREGABILIDADE

1. Dinamizar o Observatório do Emprego e da Trajetória dos Diplomados da U.Porto e promover a participação ativa dos Diplomados no preenchimento do inquérito anual, dinamizando a realização dos inquéritos aos Diplomados em 2016/2017, 2017/2018, com apresentação dos resultados à comunidade académica;
2. Criar um novo Portal de Emprego em estreita articulação com as UO (Unidades Orgânicas), que constitua uma interface privilegiado entre a comunidade de estudantes, os promotores de emprego e os *Alumni*, que permita organizar uma agenda de eventos na área da Empregabilidade comum para toda a U.Porto e que alavanque a realização de estudos que analisem questões de empregabilidade relevantes na esfera da U. Porto;
3. Promover uma ampla divulgação das oportunidades de estágios curriculares e de estágios para recém-diplomados ao abrigo do programa Erasmus+, das bolsas estágio Santander Universidades e de outros instrumentos de financiamento disponíveis;
4. Realizar a segunda edição do UPgrade, com apoio da Fundação Amadeu Dias, o qual integrará um módulo destinado ao desenvolvimento de uma atitude empreendedora e proactiva de procura de emprego;
5. Promover iniciativas de aproximação às entidades empregadoras, a nível nacional e internacional, desenvolvendo e alicerçando canais de comunicação privilegiados, como por exemplo, a realização da segunda edição do Seminário “Cooperação Universidade & Entidades Empregadoras”; Programa “*Open Day*”; “*Recria o teu CV/Portfólio*”;
6. Implementar as ações previstas no projeto EUGLOH no âmbito da empregabilidade e capitalizar essas iniciativas para promover uma maior orientação internacional das atividades da U.Porto na área da empregabilidade, incluindo a dinamização de programas de formação e tutoria personalizada, bem como a orientação profissional dos estudantes, através de cursos presenciais intensivos (1 semana) sobre empreendedorismo e desenvolvimento de competências profissionais; cursos *on-line* sobre espírito empreendedor e competências pessoais e transversais; *workshops* conjuntos para estudantes de Doutoramento, entre outros;
7. Promover e apoiar a submissão de candidaturas a financiamento europeu no âmbito do programa Erasmus+ KA1 e KA2 tendo em vista a criação de novas oportunidades de formação internacional, dentro e fora do espaço europeu (nomeadamente para mobilidades de estudos e estágios) que, por sua vez, promoverão a empregabilidade dos estudantes e recém-diplomados da UPorto;
8. Submeter nova candidatura ao consórcio WORK+, liderado pela U.Porto, que foca exclusivamente a mobilidade com vista ao reforço da empregabilidade;
9. Prosseguir com os projetos internacionais que incidem sobre matérias de grande relevância na área da empregabilidade, como é o caso do (i) GEMCAT (*Interreg – POCTEP*), com enfoque especial às atividades relativas ao RSE - *Innolab* (em coorganização com a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho) e ao

Programa para a inserção da Responsabilidade Social empresarial nas PME; (ii) EMPL-AP (Erasmus+), em colaboração com vários países europeus e da Aliança do Pacífico; e (iii) BEESE - *Boosting Employability and Empowering Social Engagement in High Education through Pro Bono*;

10. Promover a realização de feiras de emprego, em parceria com outras Universidades e no âmbito de projetos europeus em que a U.Porto participa (e.g. a FINDE.U, em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e a Universidade de Vigo; incluindo a FINDE.U virtual, em parceria com o IEFP e a Rede Eures);
11. Desenvolver um programa, com a participação de *Alumni* da U.Porto, no âmbito do qual se desenvolvam encontros e atividades de *networking* entre estudantes e *Alumni* para partilha de experiências e desenvolvimento de carreira;
12. Prosseguir com a participação em diferentes grupos nacionais de promoção da empregabilidade (e.g. Consórcio Maior Empregabilidade, GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial, LeoNet - *Leveraging Education into Organisations*, Forum Estudante, Centro Nacional Europass).

EI1 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO⁶

	2017	2018	Meta PA2020
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes ●	24%	25%	30%
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes ●	8%	9%	5%
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2) ●	74%	ND	75%
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses) ●	4,7	ND	4

QUADRO 7. EI1 - MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado [Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos]

⁶ Nota 1. Nos indicadores que se referem a resultados nos inquéritos pedagógicos, consideram-se apenas as UCs que, cumulativamente, tenham pelo menos 10 inquéritos respondidos e um mínimo de 20% de respostas relativamente aos estudantes inscritos.

EF3 - AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de propinas de ciclos de estudos e de outras atividades ligadas à educação e formação

1. Reforçar a captação de receitas na área da Educação e Formação, decorrentes do aumento da procura por parte de estudantes internacionais e do aproveitamento de outras oportunidades de internacionalização neste âmbito;
2. Promover a diversificação da oferta de cursos e formações na área da educação contínua e, sobretudo, da formação pós-graduada;
3. Proporcionar às empresas e instituições uma oferta de formação “à medida” para recapacitação de trabalhadores no ativo;
4. Estimular as candidaturas a projetos europeus na área da educação e formação, nomeadamente de divulgação internacional da oferta formativa da U.Porto, incluindo cursos de curta duração;
5. Envolver instituições e empresas em atividades de *fundraising* destinadas à melhoria de infraestruturas de apoio ao ensino (cátedras em matérias específicas, simuladores, *software* para aprendizagem e avaliação, entre outros projetos);
6. Fomentar temas de dissertação no 2.º e 3.º ciclo de estudos que intercetem necessidades sociais e económicas;
7. Fomentar novas modalidades de financiamento de estudantes de doutoramento e pós-doutoramento, promovendo (i) a submissão regular de candidaturas a financiamento, nomeadamente em concursos de bolsas de doutoramento e pós-doutoramento ou no âmbito do Regulamento de Contratação de Doutorados (FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia); (ii) a continuidade do financiamento, nomeadamente através de acordos com os centros de investigação;
8. Promover uma crescente racionalização da oferta formativa, com efeito direto na distribuição de serviço docente, racionalizando a lecionação das áreas científicas comuns a vários cursos ou departamentos, nomeadamente nos processos de acreditação e criação de ciclos de estudos, potenciando a colaboração entre UO;
9. Desenvolver práticas colaborativas e inovadoras entre ensino e investigação que permitam otimizar recursos ao nível da organização de aulas, realização de ciclos de conferências e outros eventos, envolvendo os docentes de carreira, docentes e investigadores convidados, nacionais ou internacionais;
10. Continuar a acompanhar a revisão dos valores das propinas a aplicar aos Estudantes Internacionais, tendo em consideração o aumento da procura e os custos associados a este tipo de estudantes;
11. Rever, em algumas UOs, os valores de propinas de cursos conferentes e não-conferentes de grau, atendendo aos gastos e às necessidades de financiamento;

12. Consolidar a monitorização da cobrança de propinas e de outras taxas, detetando e corrigindo situações anómalas nas contas correntes dos estudantes;
13. Alargar formas de pagamento das propinas por via digital.

EF3 – AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

		2017	2018	Meta PA2020
% Receitas próprias do ano	●	44% 95,4/216,1	47% 109,5/232,2	49% 124/252,4
% Recebimentos obtidos via propinas	●	17% 36,7/216,1	17% 39,7/232,2	17% 42,1/252,4

QUADRO 8. EF3 - AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

Relativamente a estudantes de 1o Ciclo ou Mestrado Integrado, a U.Porto deverá continuar a ser capaz de captar os melhores estudantes nas suas várias áreas de conhecimento. No 2º Ciclo e 3º Ciclo, pretende-se que a U.Porto continue a reforçar a sua capacidade de atração de estudantes, em qualidade e também em número. Pretende-se ainda que os estudantes encontrem na U.Porto condições para exprimir o seu potencial, alcançando níveis elevados de sucesso académico e contribuindo para o desenvolvimento da U.Porto nas suas diversas áreas de intervenção (incluindo a investigação)

QUALIDADE DA OFERTA FORMATIVA

1. Promover a divulgação da excelência da investigação e da transferência de conhecimentos para a comunidade pelos canais tradicionais, reforçando a capacidade apelativa da U.Porto para a formação de segundo e terceiro ciclos, bem como de pós-doutoramentos, prosseguindo igualmente com o trabalho de promoção da qualidade e excelência no primeiro ciclo de estudos, procurando assegurar o preenchimento da totalidade das vagas disponíveis;
2. Procurar aumentar o número de parcerias com instituições estrangeiras, especialmente através dos Mestrados *Erasmus Mundus* ou dos terceiros ciclos, no sentido de aumentar as parcerias de dupla titulação (cotutelas), doutoramentos europeus, etc., captando, assim, novos públicos, com externalidades positivas às demais áreas de atividade da U.Porto;
3. Capitalizar a aliança EUGLOH para consolidar, no contexto europeu, a imagem da U.Porto enquanto instituição de ensino de excelência, tirando partido das iniciativas instruídas neste projeto para atrair ainda mais e melhores estudantes, nomeadamente vindos de instituições parceiras nesta aliança;
4. Extinguir ou reformular cursos com menor procura no sentido de potenciar a abertura de novos cursos que respondam às necessidades de setores diversificados, garantindo a sua acreditação;

5. Continuar a cooperação entre UOs, com o envolvimento direto dos Conselhos Pedagógicos, das Direções de Ciclos de Estudos e dos Serviços de Apoio ao Ensino e Aprendizagem, no sentido de modernizar a oferta formativa da U.Porto, fomentando a multidisciplinaridade, multiculturalidade assim como a inovação nos objetivos e competências presentes nos conteúdos programáticos das UCs (Unidades Curriculares) de diferentes ciclos de estudo;
6. Dar continuidade ao Programa UCInovPed, para promoção da interdisciplinaridade na preparação de cursos de formação contínua que envolvam docentes de diferentes UOs e de potencial reconhecimento enquanto UCs de opção nos cursos conferentes de grau;
7. Continuar a dinamizar o Programa Projetos de Inovação Pedagógica, para promover o desenvolvimento de novos métodos de ensino/aprendizagem/avaliação nas UCs em curso na U.Porto;
8. Consolidar e alargar o âmbito de programas destinados a promover o ativo envolvimento de empresas altamente prestigiadas em atividades de formação e educação da U.Porto (incluindo cursos conferentes de grau, nomeadamente do segundo e terceiro ciclo);
9. Diversificar a oferta de cursos de pós-graduação ou cursos não-conferentes de grau no modelo de Formação Contínua, de Cursos Intensivos (incluindo cursos de Verão de âmbito internacional) ou de Cursos Livres; ajustando os seus conteúdos às necessidades e expectativas do mercado e desenvolvendo, sempre que pertinente, ações de divulgação deste tipo de cursos junto dos *Alumni*;
10. Criar, quando se justificar, turmas especiais em inglês desde os primeiros anos para formação de estudantes estrangeiros e para potenciar o contacto com a língua aos estudantes nacionais.

DIVULGAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA

1. Dar continuidade à estratégia de recrutamento ativo e seletivo de estudantes internacionais (em mercados como os do Brasil e da América do Sul, da China, da Índia e da Europa), explorando múltiplos canais de contacto (incluindo canais mais convencionais, mas também através da presença regular nos meios de comunicação especializada e redes sociais), num esforço conjunto que envolve diferentes Serviços/UOs, com vista ao reforço da visibilidade da U.Porto;
2. Dinamizar ações de divulgação junto de escolas e alunos do ensino básico e secundário, no âmbito de ações como a Mostra da Universidade do Porto, Dias Abertos, Feiras de Orientação Vocacional, programas de divulgação científica (e.g. Universidade Júnior), e visitas a unidades de investigação, permitindo-lhes contactar com diferentes realidades da U.Porto e realizar atividades de experimentação;
3. Desenvolver esforços para ajustar a informação aos públicos a que se dirige, tornando-a mais apelativa e adequada, dinamizando as funcionalidades suportadas pelos portais do candidato e organizando conteúdos nas plataformas institucionais com visibilidade para o exterior, incluindo o website institucional, o SIGARRA e o website <<International.up.pt>>;
4. Monitorizar a disponibilização atempada e a atualização da informação sobre a oferta formativa da U.Porto (fichas de unidades curriculares) no seu Sistema de Informação, em português e inglês;
5. Promover a U.Porto e a sua oferta formativa de elevada qualidade em feiras internacionais;

6. Dinamizar sessões internas e externas de apresentação dos segundos ciclos, direcionadas para públicos específicos, procurando comunicar-se de forma mais eficaz a proposta de valor diferenciada dos cursos em questão;
7. Organizar exposições demonstrativas de trabalho desenvolvido em diferentes ciclos de estudo da U.Porto, considerando quer públicos mais alargados (e.g. Mostra da Universidade do Porto), quer públicos mais direcionados (e.g. Universidade Júnior e exposições promovidas por algumas UOs);

INTEGRAÇÃO E SUCESSO ACADÉMICO DOS ESTUDANTES

1. Dar continuidade a iniciativas que promovam o sucesso escolar num quadro de exigência e corresponsabilidade de docentes e estudantes, promovendo a sua valorização pessoal e académica;
2. Promover abordagens educativas que facilitem a integração e o envolvimento pleno dos estudantes no seu processo de aprendizagem, dando continuidade e alargando o Programa Transversal de Mentoria Interpares da U.Porto;
3. Aprofundar iniciativas que pugnem pela promoção da integração e sucesso académico dos estudantes, com particular atenção para os novos estudantes, continuando a promover iniciativas como (i) a Semana de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes da Universidade (incluindo a realização de uma sessão de acolhimento da Universidade aos estudantes da 2ª e 3ª fase, para que tenham tratamento similar aos que entraram na 1ª fase); (ii) as Sessões Semestrais de Acolhimento e Registo dos Estudantes Internacionais; e (iii) cursos intensivos de harmonização de conhecimentos, direcionados sobretudo para assegurar a integração e o sucesso académico de todos os estudantes no segundo e terceiro ciclo;
4. Dar continuidade e desenvolver novas iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros no quadro dos projetos de cooperação existentes, com particular atenção aos compromissos assumidos no âmbito da aliança EUGLOH;
5. Promover um modelo de desenho universal para a aprendizagem, com a finalidade de se implementarem práticas pedagógicas que permitam o sucesso dos estudantes, independentemente das suas características específicas e diferentes formas de aprender, apoiando, em especial, os casos de diversidade funcional, estudantes em risco de prescrição, estudantes com dificuldades socioeconómicas e os estudantes com necessidades educativas especiais, estudantes atletas e estudantes trabalhadores;
6. Disponibilizar o acesso de todos os estudantes da U.Porto a programas de acolhimento, aconselhamento pontual, consulta psicológica, apoio alimentar e nutricional, apoio económico (e.g. aquisição de horas de trabalho aos estudantes com dívida de propinas), acolhimento e acompanhamento da diversidade funcional e estudantes com necessidades educativas especiais;
7. Promover o estudo aprofundado sobre o abandono escolar, em particular dos estudantes do 1º ano, com posterior discussão na U.Porto para que, conhecendo-se as causas, se elabore um plano estruturado que o diminua e previna, com envolvimento de todas as faculdades e serviços de apoio aos estudantes;
8. Atribuir bolsas de excelência e prémios honoríficos aos estudantes que se destaquem por melhor desempenho nos diferentes ciclos de estudos, patrocinados quer pela U.Porto quer por via de protocolos estabelecidos com instituições ou empresas;

9. Promover o desenvolvimento de competências transversais em estudantes de todos os ciclos (incluindo o terceiro ciclo) para otimização do seu desenvolvimento pessoal e preparação profissional, potenciando a valorização social e económica do conhecimento gerado;
10. Prosseguir esforços no sentido de melhor distribuir o esforço dos estudantes ao longo do período letivo, tendo em consideração as exigências pedagógicas e os créditos do ECTS (*European Credit Transfer System*) atribuídos a cada UC, para garantir a efetiva aprendizagem e a aquisição dos conhecimentos e competências esperados;
11. Apoiar todas as medidas que visem ou facilitem a melhoria do processo de avaliação dos estudantes, incluindo o recurso à avaliação distribuída ao longo do semestre, e que estimulem, na medida do possível, o trabalho colaborativo dos estudantes, a sua autonomia e espírito crítico;
12. Disponibilizar, sempre que possível, horários adequados à frequência de alguns ciclos de estudo por estudantes profissionalmente ativos;
13. Continuar a aquisição de recursos bibliográficos por parte das UOs, nomeadamente ao nível da bibliografia obrigatória de cada UC;
14. Instituir um galardão que distinga um coletivo - curso, faculdade, organização - pelo seu empenho nas atividades de acolhimento e acompanhamento de estudantes do primeiro ano, em prol da sua inclusão no contexto da comunidade académica.

LIGAÇÃO ENTRE ENSINO E INVESTIGAÇÃO

1. Potenciar a ligação entre investigação e formação, incentivar a criação de condições aos estudantes para participarem em atividades de investigação nas unidades de I&D, nomeadamente os estudantes que frequentam ciclos de estudos mais avançados, potenciando complementaridades estratégicas entre atividades de ensino e investigação;
2. Organizar e promover os programas de iniciação à investigação e de captação de jovens talentos para a investigação, e.g. IJUP - Encontro de Jovens Investigadores da U.Porto, IJUP Empresas;
3. Incentivar e criar condições aos melhores estudantes para participarem em atividades de ensino de aulas laboratoriais dos anos iniciais, valorizando o processo de ensino/ aprendizagem com base na evidência científica, e incentivando práticas pedagógicas que fomentem uma maior ligação entre o ensino e a investigação, estimulando a capacidade de reflexão crítica dos estudantes;
4. Atribuir bolsas de investigação e de apoios aos estudantes que mais se destacam e envolvem em atividades de investigação, incentivando-os e apoiando a instrução de candidaturas de potenciais doutorandos e pós-doutorandos a concursos nacionais e internacionais de bolsas com esse objetivo (e.g. FCT em Portugal, CAPES e CNPq no Brasil);
5. Assegurar maior proximidade entre estudantes, docentes e investigadores para fornecer melhor conhecimento sobre a importância da investigação no trabalho profissional futuro, contribuindo para a tomada de decisão dos estudantes relativamente ao seu percurso de mestrado ou de doutoramento;

6. Incentivar a participação dos estudantes em reuniões científicas para apresentação de trabalhos de investigação, bem como em eventos de carácter formativo e que revelem partilha de boas práticas;
7. Estimular o desenvolvimento de teses e projetos de investigação em ambiente empresarial, bem como a ligação entre temas de dissertações e projetos aplicados, como forma de ligação entre Indústria - I&D - formação.

EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

	2017	2018	Meta PA2020
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI 	1,8	1,7	1,7
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais 	1 799	1 589	2 500
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo 	8 431	8 604	8 400
Nº estudantes inscritos no MI 	12 449	12 266	12 200
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo 	5 413	5 449	5 500
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo 	3 316	3 305	3 400
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados 	50%	51%	52%
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez) 	3 121	3 265	3 300
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados 	563	684	690
Nº cursos de Especialização e Estudos avançados 	31	38	40
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos 	82%	81%	81%
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos 	11%	11%	10%
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI 	3 617	3 557	3 400
Nº diplomados MI (mestre) 	1 925	2 008	1 800
Nº diplomados 2º ciclo 	1 602	1 674	1 700
Nº diplomados 3º ciclo 	453	440	420
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos 	64%	61%	61%
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados 	52%	54%	54%
% diplomados estrangeiros 	4%	4,2%	4,5%
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP- Encontro de Investigação Jovem da U.Porto 	2,9% 753/ 26 293	2,7% 708/26 319	3,2% 850/26 100

QUADRO 9. EP4 - ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

A internacionalização deverá refletir-se a dois níveis: movimentos internacionais de influxo e efluxo de estudantes, e internacionalização de programas, através, por exemplo, de cursos conjuntos, acordos de dupla titulação, ou creditações

1. Continuar a desenvolver protocolos e acordos de cooperação, principalmente com universidades estrangeiras de prestígio e com instituições estratégicas para o processo de internacionalização da U.Porto (como sejam as IES – Instituições de Ensino Superior que integram a Aliança EUGLOH ou as Universidades da AULP – Associação das Universidades de Língua Portuguesa) e que representem vantagens institucionais no plano académico e científico, implementando, sempre que possível, ciclos de estudos em titulação conjunta, consolidando a oferta já existente;
2. Promover mais ativamente a maior participação de estudantes portugueses em programas de mobilidade OUT, tendo em vista o desenvolvimento das suas competências interculturais e multilinguísticas, assim como um maior equilíbrio com a mobilidade IN, tirando partido, em especial, da EUGLOH e promovendo também a mobilidade IN de estudantes oriundos de países de língua oficial portuguesa;
3. Dinamizar a estratégia e institucionalizar iniciativas de “internacionalização em casa”, sobretudo para estudantes que não têm condições financeiras ou disponibilidade para realizar mobilidades OUT, tirando igualmente partido das oportunidades de mobilidade virtual potenciadas pela EUGLOH, da forte presença de estudantes internacionais na U.Porto e de iniciativas para aumentar o número de docentes estrangeiros, procurando envolvê-los na orientação de dissertações e teses de estudantes da U.Porto e que lecionam nos diversos graus de ensino, nomeadamente no âmbito de programas de mobilidade;
4. Preparar candidaturas bem organizadas para a oferta de mestrados e doutoramentos conjuntos com outras IES estrangeiras, muito especialmente das universidades parceiras da EUGLOH, ou com outras elegíveis para financiamento europeu;
5. Continuar a simplificação dos formalismos para os acordos de dupla titulação, tendo em vista a maior rapidez da sua preparação e análise, bem como para garantir o efetivo cumprimento dos prazos mínimos de frequência da U.Porto que possam sustentar a exequibilidade do grau duplo;
6. Alargar a oferta de formações em inglês para atrair estudantes de outras regiões do mundo, promovendo também, por esta via, a proficiência dos estudantes portugueses em língua inglesa;
7. Ampliar protocolos de cooperação que enquadrem a mobilidade de docentes, funcionários não docentes e estudantes de todos os ciclos e incentivem a realização de cursos ou módulos formativos de curta duração e estágios de curta e longa duração;
8. Incentivar a oferta das Escolas internacionais de Verão;
9. Continuar a dinamizar projetos internacionais no domínio do Ensino e Aprendizagem em todos os níveis de ensino superior, como por exemplo os projetos Erasmus+ para promover a colaboração na melhoria das práticas pedagógicas e no conhecimento e partilha de boas práticas (e.g. projetos TOX-OER, EFFECT, E-Val, PRINTeL e Rec-Mat);

10. Capitalizar a cooperação com IES de prestígio, nomeadamente as IES parceiras da Aliança EUGLOH, que, no quadro do financiamento concedido pelo Programa Erasmus+, permita o aumento da participação da U.Porto em projetos internacionais no domínio da educação e formação;
11. Apoio a candidaturas no âmbito do programa Marie Skłodowska-Curie *Innovative Training Networks - European Joint Doctorates*;
12. Realizar sessões de divulgação das novas convocatórias para candidaturas de projetos no âmbito do Programa Erasmus+, promovendo e apoiando a submissão de candidaturas inovadoras que contribuam para uma efetiva melhoria da qualidade da aprendizagem na U.Porto e que permitam financiar a cooperação e as atividades de mobilidade;
13. Continuar a desenvolver as ferramentas necessárias e a partilhar boas práticas (dentro e fora da Universidade) com vista ao reforço do apoio concedido aos estudantes, investigadores, docentes e técnicos em mobilidade e continuar a melhorar os procedimentos administrativos da U.Porto, contribuindo para a sua desmaterialização;
14. Participar em eventos internacionais com grande projeção, que promovam uma maior visibilidade da U.Porto, que reforcem a mobilidade, favorecendo a captação de estudantes estrangeiros e intensificando as colaborações a nível docente, discente e de investigadores;
15. Promover ações de monitorização e auditoria para garantia da qualidade das parcerias Erasmus+, promovendo ações de acompanhamento, gestão e monitorização de estudantes em mobilidade OUT;
16. Dinamizar a participação de “embaixadores” que prestem o seu testemunho quanto à mobilidade que realizaram em anos anteriores (*Alumni* e estudantes após mobilidade), ou que apresentem os seus países e as suas universidades (estudantes de mobilidade IN em período de mobilidade);
17. Promover iniciativas de “*softlanding*”, acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros, quer a nível central, quer nas UOs (e.g. contacto de apoio, reuniões individuais, *orientation days*, cursos de português, programa de “*buddies/tutores*”, sessões de receção, visitas de estudo e culturais, dias temáticos);
18. Expandir, física e virtualmente, a informação em língua inglesa nos vários polos do campus, de modo a melhorar a estadia dos estudantes estrangeiros e facilitar a integração da comunidade estrangeira residente;
19. Promover uma adequada condução dos processos de mobilidade de estudantes com necessidades educativas especiais, acautelando as especificidades da diversidade funcional;
20. Adequar, no seguimento da elaboração das Normas de Candidatura das Mobilidades de Estudos e Estágios, os procedimentos a cada convocatória, seguindo o estipulado pelo Programa Erasmus+ e as necessidades de cada projeto/parceria.

EP5 – REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

	2017	2018	Meta PA2020
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais ●	8,80% 2ºC 8/137 3ºC 12/89	8,30% 2ºC 7/142 3ºC 13/92	12% 2ºC 12/148 3ºC 16/95
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras ●	2 223	2 543	2 000
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau ●	6%	8,50%	11,0%
Nº estudantes em mobilidade IN ●	2 575	2 960	2 600
Duração média da mobilidade IN de Estudantes (em meses) ●	5	5	5
Nº estudantes em mobilidade OUT ●	1 473	1 404	1 600
Duração média da mobilidade OUT de Estudantes (em meses) ●	4	5	5
Nº docentes em mobilidade IN ●	135	174	180
Duração média da mobilidade IN de Docentes (em dias) ●	5	5	5
Nº docentes em mobilidade OUT ●	189	195	220
Duração média da mobilidade OUT de Docentes (em dias) ●	5	5	5

QUADRO 10. EP5 - REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

Para além de condições potenciadoras do sucesso académico, os estudantes devem encontrar na U.Porto um contexto que, aproveitando as características da cidade na qual a Universidade se insere, facilite o seu desenvolvimento pessoal a vários níveis, como sejam a multidisciplinaridade da experiência formativa, o desporto e o envolvimento em iniciativas de cariz social

FORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

1. Promover a colaboração entre os diversos serviços da U.Porto, as várias UOs e as entidades culturais e cívicas da cidade, procurando dar continuidade e desenvolver novos programas destinados à consolidação de um modelo de ensino-aprendizagem centrado no estudante, que fomente a multidisciplinaridade e potencie a sua valorização académica e pessoal;
2. Prosseguir com a valorização da oferta formativa, procurando fomentar sinergias e complementaridades entre ensino e investigação e procurando agregar várias UOs e áreas do conhecimento, nomeadamente procurando melhorar o funcionamento dos cursos multiunidade orgânica, bem como promovendo a

articulação de áreas científicas diferenciadas de várias UOs na oferta de ciclos de estudos, tirando partido das facilidades disponibilizadas pelo SIGARRA;

3. Trabalhar com os diretores dos ciclos de estudos, sobretudo através dos órgãos representados no CCMEUP, para garantir alguma flexibilidade nos planos de estudos, incluindo UCs de livre escolha do estudante e diversas “competências transversais”;
4. Colaborar com os conselhos científicos e com os conselhos pedagógicos, nomeadamente no âmbito do CCMEUP, no processo de sensibilização e valorização de metodologias de ensino e de avaliação que promovam a participação ativa dos estudantes, o desenvolvimento da sua capacidade crítica e colaborativa em sala de aula, o reforço da inter e multidisciplinaridade na sua formação, assim como a valorização da sua participação em atividades complementares às estritamente académicas (desportivas, culturais, sociais) que, depois de devidamente avaliadas, poderão ser incluídas no suplemento ao Diploma;
5. Dar continuidade ao Programa de Competências Transversais e ao Programa de “Unidade Curricular InovPed”, com a colaboração de, pelo menos, duas UOs;
6. Dar continuidade à tendência de compatibilização de créditos ECTS nos ciclos de estudos do mesmo nível, para facilitar a transdisciplinaridade dos percursos formativos dos estudantes e a sua mobilidade interna na U.Porto;
7. Incentivar a criação de ambientes de proximidade ao tecido empresarial, promovendo, sempre que pertinente, o envolvimento de empresas e outras instituições, públicas ou privadas, em algumas UCs, estimulando o contacto dos estudantes com a sociedade e o tecido económico e promovendo o desenvolvimento de competências de empreendedorismo;
8. Promover programas conducentes à realização de dissertações e teses com a colaboração de empresas e outras instituições;
9. Promover programas de visitas a empresas para estudantes do 1º ciclo, bem como estágios de Verão/Inverno que fomentem o estreitamento de relações com diversas entidades;
10. Incluir temas como o Voluntariado, a Ética e a Responsabilidade Social nos planos de estudos e no catálogo de competências transversais, possibilitando a aquisição e desenvolvimento de competências complementares à formação académica, promovendo maior intervenção social e dinamizando, em algumas UOs, a criação de um Banco de Projetos de Utilidade Social, em articulação com os Mestrados e Cursos de Especialização, visando o envolvimento ativo dos estudantes na resolução de problemas existentes na sociedade;
11. Criar, em algumas UOs, uma bolsa de iniciativas para formação extra-curricular adicional.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E AÇÃO SOCIAL

1. Continuar a discussão e propostas de ação para se encontrarem soluções técnicas capazes de responder aos desafios da sociedade a médio e longo prazo. Esses desafios incluem um crescimento sustentável, inteligente, equilibrado e inclusivo. Nos Desafios Societais incluir-se-á a problemática da ética a nível interno e externo;

2. Valorizar a participação dos estudantes em atividades de voluntariado, institucionalmente integradas e avaliadas, para fomentar a capacidade de atenção ao outro e maior sensibilidade aos problemas sociais e humanos, competências transversais valorizadas pelo mercado de trabalho;
3. Estabelecer protocolos e acordos de cooperação com entidades especialmente vocacionadas para a ajuda humanitária e para o apoio a grupos sociais ou etários especialmente necessitados ou carenciados, e apoiar os projetos de voluntariado/ações pontuais dinamizados pelas Associações de Estudantes e outros grupos de estudantes;
4. Manter os projetos de parceria de apoio ao estudo, numa perspetiva de valorização dos atos de voluntariado tendo em vista o combate ao abandono e insucesso escolar no ensino básico, nomeadamente:
 - i) Projeto de Promoção de Sucesso Escolar, a implementar em centros de apoio ao estudo, especificamente no Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Vitória e no Banco Local de Voluntariado da Câmara de Matosinhos; ii) Projeto de Voluntariado Estudantil, enquadrado no vetor Capacitação e Sucesso Escolar do Programa Educativo Porto de Futuro, promovido pela Câmara Municipal do Porto;
5. Manter o programa de voluntariado na área da produção de informação acessível, estimulando a aprendizagem sobre a acessibilidade à informação e contribuindo para práticas de produção e disponibilização de informação de acesso para todos;
6. Promover a realização de ações de formação para a promoção do voluntariado na U.Porto;
7. Manter e gerir bolsas de voluntários compostas por membros da comunidade académica e criar uma plataforma digital dedicada especificamente à U.Porto Solidária e dinamizar a presença da U.Porto Solidária nas redes sociais;
8. Rever o material existente (brochura digital/papel) sobre o Voluntariado que se faz na U.Porto e produzir novos materiais mais apelativos e eficazes, enquanto instrumento de comunicação da atividade da U.Porto;
9. Organizar a Semana do Voluntariado da U.Porto;
10. Envolver os estudantes, os docentes e o pessoal não docente nos diversos projetos da U.Porto na área da sustentabilidade ambiental;
11. Continuar a atribuir o Prémio Cidadania Ativa da Universidade do Porto, galardão que procura distinguir estudantes da U.Porto pelo seu envolvimento em atividades extracurriculares que contemplem práticas de cidadania ativa (prémio monetário e menção de distinção no suplemento ao Diploma académico).

DESPORTO, SAÚDE E BEM-ESTAR

1. Prosseguir a implementação do Plano Integrado para a Promoção da Saúde e Bem-Estar na U.Porto;
2. Dinamizar a colaboração Reitoria/UOs em relação à saúde, tendo em vista a promoção de estilos de vida saudáveis;
3. Dinamizar iniciativas que visem elucidar a comunidade U.Porto (estudantes, funcionários docentes e não-docentes, investigadores e *Alumni*) dos benefícios da prática desportiva e de exercício físico no bem-estar e na qualidade de vida;
4. Implementar uma campanha de divulgação/promoção das atividades desportivas da U.Porto, procurando aumentar o número de participantes em programas desportivos regulares;

5. Fomentar a participação dos estudantes, como voluntários, na organização de eventos desportivos universitários nacionais;
6. Criar condições na U.Porto para apoio aos estudantes de alto rendimento tendo em vista o seu sucesso académico e desportivo;
7. Equipar os espaços exteriores de forma a promover uma prática de exercício físico regular e sistemática;
8. Facilitar o acesso à prática desportiva através de uma descentralização dos locais onde se realizam as atividades;
9. Promover e orientar percursos de marcha e corrida com diferentes níveis de dificuldade nos diferentes polos;
10. Realizar um estudo sistemático da realidade desportiva da comunidade U.Porto com elaboração da carta das instalações e da prática desportiva da Universidade;
11. Dinamizar, em conjunto com as associações de estudantes, a participação dos estudantes da U.Porto em competições de desporto universitário;
12. Promover o mérito desportivo e divulgar as boas práticas;
13. Dinamizar, com o envolvimento das UOs, as Jornadas de Nutrição e Desporto.

EP6 – PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

	2017	2018	Meta PA2020
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	14,7% 1ºC+MI: 4/52 2ºC 16/137 3ºC 21/89	15,7% 1ºC+MI: 4/52 2ºC 19/142 3ºC 22/92	15,5% 1ºC+MI: 4/53 2ºC 19/148 3ºC 23/95
Nº entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Estudantes)	81 275	79 678	85 000
Nº estudantes participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	4 759	4 948	5 000
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	5%	8%	8%

QUADRO 11. EP6 - PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

EP7 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

Pretende-se que a oferta formativa da U.Porto seja diversificada no seu conteúdo e forma. Este objetivo envolve aspetos como a educação contínua nas suas várias facetas ou o desenvolvimento do ensino a distância, suportado em novas tecnologias [Trata-se de um objetivo comum a dois temas estratégicos: Educação e Formação e Terceira Missão]

1. Atualizar cientificamente e rever regularmente a adequação dos planos de estudos no âmbito da formação conferente de grau, assegurando a sua adequação às necessidades formativas dos estudantes,

considerando os vários perfis e a importância da sua boa preparação académica e científica para o futuro desempenho profissional, independentemente da área em que ocorra;

2. Investir na oferta de cursos de especialização (para Diplomados) e de formação contínua (para públicos mais amplos), tendo em vista diversificar a oferta formativa da U.Porto na área da formação ao longo da vida, promovendo a requalificação e/ou (re)capacitação de profissionais do mundo do trabalho, tirando partido da investigação que se realiza na U.Porto e da experiência formativa dos seus docentes para a implementação de metodologias de *project based learning*;
3. Prosseguir o esforço de aproximação a *Alumni* e profissionais de diversas áreas, convidando-os para participar em atividades de formação enquanto formadores/ mentores e reforçando a importância do progresso do conhecimento e das competências ao longo da vida como desígnio estratégico;
4. Alargar o recurso às novas tecnologias educativas, para permitir uma melhor conciliação do trabalho com a atualização de conhecimentos de nível superior, disponibilizando conteúdos inovadores para programas síncronos e não síncronos no contexto de MOOCs (*Massive Open Online Courses*), assim como cursos ou formações em regime de *b-learning* ou de *e-learning*, com avaliação presencial;
5. Estabelecer parcerias com empresas e entidades da região para a realização de cursos não conferentes de grau, especialmente orientados para as suas necessidades, sem descuidar os elevados padrões de qualidade que caracterizam a formação ministrada na U.Porto;
6. Fomentar a participação dos docentes e investigadores na criação de novas formações no âmbito do consorcio EUGLOH e identificar um pequeno número de parcerias internacionais privilegiadas (com base no seu prestígio e competência) para dinamizar iniciativas que contribuam para a valorização da qualidade da oferta formativa, nomeadamente nos ciclos de estudo mais avançados;
7. Dinamizar a oferta formativa no período de Verão, seja para a comunidade U.Porto, seja para outros públicos (nomeadamente internacionalmente);
8. Dinamizar a participação da U.Porto em projetos internacionais com vista ao desenvolvimento e implementação de programas de formação, por via do apoio à preparação de candidaturas a financiamento;
9. Incentivar a participação ativa nas disciplinas INOVPEd, promovendo o seu potencial enquanto motor de colaboração multidisciplinar e abertura a novas áreas do conhecimento.

 **EP7 – DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA**

	2017	2018	Meta PA2020
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau 	4 215	5 737	6 000
Nº cursos não conferentes de grau 	163	312	170
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos online 	36%	38%	45%

QUADRO 12. EP7 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

EP8 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE

É responsabilidade da U.Porto criar as condições para que seja promovida a qualificação dos docentes e para que estes desenvolvam a sua atividade de ensino de forma empenhada

GESTÃO DE PESSOAL DOCENTE

1. Promover, em articulação com as UOs, uma planificação da renovação e de requalificação do corpo docente que vise tanto o rejuvenescimento progressivo como a resposta às legítimas expectativas de carreira dos professores auxiliares da U.Porto, atendendo ao Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto, que vem impor, para a acreditação dos ciclos de estudos, o cumprimento das percentagens de docentes de carreira exigidas pelo Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU).
2. Procurar, em função das especificidades de cada UO (i) criar oportunidades de contratação de novos professores auxiliares, contribuindo para a renovação do corpo docente e o reforço da sua estabilidade profissional; (ii) colocar a concurso os lugares para professores associados e catedráticos;
3. Incentivar à reflexão e avaliação dos regulamentos e processos instituídos e ao debate alargado sobre a avaliação de desempenho docente, visando o aperfeiçoamento de procedimentos, instrumentos e práticas por forma a estabelecer mecanismos de incentivo alinhados com os objetivos estratégicos da U.Porto e das UOs, incluindo a sua internacionalização;
4. Mobilizar as UOs para a necessidade de encontrar meios financeiros e mecanismos que viabilizem a contratação seletiva de docentes de elevado potencial nas respetivas áreas de intervenção estratégica de cada UO;
5. Assegurar que todas as UOs aplicam o seu regulamento de avaliação de desempenho docente;
6. Prosseguir o esforço de melhoria das condições de trabalho, nomeadamente no que respeita aos espaços de trabalho e de investigação;
7. Investir na flexibilização e promoção da colaboração docente intra e inter UOs, quer em áreas básicas, quer em áreas específicas de cada UO ;
8. Aplicar regras de distribuição do serviço docente equilibradas e transparentes, face às necessidades pedagógicas, conciliando os vários tipos de atividade docente, valorizando a internacionalização e a realização de projetos, publicações, colaborações internacionais, colaborações com empresas, desenvolvimento, inovação e empreendedorismo, gestão universitária, entre outras;
9. Promover adequadas condições de trabalho, atendendo, em particular, a situações de diversidade funcional.

CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES

1. Prosseguir com o apoio à formação pedagógica dos docentes através de práticas e políticas de valorização curricular das competências pedagógicas, continuando a dinamizar o programa “De Par em Par” ou outras formações de carácter pedagógico;
2. Promover a participação dos docentes em cursos de *e-learning* e de formação em diferentes domínios do ensino (e.g. atualização de conteúdos, metodologia da investigação, estatística aplicada, *critical thinking*);
3. Apoiar os docentes no desenvolvimento das suas competências linguísticas, de modo particular no inglês;
4. Procurar generalizar a promoção, reconhecimento e divulgação da excelência pedagógica na U.Porto, divulgando os docentes e investigadores que recebam prémios ou sejam homenageados por mérito pedagógico e/ou científico;
5. Dar continuidade ao “Workshop anual de inovação pedagógica da U.Porto” e ao “Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto, com publicação dos trabalhos submetidos em revista científica da área;
6. Continuar a realização de seminários/conferências/cursos de formação para debater e aprofundar as questões que se ligam com as práticas pedagógicas nas distintas áreas da U.Porto, incluindo o uso das tecnologias educativas e a adequação dos métodos de avaliação;
7. Apoiar as iniciativas ao nível das UOs tendo em vista a organização de congressos e reuniões de âmbito pedagógico, complementando a realização de ações de formação à medida das necessidades dos docentes;
8. Dinamizar, divulgar e atualizar o site da Inovação Pedagógica da U.Porto nomeadamente pela divulgação de congressos/seminários nacionais e internacionais na área, revistas/artigos de interesse na área pedagógica e promoção do fórum de discussão com base em artigos publicados em revistas científicas, ou com informações úteis na área de ensino/aprendizagem/avaliação para os docentes;
9. Continuar o registo no site da Inovação Pedagógica (mediante autorização prévia dos docentes), por ordem alfabética e para cada UO o nome de todos os formandos e respetivas formações frequentadas. Pretende-se assim criar um espaço que permita a sua fácil indexação curricular, nomeadamente ao copiar o endereço da página para o CV.

ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA

1. Assegurar o envolvimento dos docentes em atividades científicas de forma a promover a sua atualização e garantir o contínuo acompanhamento da fronteira do conhecimento nas áreas de ensino/investigação dos docentes, com evidentes externalidades positivas na atualização dos conteúdos programáticos;
2. Promover e incentivar a participação de docentes em eventos internacionais e fomentar, através de apoios concedidos por projetos internacionais (nomeadamente o Programa Erasmus+), a mobilidade individual para fins de formação ou docência, concedendo prioridade às propostas desenvolvidas no quadro da Aliança EUGLOH;
3. Redefinir as regras de distribuição do serviço docente, promovendo a conciliação dos vários tipos de atividade previstos no ECDU, nomeadamente a conciliação do ensino com a investigação e a sua internacionalização;

4. Dinamizar convites a personalidades externas de reconhecido mérito científico e profissional para participação em avaliações e críticas de trabalhos, lecionação de aulas e participação em seminários/conferências/workshops, aproveitando as fontes de financiamento disponíveis para estas mobilidades.

EP8 – MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE

		2017	2018	Meta PA2020
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	●	57%	60%	70%
% docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	●	16%	17%	10%
Índice de envelhecimento dos docentes	●	21	25	27
Idade média dos docentes de carreira	●	53	54	55
Idade média de contratação para a carreira docente	●	41	41	40
Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	●	909	745	800
Nº docentes participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	●	115	199	230
Nº entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (docentes)	●	3 446	3 033	3 600
Nº docentes (ETI)	●	1 710	1 716	1 757

QUADRO 13. EP8 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE

EP9 – DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO

A ação social é uma dimensão fundamental da atuação da U.Porto, atendendo aos valores da Universidade e ao objetivo de captar e potenciar o desempenho e o desenvolvimento dos melhores estudantes. Através de uma ação social de qualidade é assegurada a igualdade de oportunidades e a criação de condições adequadas para o desenvolvimento das atividades pelos estudantes

APOIO SOCIAL A ESTUDANTES

1. Colaborar com estruturas associativas e UOs de modo a favorecer redes integradas de serviços de intervenção e apoio no processo de integração, adaptação e sucesso académico dos estudantes;
2. Identificar proativamente estudantes em situações de debilidade socioeconómica em parceria com os serviços de apoio ao estudante e outros agentes existentes nas UOs;
3. Dinamizar a Bolsa de Colaboradores, com o objetivo de apoiar os estudantes através da sua participação nas atividades, projetos e ações das UOs e dos Serviços Autónomos da U.Porto;
4. Encontrar respostas sociais alternativas com vista ao combate ao abandono escolar por motivos de carência económica;

5. Continuar o trabalho já desenvolvido no que se refere aos estudantes com necessidades educativas especiais, no sentido de identificá-los, estabelecer os apoios adequados e, desta forma, criar as condições equitativas de integração e frequência académica, contribuindo para a melhoria do seu desempenho;
6. Procurar resolver os problemas de acessibilidade ainda subsistentes e adequar os sistemas de informação aos elementos da comunidade académica com diversidade funcional;
7. Reduzir o tempo de resposta a candidaturas a Bolsas de Estudo;
8. Reforçar o Fundo de Apoio Social.

ALOJAMENTO, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

1. Reforçar e diversificar a oferta aos estudantes ao nível do alojamento e alimentação;
2. Divulgar, em algumas UOs e em colaboração com as Associações de Estudantes, informação sobre alojamentos, tanto quanto possível, a custos acessíveis, nomeadamente em residências universitárias;
3. Operacionalizar e rentabilizar protocolos com instituições de cariz social (e.g. Santa Casa da Misericórdia do Porto) para o alojamento de estudantes, bem como procurar estabelecer novos protocolos com instituições privadas que dispõem de instalações adequadas para o efeito, alargando-os, se possível, ao maior número de UOs da U.Porto;
4. Divulgar informação à comunidade académica no que respeita a comportamentos e estilos de vida saudáveis que reduzam a incidência e prevalência de doenças e concorram para o diagnóstico precoce;
5. Promover a alimentação com base numa dieta saudável em refeitórios ou cafetarias da U.Porto;
6. Reforçar a capacidade de resposta ao nível das consultas de Saúde Mental;
7. Implementar o Plano de Reabilitação do edificado dos SASUP (Residências; Unidades de Alimentação);
8. Promover um plano de acessibilidades às instalações dos SASUP em função da legislação em vigor com vista à eliminação das barreiras físicas, permitindo melhor mobilidade dos membros da comunidade académica com diversidade funcional;
9. Incentivar a implementação, nas Residências Universitárias, de programas que mobilizem dinâmicas de grupo promotoras da integração e interação com os pares;
10. Melhorar a capacidade e qualidade de informação aos estudantes sobre apoios e serviços instituídos no âmbito de ação social do ensino superior;
11. Alocar espaços e desenvolver programas de intervenção dedicados a apoio aos estudantes.

ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO SOCIAL

1. Divulgar os Serviços de Ação Social e melhorar a sua comunicação e imagem institucional como instrumento de apoio aos estudantes e de atratividade da U.Porto a nível nacional e internacional;
2. Aplicar o modelo de autoavaliação criado no âmbito da União Europeia, especificamente para a Administração Pública - *Common Assessment Framework* (CAF);
3. Implementar o Projeto de "Capacitação Organizacional - CO3+" no âmbito do consórcio da UNorte.pt;
4. Promover a colaboração entre as Associações de Estudantes e os Serviços da U.Porto em ações de voluntariado e de outras iniciativas de responsabilidade social;

5. Dinamizar iniciativas que assegurem o envolvimento da comunidade académica e de empresas e outras instituições públicas e privadas em ações de cariz social, mobilizando estes agentes para o apoio direto ou indireto aos membros da comunidade U.Porto em situação de maior vulnerabilidade.

EP9 – DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO

		2017	2018	Meta PA2020
Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	●	772 990	736 191	700 000
Nº camas nas Residências Universitárias	●	1 059	1 051	1 067
Taxa ocupação das Residências Universitárias	●	95%	96%	96%
Nº consultas realizadas (SASUP)	●	4 053	3 879	5 850
Nº atividades implementadas no âmbito da bolsa de colaboradores	●	27	20	33
Nº candidatos a bolsa de colaboradores	●	150	158	180

QUADRO 14. EP9 - DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO

EP10 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

A U. Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com instituições de referência no âmbito da Educação e Formação

1. Continuar a incentivar a participação em consórcios de universidades portuguesas e estrangeiras para o reforço da cooperação interinstitucional, investindo em particular na consolidação da rede de Universidades parceiras do projeto EUGLOH;
2. Desenvolver protocolos e acordos de cooperação, estabelecendo o reforço das relações internacionais e programas de intercâmbio com universidades estrangeiras prestigiadas, centros de I&D+i, laboratórios e empresas, que representem vantagens institucionais no plano académico e científico;
3. Promover o aparecimento de novos cursos em parceria com outras instituições, nomeadamente internacionais, com financiamento concorrencial;
4. Promover o bom funcionamento dos cursos multi-unidade orgânica, assegurando a articulação de áreas científicas diferenciadas de várias faculdades na oferta de ciclos de estudos, tirando partido das facilidades disponibilizadas pelo SIGARRA;
5. Dar continuidade às colaborações já existentes, tanto no plano da formação de grau quanto da formação contínua ou especializada, sensibilizando a comunidade académica para a importância da colaboração de âmbito regional, mas também nacional e internacional, nomeadamente através da realização de ciclos de estudos conjuntos ou em associação;
6. Dinamizar, no âmbito do consórcio UNorte.pt e da ligação às Universidades da Galiza, a colaboração no projeto financiado UNISF (Universidades sem Fronteiras), participando no desenho de dois mestrados e dois doutoramentos conjuntos;

7. Continuar a fomentar a mobilidade interna dos estudantes através da frequência de unidades curriculares em outras UOs, assim como a oferta de UCs singulares para livre escolha dos estudantes;
8. Apoiar a participação da comunidade académica em variados projetos Erasmus+, para promover a colaboração na melhoria dos desenhos curriculares, das práticas pedagógicas e no conhecimento das boas práticas;
9. Aprofundar a colaboração no âmbito do CAPES Print no sentido de atrair estudantes de pós-graduação beneficiários das bolsas atribuídas e dinamizar a formação de redes que conduzam ao estabelecimento de formações conjuntas (e.g. duplas e múltiplas titulações);
10. Partilhar recursos materiais e humanos com outras instituições de ensino superior num contexto de colaboração com os países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa);
11. Estabelecer protocolos com municípios e outras entidades, como suporte institucional para a empregabilidade;
12. Renovar a colaboração com as Universidades de Trás-os-Montes e Alto Douro e de Vigo para organização das Feiras Internacionais do Emprego, promovendo um alargamento destas iniciativas a outras Universidades, com especial destaque para as que integram a EUGLOH;
13. Apoiar a criação de novas cátedras para potenciar o conhecimento nas áreas que representam, financiadas por instituições ou empresas, que viabilizem a contratação de docentes e investigadores, doutorandos e pós-doutorados;
14. Fomentar a aproximação entre a U.Porto e o universo empresarial, procurando estabelecer protocolos de colaboração e dinamizar projetos que possibilitem uma maior convergência entre a saída dos estudantes do mundo académico e a sua entrada na vida profissional;
15. Estabelecer convénios de formação e educação com entidades locais, regionais e nacionais, que permitam ir ao encontro das responsabilidades sociais da U.Porto e, simultaneamente, reforçar a sua capacidade de autofinanciamento;
16. Desenvolver e consolidar programas para aumentar o número de dissertações e estágios que se realizem em colaboração com instituições públicas ou privadas;
17. Continuar a dinamizar atividades dos centros de competência com especial enfoque no Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável (Porto4Ageing).

EP10 – PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

	2017	2018	Meta PA2020
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	12% 2°C 7/137 3°C 20/89	14% 2°C 8/142 3°C 24/92	14% 2°C 7/148 3°C 25/95
Nº entidades parceiras do Observatório do Emprego da U.Porto	75	80	42

QUADRO 15. EP10 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

5. INVESTIGAÇÃO

Esta secção descreve em detalhe as atividades na área da Investigação. Em particular, para cada um dos objetivos estratégicos estabelecidos no Plano 2016-2020 identificam-se as atividades previstas para 2020, assim como as correspondentes metas.

II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA

Impacto da investigação científica da U.Porto ao nível da comunidade científica, refletido na publicação de resultados da investigação ou em outras formas de manifestação e reconhecimento, e na respetiva relevância, atentos os mais elevados padrões internacionais

ENQUADRAMENTO DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

1. Intensificar iniciativas de aproximação e colaboração conjunta entre as Unidades de Investigação sedeadas nas UOs e os Institutos de Investigação participados pela U.Porto;
2. Continuar a acompanhar o processo de implementação dos Laboratórios Colaborativos (CoLAB) participados pela U.Porto;
3. Acompanhar o processo de constituição e de implementação dos Laboratórios Associados (LA) participados pela U.Porto;
4. Prosseguir com a implementação dos princípios da Carta Europeia do Investigador e Código de Conduta para o Recrutamento de Investigadores, e a obtenção do selo de excelência nos recursos humanos de investigação (HRS4R);
5. Prosseguir com o esforço de celebração de protocolos de partilha de recursos entre UOs e estruturas de investigação associadas à U.Porto;
6. Prosseguir com os trabalhos no âmbito do Grupo de Trabalho para a Investigação e Angariação de Financiamento, que reúne as UOs e os Institutos de Investigação participados pela U.Porto;
7. Promover ações conjuntas no domínio da Investigação, no âmbito da iniciativa Universidades Europeias EUGLOH, solidificando alianças estratégicas com as Universidades da rede e *stakeholders* a elas associados;
8. Atrair e acolher um maior número de investigadores qualificados e estudantes estrangeiros que realizem um período de mobilidade de investigação e/ou estudos baseados nas Unidades de I&D da U.Porto;
9. Dar continuidade à análise/implementação das recomendações da A3ES no âmbito do processo de auditoria ao sistema interno de garantia da qualidade, com o objetivo de promover uma maior articulação entre o ensino e a investigação;
10. Continuar a incentivar o envolvimento dos docentes e investigadores mais qualificados na liderança ou coordenação das atividades e projetos de I&D, promovendo uma utilização otimizada de recursos técnicos e tecnológicos, por forma a melhorar os resultados científicos;

11. Equacionar a criação da figura do investigador convidado, por forma a atrair investigadores estrangeiros de excelência;
12. Aumentar a visibilidade do domínio da Investigação na comunicação e imagem institucional;
13. Continuar a realizar um levantamento exaustivo e aprofundado do ecossistema de investigação em todo o Universo da U.Porto;
14. Prosseguir com as atividades de natureza científica, tecnológica e formativa à luz do novo regulamento de bolsas de investigação da U. Porto.

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DA INVESTIGAÇÃO

1. Prosseguir com a promoção de uma cultura que fomente a recompensa da produtividade e dos resultados da investigação (e.g. promover, em articulação com as UOs, um sistema de redução de carga docente como compensação de maior atividade científica; instaurar diplomas de reconhecimento científico);
2. Continuar a fomentar parcerias entre as Unidades de I&D da U.Porto e Unidades de I&D do ecossistema da U.Porto, como forma de potenciar a constituição de equipas multidisciplinares e ganhar massa crítica para a realização de investigação de excelência com grande impacto;
3. Prosseguir com a implementação das linhas orientadoras da avaliação dos Investigadores da U.Porto;
4. Capacitar e incentivar o envolvimento dos investigadores com maior potencial na liderança de projetos de I&D, motivando-os e apoiando-os na submissão de projetos inovadores e de excelência a concursos de bolsas, prémios e programas de grande prestígio internacional;
5. Continuar a fomentar a participação de docentes, investigadores, bolseiros e estudantes em projetos de investigação com impacto, com acréscimo de produção científica, em quantidade e qualidade;
6. Reforçar a capacidade apelativa da U.Porto para a formação de 2º e 3º ciclos, bem como de pós-doutoramentos, procurando atrair estudantes com forte capacidade de investigação, promovendo o seu envolvimento em projetos e estruturas de investigação;
7. Prosseguir com ações de promoção à Investigação e Inovação Responsáveis (RRI) na U.Porto;
8. Participar nos fóruns internacionais de Integridade Académica e Científica, como áreas críticas para a gestão científica e pedagógica.

IMPACTO DA INVESTIGAÇÃO

1. Continuar a promover junto da comunidade académica a relevância das publicações de artigos em jornais e revistas com revisão de pares e de elevado fator de impacto;
2. Estimular o desenvolvimento da I&D+i gerindo de forma articulada os espaços disponíveis e apoiando iniciativas nesta área;
3. Prosseguir com a promoção de estratégias que permitam agregar todos os indicadores referentes à investigação do ecossistema U.Porto de forma a melhorar o posicionamento em *rankings* internacionais;
4. Continuar a consolidação do Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto, com ênfase na publicação de indicadores e na análise dos resultados de desempenho obtidos no domínio da Investigação;

5. Prosseguir a divulgação da investigação realizada e dos sucessos obtidos junto da comunidade científica, bem como junto de empresas e da sociedade em geral, de forma a identificar possíveis sinergias e oportunidades de parceria, e a fomentar o interesse público pela investigação;
6. Continuar a promover ações conducentes à integração em redes Europeias de Universidades de referência orientadas para a Investigação;
7. Continuar a promover a organização/participação de conferências, exposições, mesas redondas, ações de disseminação e demonstração e seminários, entre outros;
8. Continuar a desenvolver o Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável, o Porto4Ageing;
9. Incentivar as atividades de cariz científico que potenciem o envolvimento dos docentes e investigadores, como seja a participação em órgãos de associações científicas internacionais e comités editoriais de revistas nacionais ou internacionais;
10. Melhorar as iniciativas de «*think tank*» para promover a disseminação da informação da atividade de investigação realizada no seio do ecossistema U.Porto, contribuindo para aumentar a visibilidade da investigação da U.Porto e potenciar sinergias internas e externas à Instituição;
11. Reforçar a participação em cargos e funções de coordenação a nível nacional e internacional de prestígio científico reconhecido, promover atividades de consultoria científica, fomentar a participação em grupos de trabalho designados pelo governo e instituições europeias, assim como a participação na elaboração ou implementação de estratégias nacionais e regionais.

II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA

	2017	2018	Meta PA2020
Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3) ●	I: 12,6 S: 14,6	I:13,5 S: 15,6	I:14,1 S: 16,3
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área ●	I: 12,3% S: 14,3%	I:12% S:15%	I:12,9% S:15,3%
% documentos ISI-WoS citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n) ●	74%	75%	76,5%
Nº documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n) ●	I: 18 812 S: 21 868	I: 20 388 S: 23 562	I: 21 491 S: 24 725
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n) ●	I: 47,5% S: 48,9%	I: 49% S: 50%	I: 49% S: 50%
Impacto Normalizado ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n) ●	I: 1,19 S: 1,03	I: 1,22 S: 1,01	I: 1,32 S: 1,02

QUADRO 16. II1 - PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA

IF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado [Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos]

IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de financiamento nacional e internacional a projetos de investigação

CAPTAÇÃO DE FINANCIAMENTO PARA PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO

1. Manter uma intervenção ativa a nível político, no sentido do fortalecimento do financiamento da investigação nas universidades;
2. Privilegiar as relações com as agências de financiamento, assumindo uma atitude proativa e pugnando pela resolução de questões relevantes para a U.Porto;
3. Preparar a implementação dos novos quadros comunitários de apoio para a ciência, tecnologia e inovação e de desenvolvimento regional para o período 2021-2027;
4. Divulgar periodicamente oportunidades de financiamento junto da comunidade académica em termos de candidaturas a programas nacionais, internacionais e inter-regionais que visem a realização de projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, o reequipamento e a divulgação ou valorização de resultados;
5. Promover o Observatório de Financiamento da U.Porto (www.uporto2020.up.pt) junto dos Institutos de Investigação associados à U.Porto, procedendo à atualização do seu conteúdo, com incremento das ferramentas de pesquisa e extração de informação;
6. Continuar a incentivar e apoiar a elaboração de candidaturas a programas de investigação e inovação nacionais e internacionais, promovendo a constituição de painéis de apoio constituídos por docentes e investigadores com muita experiência acumulada, que possam contribuir para estimular o aparecimento e melhoria de propostas de projetos a submeter aos vários programas e entidades, nomeadamente Portugal 2020, Horizonte 2020, FCT;
7. Incentivar e apoiar jovens investigadores que pretendam desenvolver capacidades de liderança e autonomia científica, através da apresentação de propostas de projetos de excelência e de candidaturas a programas do *European Research Council* e *Marie Skłodowska-Curie Actions*, proporcionando as condições apropriadas para o desenvolvimento das suas atividades de investigação;
8. Manter um conjunto de entidades externas que possam trabalhar em conjunto com as UOs e Unidades de investigação, apoiando sobretudo os investigadores menos experientes, numa base de remuneração relacionada com o sucesso de novas candidaturas, e programas para aumentar os projetos submetidos e aprovados;

9. Assegurar a participação dos membros dos Órgãos de Gestão em iniciativas que viabilizem a excelência da investigação e o financiamento do reequipamento das UI&D+i, para reforço da infraestrutura científica;
10. Procurar melhorar as condições de apoio, ao nível dos serviços de suporte, tendo como objetivo identificar oportunidades, estimular o aparecimento/melhoria de propostas de projetos a submeter aos vários programas e entidades, bem como aperfeiçoar a gestão dos projetos em curso;
11. Prosseguir com a organização de sessões de divulgação de oportunidades de programas de financiamento de I&D de interesse à comunidade científica da U.Porto, assegurando quer sessões abertas a toda a comunidade U.Porto, quer sessões orientadas para grupos com afinidades científicas específicas;
12. Continuar a apoiar e desenvolver projetos científicos com a indústria/empresas, de forte visibilidade e em áreas de interesse estratégico para a U.Porto;
13. Organizar sessões informativas sobre instrumentos de financiamento com vista à diferenciação pela inovação, com o objetivo de apoiar os docentes e investigadores na negociação de contratos de consórcio, envolvendo empresas e outras entidades públicas ou privadas;
14. Prosseguir o desenvolvimento de iniciativas estratégicas e a promoção de colaborações internacionais com parceiros de reconhecido prestígio, que permitam a participação em projetos de investigação global e integradora, bem como o acesso a fontes alternativas de financiamento;
15. Procurar aumentar os incentivos financeiros, na forma de bolsas de mecenato científico, com origem em empresas e outras entidades.

EFICIÊNCIA NAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

1. Continuar a promover a prática de uma política de gestão transparente dos projetos de investigação, através da clareza dos orçamentos, da sua gestão e dos relatórios e contas;
2. Promover a cooperação estratégica entre Unidades de I&D+i do ecossistema U.Porto, tendo em conta as especificidades dos diferentes programas de financiamento de investigação, nacionais e internacionais;
3. Contribuir para melhorar a capacidade de afetação de custos nos projetos aprovados, potenciando os meios financeiros daí resultantes;
4. Otimizar a utilização de recursos, procurando gerar sinergias e complementaridades na utilização de recursos, com os correspondentes ganhos associados a uma utilização mais otimizada dos recursos (espaços, equipamentos, recursos bibliográficos, documentais e iconográficos, entre outros, passíveis de serem utilizados de forma partilhada);

IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

		2017	2018	Meta PA2020
% Receitas próprias do ano	●	44% 95,4/216,1	47% 109,5/232,2	49% 124/252,4
% Recebimentos obtidos via financiamento à I&D+i	●	12% 26,5/216,1	16% 36,8/232,2	20% 50,1/252,4
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (em milhões de Euros)	●	26,5	36,8	50,1
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i nacionais (M€)	●	10,8	9,9	19,3
Recebimentos obtidos via projetos de I&D+i internacionais (M€)	●	15,6	26,8	30,9

QUADRO 17. IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

IP4 - DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO

Em causa está o desenvolvimento de uma política de investigação integrada, baseada nas múltiplas competências existentes na U.Porto e nas oportunidades de valorização do conhecimento e expectativas detetadas na Sociedade

1. Continuar a promover a articulação entre as unidades de I&D e outras estruturas de investigação participadas pela U.Porto para participação conjunta em projetos multidisciplinares, que permitam consolidar áreas estratégicas de investigação já existentes e criar massa crítica para desenvolver novas áreas estratégicas;
2. Continuar a promover a realização de projetos de investigação interdisciplinar, aceleradores de oportunidades de parcerias com o tecido empresarial e com as diferentes instituições públicas e privadas;
3. Prosseguir o desenvolvimento de projetos inovadores com particular enfoque nos objetivos de desenvolvimento sustentável e nos desafios globais, definidos pela Comissão Europeia, que possam contribuir para a construção de sociedades mais inclusivas;
4. Continuar a dinamizar o desenvolvimento de trabalhos de investigação, no âmbito de programas de 1º, 2º e 3º ciclo, em alinhamento com as linhas estratégicas institucionais;
5. Continuar a dinamizar os CoLAB, potenciando o seu papel para mobilizar diversos *stakeholders* para o desenvolvimento de novas áreas estratégicas de investigação;
6. Manter a colaboração de investigação científica com a UNorte.pt, no sentido de dar seguimento à execução das linhas programáticas definidas pelos respetivos programas operacionais;

7. Continuar a promover uma discussão alargada com os responsáveis pelas Unidades de I&D e os Diretores das UOs sobre as áreas estratégicas estabelecidas, bem como de áreas de interesse emergentes para a U.Porto;
8. Promover ações conjuntas no domínio estratégico da Saúde Global, no âmbito da aliança das universidades europeias EUGLOH ;
9. Desenvolver e consolidar áreas de investigação estratégicas , investindo na exploração de novos domínios e financiamentos alternativos, na partilha de boas práticas entre investigadores e gestores, na disseminação de interesses científicos que potenciem colaborações e sinergias inter-centro ou inter-instituição.



IP4 - DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO

	2017	2018	Meta PA2020
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas (milhões EUR)	23	26	34

QUADRO 18. IP4 - DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO

IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS

Prossecução de uma estratégia concertada entre diferentes unidades de investigação, a qual apresenta vantagens potenciais ao nível da qualidade e impacto da investigação realizada e da racionalização na utilização de recursos

INFORMAÇÃO SOBRE COMPETÊNCIAS E RECURSOS DE INVESTIGAÇÃO

1. Continuar o processo de sistematização da informação sobre a investigação da U.Porto, agregando dados relativos às diferentes Unidades de Investigação sediadas e participadas pela U.Porto;
2. Continuar a promover a divulgação dos recursos disponíveis na U.Porto ao serviço da Investigação, utilizando-a em esforços de aproveitamento de sinergias e de racionalização;
3. Continuar a promover a divulgação das aptidões e competências de docentes e investigadores e o reforço de recursos bibliográficos, documentais e iconográficos, entre outros, passíveis de serem utilizados de forma partilhada, que facilitem o acesso a novas técnicas, de forma a permitir o desenvolvimento de projetos com valor acrescentado do ponto de vista científico e económico;
4. Utilizar de modo partilhado infraestruturas e equipamentos que facilitem o acesso dos investigadores a equipamentos e a técnicas diferenciadoras;
5. Divulgar a produção científica em *open access* de projetos, dissertações, teses académicas e publicações no SIGARRA e no Repositório Aberto da U.Porto, alinhando a sua compatibilidade com padrões europeus, bem como a interligação com plataformas europeias, designadamente para indexação de artigos publicados em bases de dados internacionais.

EXPLORAÇÃO DE SINERGIAS E EFICIÊNCIA NA INVESTIGAÇÃO

1. Fomentar e desenvolver a cooperação entre unidades de I&D de áreas de saber diferentes, estimulando a criação de um espírito de colaboração interdisciplinar, com a consequente complementaridade na investigação;
2. Promover a articulação entre as unidades de I&D e outras estruturas de investigação participadas pela U.Porto para participação conjunta em candidaturas a programas de projetos multidisciplinares;
3. Prosseguir com a aproximação formal e informal a outras universidades e unidades de investigação, nacionais e internacionais, que permitam fortalecer e dinamizar a partilha de informação e boas práticas, que fomentem a exploração de complementaridades estratégicas e fomentem uma maior eficiência na investigação;
4. Continuar a promover a realização de encontros de investigação em desafios horizontais envolvendo diferentes departamentos/ unidades/institutos de I&D, bem como a organização de reuniões de coordenadores, seminários científicos e jornadas abertas à apresentação de comunicações, entre outros eventos;
5. Continuar a promover a utilização partilhada de recursos humanos, científicos e equipamentos, entre outros, nas atividades de I&D, de modo a maximizar a utilização, bem como incentivar a partilha de informação produzida no âmbito dessas atividades;
6. Incentivar os programas de iniciação à investigação e de captação de jovens talentos para a investigação ao nível dos primeiros ciclos e envolver os estudantes de 2º e 3º ciclo no âmbito dos laboratórios e unidades de I&D;
7. Valorizar o processo de ensino/aprendizagem com base na evidência científica, com aulas laboratoriais e de caráter prático;
8. Investir na consolidação progressiva de algumas bases de dados que têm vindo a ser criadas através de investigações específicas (incluindo dissertações de mestrado e teses de doutoramento), promovendo a sua utilização para investigações futuras;
9. Promover a valorização económica dos resultados dos projetos de I&D+i, fomentando a transferência do conhecimento para o mundo real, e apoiar atividades de inovação em estreita ligação com a U.Porto Inovação, a UPTec e os programas de empreendedorismo.

● IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS

	2017	2018	Meta PA2020
% unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom" ●	71%	73%	82%
Nº projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, liderados e em execução ●	196	295	265
Nº projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, participados e em execução ●	93	187	186

QUADRO 19. IP5 - PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR SINERGIAS

IP6 - PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS

As redes de conhecimento e investigação internacionais constituem-se como instrumentos eficazes para a transferência de conhecimento relevante, para a identificação das tendências internacionais de desenvolvimento e, em geral, potenciam o sucesso da investigação da Universidade.

ESTABELECIMENTO DE ACORDOS E PARCERIAS

1. Continuar a promover o estabelecimento de protocolos de cooperação com universidades e centros de I&D de referência a nível internacional, contemplando mecanismos para mobilizar melhores recursos humanos e potenciar a sua formação avançada, partilhando investigadores doutorados, investigadores de pós-doutoramento e ainda bolseiros;
2. Continuar a promover candidaturas a: i) projetos envolvendo redes de formação inicial e programas doutorais conjuntos com instituições estrangeiras; ii) projetos científicos envolvendo redes nacionais e/ou internacionais; e iii) projetos científicos com grandes empresas;
3. Procurar viabilizar a participação de grupos de investigação nas Comunidades Científicas “KIC-*Knowledge and Innovation Communities*”, geridas pelo Instituto Europeu da Inovação e da Tecnologia – IET, no âmbito do programa Horizonte 2020 e sucessor Horizonte Europa;
4. Continuar a promover a interdisciplinaridade e melhorar a colaboração internacional, através do apoio a iniciativas individuais ou institucionais, de criação ou participação em redes de excelência e em plataformas tecnológicas estratégicas;
5. Continuar a promover a participação em projetos COST (*European Cooperation in Science and Technology*);
6. Reforçar laços de colaboração com ex-docentes e comunidade *Alumni* em instituições de ensino e investigação, fora do país;
7. Manter a participação em atividades do CESAER, fomentando e apoiando iniciativas de procura de projetos internacionais em parceria com as instituições Europeias mais avançadas em I&D, bem como com o Brasil, CPLP e norte de África;
8. Manter o esforço de cooperação, nacional e internacional, no quadro dos programas MIT (*Massachusetts Institute of Technology*), CMU (*Carnegie Mellon University*) e UTA (*University of Texas Austin*);
9. Apoiar a participação de docentes e investigadores em órgãos de associações científicas internacionais e em comités editoriais de revistas científicas internacionais.

MOBILIDADE DE INVESTIGADORES

1. Promover o envolvimento em redes internacionais de investigação, nomeadamente pela circulação internacional de estudantes de mestrado e de doutoramento e pelo aumento do número de investigadores pós-doutorados (e.g. PRINT e *European Universities Network*);
2. Apoiar e incentivar a participação de investigadores e docentes em programas de mobilidade internacional (incluindo no âmbito da aliança EUGLOH), dos quais poderão resultar projetos e parcerias estratégicas e um maior acesso a redes de conhecimento;

- Fomentar a participação de docentes e investigadores nas ações chave do Programa Erasmus+, nas suas diversas vertentes, a partir de projetos de cooperação estratégicos, departamentais e interdepartamentais, promovendo o estabelecimento de redes e projetos de investigação.



IP6 -PROMOVER PARCERIAS E ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS

	2017	2018	Meta PA2020
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido no ano n) ●	I: 46% S: 45,26%	I: 47,2% S: 46,4%	I: 48,6% S: 47,2%
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional (no total de novos projetos) ●	51% 32/63	7% 17/229	15% 12/80
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i (no total do financiamento via projetos I&D+i) ●	33% 4,7/14,2	7% 2,3/31,6	13% 5,18/39,37
% recebimentos referentes via projetos de I&D+i internacionais ●	59% 15,6/26,5	73% 26,8/36,8	62% 30,9/50,1

QUADRO 20. IP6 - PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS

IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR

É responsabilidade da U.Porto criar as condições para que seja promovida a renovação e qualificação do corpo de investigadores e para que estes desenvolvam a sua atividade de investigação de forma empenhada

QUALIFICAÇÃO E RENOVAÇÃO DO CORPO DE INVESTIGADORES

- Prosseguir, atentos os constrangimentos orçamentais existentes, com a renovação do corpo docente e investigador, bem como de pessoal técnico qualificado, implementando rigorosos critérios de contratação com base nas boas práticas internacionais nas diferentes áreas do conhecimento;
- Aprovar o regulamento de contratação de pessoal de investigação, ciência e tecnologia em regime de direito privado;
- Envolver doutorandos e investigadores doutorados em atividades, projetos de investigação e outras estruturas organizativas dos Centros de I&D, que permitam o desenvolvimento das suas competências científicas e dos seus currículos;
- Continuar a promover a cooperação com universidades e centros de investigação internacionais prestigiados, apoiando o desenvolvimento de planos de trabalho no âmbito de investigações de doutoramento ou pós-doutoramento que sejam levados a cabo em simultâneo com outras instituições de I&D, a nível internacional, em intercâmbio, contribuindo para a valorização profissional e pessoal dos investigadores da U.Porto;

5. Prosseguir com a organização de iniciativas transversais à U.Porto, como sejam, a identificação, promoção e realização de projetos científicos, nacionais e internacionais, académicos e empresariais, que potenciem a qualificação e renovação do corpo de investigadores;
6. Continuar a promover e apoiar a organização de congressos científicos;
7. Continuar a incentivar a participação nas Ações Marie Curie e Bolsas do *European Research Council* (ERC), com a associação à candidatura de investigadores de excelência, assim como em concursos para atribuição de bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento;
8. Apoiar missões no âmbito dos acordos de cooperação, bem como, promover a visita de Centros de Investigação de Excelência, a nível internacional, no sentido de criar sinergias para as atividades de I&D e beneficiar da partilha de boas práticas;
9. Acompanhar as ações relacionadas com o acolhimento e integração dos novos investigadores no âmbito das iniciativas de estímulo ao emprego científico, bem como de estudantes de pós-doutoramento e de investigadores estrangeiros;
10. Apoiar individualmente os jovens investigadores doutorados (mas também os de doutoramento) no desenvolvimento de planos de carreira;
11. Continuar a organizar e promover os programas de iniciação à investigação e de captação de jovens talentos para a investigação, como é o caso do IJUP - Encontro de Jovens Investigadores da U.Porto;
12. Prosseguir com a integração de estudantes de 1.º e 2.º ciclos nas atividades de I&D, aumentando o número dos abrangidos e reforçando as competências destes estudantes no desenvolvimento da investigação científica.

DESEMPENHO E MOTIVAÇÃO DO CORPO DE INVESTIGADORES

1. Prosseguir com a identificação e estudo de potenciais incentivos à investigação e implementação de ações com vista a um melhor desempenho e motivação do corpo de investigadores;
2. Promover a formalização de candidaturas a prémios nacionais ou internacionais atribuídos ao desenvolvimento de atividades de I&D de excelência;
3. Prosseguir com a atribuição de um prémio anual para os investigadores da U.Porto mais bem sucedidos de acordo com o regulamento aprovado, como incentivo financeiro à investigação;
4. Continuar a reportar e publicitar casos de sucesso junto da comunidade e dos media, motivando os investigadores e promovendo o interesse público pela investigação e pelos seus resultados;
5. Promover ações de capacitação e de aproximação da comunidade científica (e.g. iniciativas destinadas a investigadores no domínio da comunicação de ciência, organização de cursos de formação em temáticas relacionadas com a atividade e gestão científica, proteção de resultados de investigação, empreendedorismo);
6. Implementar um regulamento de avaliação do desempenho da atividade dos investigadores, em conformidade com o regime do emprego científico;
7. Identificar e comunicar incentivos à transferência de resultados de investigação, como é o caso de incentivos ligados à proteção e transferência de propriedade intelectual.

IP7 – MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR

	2017	2018	Meta PA2020
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	61%	65%	66%

QUADRO 21. IP7 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR

IP8 – PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO

A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com instituições de referência no âmbito da Investigação

1. Manter uma relação estreita de colaboração de investigação científica com a UNorte.pt;
2. Dar continuidade às ações no quadro do protocolo do consórcio CRUSOE;
3. Continuar a desenvolver o Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável, o Porto4Ageing;
4. Continuar a promover candidaturas a projetos de investigação nacionais e internacionais, procurando parcerias entre diferentes UOs e/ou entidades externas, que sustentem, também, a mobilidade de profissionais de centros de excelência mundial;
5. Prosseguir com o acompanhamento dos processos de constituição de Laboratórios Colaborativos (CoLAB) e Laboratórios Associados (LA) participados pela U.Porto;
6. Reforçar a participação, a nível institucional, em projetos e redes internacionais estratégicas de cooperação, tendo em vista a partilha de conhecimento e de boas práticas, a criação de sinergias e fortalecimento de consórcios, bem como a apresentação de propostas para financiamento ao abrigo de programas multinacionais;
7. Acompanhar o projeto EUGLOH;
8. Continuar a incentivar as parcerias científicas em projetos com empresas e instituições públicas em geral; desenvolvendo, em particular, programas de cooperação na investigação com empresas, através de dissertações em ambiente empresarial, consórcios de investigação e do lançamento de cátedras empresa;
9. Prosseguir a interação com empresas de referência, com o objetivo de aumentar a participação da U.Porto em candidaturas a projetos de grande dimensão e continuar o processo de organização da Formação Avançada em contexto empresarial.


IP8 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO

	2017	2018	Meta PA2020
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais (no total de novos projetos nacionais e internacionais) ●	57% 36/63	77% 176/229	34% 27/80
Nº novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais, em execução ●	178	176	23

QUADRO 22. IP8 - PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO

6. TERCEIRA MISSÃO

Esta secção descreve em detalhe as atividades no âmbito da Terceira Missão. À semelhança das secções anteriores, nesta secção identificam-se para cada um dos objetivos estratégicos estabelecidos no Plano 2016-2020, as atividades previstas para 2020, assim como as correspondentes metas para os indicadores de monitorização dos referidos objetivos estratégicos.

T11 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE

Este objetivo traduz diversas facetas que, em conjunto, configuram a terceira missão de uma universidade: o impacto económico do conhecimento, o desenvolvimento social e cultural e a influência da U.Porto junto do seu meio institucional

IMPACTO DO CONHECIMENTO

1. Adequar a formação graduada e pós-graduada às necessidades da comunidade empresarial envolvente e aos atuais desafios sociais, procurando corresponder às expectativas da sociedade em relação à U.Porto e às suas UOs;
2. Continuar a promover os doutoramentos em ambiente empresarial, nomeadamente em cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, conducentes a desenvolvimento de conhecimento, apoiando essa atividade através das unidades de investigação associadas ao ecossistema U.Porto;
3. Desenvolver alianças (nacionais e internacionais) economicamente sustentáveis em áreas estratégicas ou emergentes, com elevado impacto societal;
4. Promover a execução de projetos estratégicos e integradores e incentivar a candidatura a novos projetos com impacto a médio e longo prazo, que permitam influenciar e potenciar o tecido económico e social;
5. Continuar a promover a criação de centros de saber em áreas estratégicas para o desenvolvimento económico e social da região e do país;
6. Continuar a acompanhar o processo de implementação dos CoLAB participados pela U.Porto, tendo em consideração, também, o seu impacto em matéria da valorização do conhecimento gerado na Universidade;
7. Promover o envolvimento com as empresas e com os *clusters* e polos de competitividade, identificando necessidades emergentes e facilitando a transferência de conhecimento criado na U.Porto para essas entidades, através da transposição dos resultados da investigação científica para a realidade empresarial, por um lado, e da identificação de novas questões de investigação, por outro lado;
8. Atuar como agente facilitador no processo de criação de empresas que desenvolvam negócio com base em conhecimento e tecnologias da U.Porto, posicionando-se internacionalmente como um polo de atratividade para instalação de empresas internacionais no Grande Porto, em articulação com os agentes locais e regionais, tais como as autarquias da Área Metropolitana do Porto (AMP) e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN);

9. Promover, em articulação com as UOs, a atualização e divulgação do catálogo de prestação de serviços, beneficiando dos recursos e *know-how* para uma oferta diferenciada de serviços de elevado valor acrescentado;
10. Promover iniciativas no âmbito da inovação social e do empreendedorismo social;
11. Fomentar a prestação de serviços à comunidade que contribuam para a melhoria do bem-estar e da saúde das populações;
12. Continuar a consolidar as áreas do SIGARRA relativas à extensão universitária e à prestação de serviços;
13. Melhorar, em estreita articulação com as UOs, os mecanismos de comunicação e de interação com as estruturas associativas e profissionais, assim como com instituições públicas e privadas particularmente relevantes;
14. Propiciar o cruzamento da U.Porto com o tecido empresarial, social e cultural envolvente, promovendo o envolvimento de *stakeholders* diversificados em ações de formação avançada e incentivando à realização de eventos de carácter empresarial, científico, comercial, cultural e social nos vários espaços da U.Porto;
15. Criar um ciclo de conferências regulares de alto nível para a análise e discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e dos grandes desafios societais;
16. Incentivar a novas linhas de investigação de natureza multidisciplinar no âmbito de projetos com grande impacto, que permitam dinamizar as conexões culturais, sociais e económicas, procurando envolver entidades regionais e nacionais nestes projetos;
17. Aplicar mecanismos de recolha de sugestões permitindo o envolvimento da comunidade académica com vista a melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades da sociedade, mantendo o espírito de grande abertura e proximidade dos órgãos de gestão da U.Porto à comunidade académica;
18. Promover estudos de avaliação do impacto económico da Terceira Missão da U.Porto.

CULTURA, DESPORTO E VOLUNTARIADO

1. Continuar a dinamizar o programa Cultural através da Casa Comum da U.Porto, apresentando-a como espaço de encontro da comunidade académica e plataforma de interação com a cidade, contribuindo para o compromisso da Universidade na criação de condições de igualdade de oportunidades para todos no acesso às artes, à cultura e à ciência e na promoção de discussões participadas sobre temas e projetos relacionados com os 17 ODS;
2. Fortalecer e dar consistência a uma programação cultural e artística de grande qualidade, que exprima a diversidade da Universidade e promova a coesão e disseminação de saberes, envolvendo a sociedade na discussão de temas e projetos de interesse público, através da oferta de linhas de intervenção regulares;
3. Continuar a promover o envolvimento da comunidade académica num programa conjunto e transversal, a apresentar à cidade sob a forma de ciclo de eventos multidisciplinar (tema para 2020: "Riscos");
4. Reforçar o apoio a projetos de co-curadoria, co-produção e co-criação com a comunidade académica, principalmente com os estudantes, incentivando ao trabalho colaborativo e a práticas de expressão artística e científica inovadoras;

5. Garantir a qualidade da programação dos espaços expositivos da Casa Comum (Galeria I, Galeria II e Sala de Videoarte), explorando diferentes formas de expressão artística (pintura, desenho, escultura, fotografia, vídeo-instalações) e disponibilizando ao público exposições de grande qualidade e, sempre que possível, associadas a artistas formados pela U.Porto;
6. Criar, a partir da exploração cultural e museográfica da Sala do Fundo Antigo, um grupo interdisciplinar de trabalho na área da História da Ciência, promovendo dessa forma a colaboração de investigadores que têm vindo a realizar trabalho neste campo de forma individual;
7. Reforçar o trabalho de preservação da memória da história da U.Porto, comunicando de forma mais eficaz os conteúdos já preparados ("Portal de Memória") e o programa de visitas guiadas ao edifício;
8. Continuar a investir numa programação de impacto da "Figura Eminente" (em 2020: Prof. Doutor Nuno Grande);
9. Reforçar os protocolos de parceria existentes e firmar novos protocolos de cooperação com embaixadas e consulados, de forma a promover o diálogo intercultural (iniciativas de "semanas de cultura [de diferentes países]"), envolvendo, para o efeito, os estudantes internacionais da U.Porto, e também com IES, municípios, associações e outras entidades, aproveitando, sempre que possível, para potenciar o papel da U.Porto enquanto plataforma de rede de cooperação e fomentar novas áreas estratégicas;
10. Granjear o apoio de empresas, no regime de mecenato ou patrocínio, a projetos culturais relacionados com as suas áreas de intervenção;
11. Assegurar a implementação de um plano de promoção da programação cultural eficaz, assente na utilização concertada dos meios de comunicação social, a APP "Acontece na U.Porto" e canais de divulgação próprios dos parceiros das atividades, sempre em articulação com o Serviço de Comunicação e Imagem da Reitoria da U.Porto, evidenciando o cumprimento da Terceira Missão da Universidade;
12. Aumentar a visibilidade e influência da U.Porto Edições na comunidade, na sociedade portuguesa e nos países de língua portuguesa;
13. Dinamizar as atividades desportivas e de atividade física oferecidas à comunidade;
14. Dinamizar a representatividade da U.Porto em competições nacionais e internacionais de desporto universitário, mantendo os resultados de excelência dos últimos anos;
15. Apostar na representação em competições desportivas universitárias, assim como outros eventos desportivos (nomeadamente na Área Metropolitana do Porto), como forma de divulgar a "marca" U.Porto;
16. Abrir as instalações desportivas da U.Porto aos Clubes e Associações recreativas da cidade;
17. Organizar e/ou coorganizar (nomeadamente com a Federação Académica do Porto, Câmaras Municipais, Coletividades ou outras entidades) atividades físicas ou desportivas que envolvam a sociedade civil, para além da comunidade académica;
18. Dinamizar a candidatura à organização de eventos desportivos nacionais e internacionais que promovam o desporto universitário, que ocorram no âmbito de organismos nacionais (e.g. FADU - Federação Académica do Desporto Universitário) ou internacionais (e.g. EUSA - Associação Europeia do Desporto Universitário, FISU - Federação Internacional do Desporto Universitário);

19. Incentivar o envolvimento em atividades promovidas por organismos internacionais, nomeadamente pela ENAS – Rede Europeia de Serviços Desportivos Académicos;
20. Reforçar a organização de Campos de Férias Desportivas para jovens até aos 14 anos de idade;
21. Promover e dinamizar o projeto “Pausa Ativa”, alargando-a a entidades externas à U.Porto;
22. Consolidar o projeto U-Bike enquanto estratégia de incentivo à adoção de hábitos de mobilidade mais ativos e sustentáveis e contribuir para um meio ambiente mais ecológico;
23. Apoiar o desenvolvimento e concretização de projetos de responsabilidade social enquanto exercício da cidadania ativa, quer internamente, quer em colaboração com entidades externas à U.Porto;
24. Promover ações de sensibilização para práticas de voluntariado enquanto instrumento de intervenção social;
25. Organizar o Dia do Voluntário da U.Porto, evento anual com conferências e atividades diversas dedicadas à temática do voluntariado;
26. Promover a criação de uma bolsa de instituições potencialmente beneficiárias dos diversos projetos de voluntariado dinamizados pela U.Porto.

NOTORIEDADE DA U.PORTO

1. Participar institucionalmente em processos de discussão pública a nível regional, nacional e europeu, através da elaboração e submissão de contributos, quer no âmbito de consultas públicas, quer no âmbito de fóruns de discussão aberta;
2. Incentivar e apoiar a participação de membros da U.Porto em fóruns nacionais e internacionais de discussão e análise de cariz social, económico e político;
3. Implementar um regulamento e um programa integrado de voluntariado no Museu da História Natural e da Ciência da U.Porto (MHNC-UP);
4. Organizar eventos abertos à sociedade com o objetivo de debater assuntos de atualidade económica, social, cultural e política;
5. Mapear as atividades da U.Porto nas temáticas relacionadas com os ODS, divulgando os resultados à comunidade académica e à sociedade;
6. Promover a elaboração de um Relatório de Responsabilidade Social e Sustentabilidade da U.Porto;
7. Fomentar uma comunicação interna e externa mais eficaz, aumentando a visibilidade nacional e internacional da marca “U.Porto” e marcas das UOs, nas suas áreas específicas de atividade, procurando fortalecer uma imagem institucional inovadora e projetar a Universidade e as suas UOs, como instituição de referência;
8. Divulgar as atividades realizadas na U.Porto junto da sociedade e dos *media*, com especial enfoque na produção de conteúdos multimédia para uma comunicação rápida e eficaz, procurando também tirar partido das funcionalidades e alcance das redes sociais (Instagram, Twitter, LinkedIn, YouTube, Facebook, etc.);
9. Aumentar a produção de vídeos institucionais que ilustrem e promovam as atividades da U.Porto;

10. Fomentar uma maior aproximação aos meios de comunicação social, procurando divulgar de forma mais intensiva e mais eficaz as atividades e sucessos da U.Porto.



TI1 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE

	2017	2018	Meta PA2020
Nº participantes em atividades organizadas pela U.Porto ●	236 549	260 685	300 000
% proveitos obtido via prestações de serviços ●	5,7% 5,2/91,56	6,2% 6,03/97,24	4,9% 5,7/252,4
Nº total participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP) ●	8 919	9 223	9 100
Nº entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Total) ●	149 179	154 214	171 000
Nº participantes nos Campos de Férias Desportivas organizados pelo CDUP ●	ND	879	950
Nº participantes em atividades desportivas de representação ●	427	465	360

QUADRO 23. TI1 - PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE

TF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado [Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos]

TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de fontes alternativas às relacionadas com o Orçamento de Estado, as propinas de ciclos de estudos e o financiamento a projetos de investigação

1. Manter e desenvolver incentivos no sentido do fomento de contratos de I&D+i com empresas, nacionais ou internacionais, diretamente e em ligação com as unidades de investigação internas e externas, potenciando a angariação de projetos com grande impacto e grandes financiamentos (e.g. Portugal 2020, Horizonte 2020, Twinning);
2. Promover o aumento das receitas decorrentes da prestação de serviços de elevado valor acrescentado às empresas e à comunidade em geral (e.g. estudos, pareceres, projetos e consultadoria, serviços laboratoriais, entre outros, enquanto instrumentos de aplicação do saber e transferência do conhecimento), potenciando o papel destes serviços, enquanto fonte de financiamento alternativa e menos exposta à variabilidade dos ciclos de financiamento de I&D;
3. Promover a discussão sobre a política de *overheads*, incluindo nas áreas de interface;

4. Promover a exploração dos resultados de I&D, divulgando, em particular, o portfólio de tecnologias patenteadas, procurando assegurar que apenas os resultados passíveis de se traduzirem em receitas sejam protegidos;
5. Determinar a relação custo-benefício e a fiabilidade financeira das patentes ativas, procurando, também, meios capazes de assegurar a sua sustentabilidade (e.g. acordos de opção, licenças e projetos de financiamento);
6. Apostar fortemente na sustentabilidade e reestruturação das atividades no âmbito da inovação e da proteção da propriedade intelectual, com reforço do financiamento angariado, no desenvolvimento e expansão das parcerias estratégicas, a nível nacional e internacional, e na ligação à comunidade;
7. Continuar a promover a oferta de cursos de pós-graduação não conferentes de grau em áreas de especialidade, em particular de cursos desenhados à medida das necessidades dos destinatários e ensino a distância;
8. Continuar a implementar os mecanismos de cobrança de dívidas, promovendo boas práticas com vista à efetiva cobrança das notas de liquidação, corrigindo eventuais anomalias detetadas e flexibilizando, sempre que necessário, as modalidades de pagamento em conformidade com as condições financeiras dos devedores;
9. Prosseguir com a rentabilização do património não estratégico da U.Porto;
10. Promover a regulamentação da utilização e cedência de espaços;
11. Implementar processos de *procurement* visando aumentar o leque de escolhas para efeitos de prestação de serviços externos;
12. Promover uma oferta cultural no Edifício Histórico e na Galeria da Biodiversidade condizente com a dinâmica turística e cultural da região, garantindo a sua sustentabilidade económica;
13. Promover o envolvimento de mecenas e patrocinadores (incluindo *Alumni*) em iniciativas e projetos da Universidade, no sentido de maximizar o valor social associado.

 **TF3 – ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DE OUTRAS ATIVIDADES**

		2017	2018	Meta PA2020
% Receitas próprias do ano		44% 95,4/216,1	47% 109,5/232,2	49% 124/252,4
% outras receitas		15% 32,2/216,1	14% 33/232,2	13% 31,7/252,4

QUADRO 24. TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES

TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO**FOMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS**

1. Desenvolver iniciativas e novos projetos de I&D+i, fomentando a criação de competências, infraestruturas e serviços, para estimular a capacidade empreendedora de docentes e investigadores, técnicos, estudantes e *Alumni*, em articulação com centros de investigação, institutos de interface e laboratórios associados;
2. Apostar na inovação e empreendedorismo através da U.Porto Inovação e da UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto;
3. Prosseguir com a iniciativa *The Circle*, que se apresenta como um fórum privilegiado de *networking* e colaboração para as empresas, quer as nascidas no seio da U.Porto, quer as envolvidas no seu ecossistema;
4. Promover a continuidade das atividades do Observatório do Empreendedorismo, nomeadamente a recolha, tratamento e publicação dos dados na U.Porto que caracterizem o ecossistema empreendedor, identificação dos fatores críticos de sucesso e insucesso do empreendedorismo na U.Porto e divulgação dos casos de sucesso;
5. Organizar um evento internacional que junte na Área Metropolitana do Porto agentes do sistema europeu de inovação, nomeadamente empresas *start-up*, agentes de capital de risco, empresas âncora, instituições públicas, capitalizando a experiência adquirida com o *Digital Health Venture Forum* de 2019;
6. Acolher iniciativas *bottom-up* que surjam através de estruturas de base estudantil, empresas juniores e outras entidades.

TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

1. Dinamizar sessões A2B - *Academia to Business*, envolvendo empresas nacionais e internacionais, promovendo-se o encontro com grupos de investigação com o intuito de promover projetos de investigação e inovação colaborativos;
2. Premiar as melhores tecnologias com acesso ao fundo de provas de conceito do programa BIP Proof, cujo principal objetivo é o apoio à criação de um sistema de provas de conceito, com o apoio da Fundação Amadeu Dias;
3. Publicitar, junto de empresas e sociedade em geral, os sucessos obtidos nas atividades de I&D+i (e.g. prémios obtidos, projetos de maior impacto) com o objetivo de identificar possíveis sinergias e oportunidades de parceria, bem como o de promover o interesse público pela valorização económica do conhecimento;
4. Promover o emprego científico e o recrutamento de diplomados experientes e de doutorados por empresas de base tecnológica;
5. Desenvolver, em articulação com as UOs, iniciativas que possam atrair à U.Porto, empresas com elevado interesse no desenvolvimento de atividades de I&D+i para projetos conjuntos, valorizando as dissertações de mestrado e doutoramento em ambiente empresarial, enquanto instrumento de aproximação das empresas à U.Porto;

CAPACITAÇÃO E INCUBAÇÃO

1. Fomentar e alargar a utilização da chancela Spin-off U.Porto, tendo como objetivo atingir em 2020 as 100 empresas Spin-off U.Porto;
2. Incentivar a participação em atividades de formação em empreendedorismo e inovação, com o intuito de estimular o potencial económico da investigação realizada, fomentando, igualmente, o envolvimento dos Alumni que estejam a desenvolver atividade profissional relevante em áreas afins;
3. Promover iniciativas com o objetivo de criar competências, serviços e eventos capazes de estimular a capacidade empreendedora junto da comunidade académica (e.g. gabinetes de apoio ao empreendedorismo e à inovação, concursos, envolvimento em ações de divulgação de empreendedorismo, palestras, workshops e conferências, formação e oferta de UCs inovadoras que potenciem competências empreendedoras nos estudantes);
4. Realizar ações de consultoria e apoio personalizado aos empreendedores da comunidade académica, através de mentores com experiência, promovendo as capacitações necessárias para testarem e validarem ideias de negócio, identificarem investidores e potenciais clientes, e incubarem e acelerarem empresas;
5. Organizar nova edição do programa de ignição de negócios de base tecnológica Business Ignition Programme;
6. Organizar nova edição do Entreprenow, que pretende dar a conhecer o ecossistema inovador da Área Metropolitana do Porto, discutir o empreendedorismo em Portugal e promover networking entre empresários e jovens empreendedores da região, consolidando o papel da U.Porto enquanto plataforma de interação entre investigadores, empreendedores e investidores.
7. Continuar a prestar apoio à incubação, promovendo, em articulação com a UPTEC, a criação de projetos de empreendedorismo tecnológico e/ou socialmente diferenciadores, para valorização do conhecimento produzido pela U.Porto a par do acolhimento de centros de inovação de grandes empresas e institutos.

PROPRIEDADE INTELECTUAL

1. Incentivar o registo de propriedade intelectual e a sua comercialização;
2. Reforçar a promoção da propriedade intelectual através de atendimento personalizado à comunidade académica, desenvolvendo ações de apoio e de sensibilização quanto à necessidade de criação de conhecimento com impacto económico
3. No quadro da comercialização da propriedade intelectual, procurar potenciais interessados na utilização de patentes com vista à negociação de licenças e à efetiva transferência para a indústria dos resultados de investigação da U.Porto;
4. Proceder, em algumas UOs, ao levantamento de peritos científicos e tecnológicos tendo em vista a efetivação de arbitragem científica de revistas e projetos nacionais ou internacionais e para aconselhamento para a submissão de patentes (com o objetivo de promover a internacionalização, comercialização e inovação);

5. Promover seminários e sessões de formação dedicadas à proteção de direitos de propriedade intelectual, à comercialização de tecnologias e ao desenvolvimento de ideias de negócio e de atividades de ligação com o mundo empresarial, abertos a toda a comunidade;
6. Articular com as UOs uma política conjunta para a divulgação de portfolio de tecnologias da U.Porto no exterior, procurando por essa via potenciar a rentabilização das tecnologias registadas e patenteadas pela U.Porto;
7. Prosseguir com o programa UPINTECH que dá a possibilidade a graduados e investigadores da U.Porto trabalharem em part-time na avaliação de patenteabilidade e na comercialização de direitos de propriedade intelectual da U.Porto.



TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO

		2017	2018	Meta PA2020
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	●	243	283	300
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	●	131	119	150
Nº comunicações de invenção processadas	●	31	33	35
Nº empresas startups existentes (UPTEC)	●	119	130	150
Nº empresas âncoras/maduras existentes (UPTEC)	●	21	21	25
Nº centros de inovação existentes (UPTEC)	●	41	35	40
Nº empresas graduadas existentes (UPTEC)	●	64	73	80
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31.12.n)	●	2 400	2700	3 000

QUADRO 25. TP4 - POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO

TP5- REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com empresas e instituições de referência.

1. Reforçar as relações com as Universidades da aliança EUGLOH, construindo a base para uma cooperação sólida e sustentável que potencie: (i) colaborações futuras em todos os domínios de atuação da U.Porto, (ii) o estabelecimento de novas relações e alianças com empresas e instituições internacionais que tenham já uma relação privilegiada com as demais universidades da EUGLOH;
2. Manter uma intervenção ativa a nível político, no domínio da racionalização da rede de ensino superior, nomeadamente na prossecução de consórcios, incluindo a participação ativa na concretização de ações no quadro do protocolo do consórcio UNorte.pt;
3. Reforçar as relações com empresas e outras instituições dinamizando-se um conjunto de iniciativas que se esperam mobilizadoras e promotoras de uma maior cooperação e aproximação, como sejam as sessões A2B, o *Entrepreneur* ou o aprofundamento do *The Circle* (ver acima);

4. Mobilizar empresas e instituições para a participação em projetos I&D+i em parceria com a U.Porto, permitindo não só diversificar as fontes de financiamento, mas também reforçar relações numa perspetiva duradoura;
5. Reforçar, em articulação com as UOs, programas que visem promover as relações universidade-empresa (talento, conhecimento, inovação);
6. Fomentar a prestação de serviços de elevado valor acrescentado à comunidade e ao tecido empresarial, prosseguindo com uma estratégia de melhoria da divulgação das competências da U.Porto e das suas UOs no que toca à prestação de serviços;
7. Incentivar a comunidade académica, nomeadamente de nível de terceiro ciclo, a promover contactos estratégicos com o tecido empresarial para o desenvolvimento de projetos conjuntos de investigação aplicada;
8. Estabelecer parcerias de formação com entidades externas sob a forma de protocolo e/ou contratação da U.Porto para “formação à medida”;
9. Reforçar a cooperação com empresas na área da empregabilidade, continuando a promover iniciativas como por exemplo a FINDE.U;
10. Promover o programa IJUP empresas;
11. Prosseguir com o relacionamento estreito com as Associações de Estudantes e outras organizações estudantis no sentido de aprofundar a colaboração mútua;
12. Cooperar com órgãos públicos, municípios, associações e outras organizações, em projetos de interesse público para os quais a U.Porto constitua mais-valia no domínio cultural, social e da cidadania (e.g. Fundação de Serralves, Câmara Municipal do Porto, Museu Nacional de Soares dos Reis, Casa da Música, Irmandade dos Clérigos, Centro Português de Fotografia, Instituto Politécnico do Porto, entre outras);
13. Reforçar o relacionamento com instituições no âmbito da Responsabilidade Social, investindo em programas de intervenção comunitária com diferentes objetivos (e.g., melhoria do rendimento desportivo, promoção da inserção social, promoção da saúde, programas recreativos, programas terapêuticos) e em diferentes contextos (e.g. clubes, instituições de saúde; instituições de solidariedade social; instituições de reinserção social);
14. Promover a colaboração com instituições que permitam reforçar o papel da U.Porto na promoção da sustentabilidade ambiental (e.g. colaboração com a LIPOR);
15. Estabelecer protocolos com instituições de solidariedade social, grupos comunitários e escolas, entre outros, para realização de iniciativas sociais e de saúde, aliando competência técnica e científica à humanização;
16. Estabelecer e aprofundar contactos oficiais com diversas instituições envolvidas na política linguística do português e colaboração técnico-científica em tarefas específicas (e.g. Instituto Camões, Instituto Internacional da Língua Portuguesa da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Instituto Português do Oriente, Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e Cultura);

17. Disponibilizar no SIGARRA e plataformas direcionadas da U.Porto a informação necessária para que as entidades públicas e privadas possam identificar o tipo de relacionamento que pretendem e podem estabelecer com a Universidade.

TP5 – REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

	2017	2018	Meta PA2020
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (milhares €)	712	1 231	1 388
% novos projetos de I&D+i financiados, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	35%	13%	23%
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução	51	75	80
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, em execução	43	52	59

QUADRO 26. TP5 - REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

TP6- DINAMIZAR A REDE *ALUMNI* E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO

As sucessivas gerações de estudantes da U.Porto representam um capital acumulado extremamente significativo. Devem por isso ser desenvolvidas ações e procedimentos que permitam captar os benefícios tangíveis e intangíveis que podem resultar do reforço das relações com a rede *Alumni* da U.Porto

1. Capitalizar os contactos com os *Alumni* para potenciar as atividades da U.Porto, nomeadamente através da intensificação das ligações ao tecido social e entidades empregadoras, criando mecanismos de comunicação e interação de proximidade, fundamentais para ativar relações de cooperação na inovação e no recrutamento;
2. Diversificar a oferta formativa no âmbito da educação continua. Neste sentido prevê-se a aposta em cursos de formação, que visem a atualização científica e técnica dos nossos *Alumni*, bem como de outros profissionais que correspondam ao perfil das estruturas curriculares das formações;
3. Promover a atualização e dinamização do portal *Alumni* da U.Porto e consolidar a política de comunicação institucional, quer ao nível da U.Porto, quer ao nível das UOs, com reforço da presença nas redes sociais, dinamizando, em particular, a plataforma LinkedIn U.Porto *Alumni*;
4. Dinamizar o sistema de suporte à gestão de informação dos antigos estudantes (ferramenta CRM - *Customer Relationship Management*), em conformidade com as disposições no RGPD – Regulamento Geral de Proteção de Dados, com vista a aumentar o número de registos atualizados de *Alumni*, bem como do número de *Alumni* que manifestam interesse em participar nas iniciativas da Universidade;
5. Desenvolver um programa sustentável no âmbito da rede de *Alumni*, envolvendo a articulação de iniciativas ao nível da U.Porto e das UOs, na divulgação das atividades artísticas e culturais ou na realização de atividades de intervenção comunitária e voluntariado;

6. Promover ações dirigidas aos *Alumni*, designadamente, o envio da *newsletter* digital semanal e da Revista Campus, a emissão do cartão *Alumni* e a divulgação de informação relativa a conferências e sessões científico-pedagógicas, bem como de atividades diversas de interesse para os antigos estudantes;
7. Dinamizar, tanto a nível central na Reitoria, como nas UOs, ações diversas com o objetivo de reforçar o sentido de pertença e de ligação dos seus diplomados (e.g. organização de eventos de *networking* nacionais e internacionais, dinamização de grupos na plataforma LinkedIn e no Facebook, "*Alumni Day*", dinamização dos portais *Alumni*, rede de embaixadores, Encontros de *Alumni* no estrangeiro, Encontro Anual *Alumni* da U.Porto, "Prémio Carreira", palestras e debates);
8. Promover iniciativas junto dos *Alumni*, criando e dinamizando dinâmicas de colaboração institucionais, e reforçando as atividades que possam servir de incentivo a uma futura captação de fundos, de patrocínio e mecenato;
9. Reforçar a rede de Embaixadores da U.Porto em países onde atualmente trabalham antigos estudantes, procurando promover uma maior aproximação da comunidade de *Alumni* internacional, enquanto elos de ligação privilegiada com a sociedade;
10. Promover um espírito de orgulho e pertença à *alma mater*, estabelecendo a ligação entre estudantes e antigos estudantes da Universidade, através do envolvimento dos *Alumni* em iniciativas que visem o desenvolvimento de competências transversais dos estudantes, como, por exemplo, o estabelecimento de uma rede de Mentores *Alumni* da U.Porto, que contribua para a realização de sessões de partilha de competências/experiências ou para a realização de conferências, palestras ou *workshops* profissionais específicos;
11. Desenvolver uma campanha de divulgação/promoção das atividades desportivas da U.Porto, procurando promover estas atividades junto dos *Alumni* e, por essa via, não só aumentar o número de participantes em programas desportivos regulares, como também estreitar a relação dos *Alumni* com a Universidade;
12. Manter, em algumas UOs, o trabalho de angariação de oportunidades de emprego e estágio, bem como recolha de conteúdos com interesse para os *Alumni*, publicando-os nos canais de comunicação dirigidos a esta população;
13. Possibilitar que cada UO tenha acesso direto, bem como poderes de administração e gestão, relativamente aos registos da base de dados central *Alumni* U.Porto (CRM) relativos aos seus próprios antigos estudantes;
14. Prosseguir com o desenvolvimento da ferramenta de *email marketing* NAUTIC que substitui o anterior E-GOI e que permite a sua integração no sistema interno do SIGARRA e noutros sistemas de informação da U.Porto;
15. Desenvolver programas específicos para população *Alumni* sénior, continuando a promover o Programa de Estudos Universitários para Seniores (PEUS) e outras iniciativas especialmente direcionadas à população sénior na área do desporto, saúde e bem-estar.

TP6 –DINAMIZAR A REDE ALUMNI E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO

		2017	2018	Meta PA2020
Nº inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	●	99 627	101 000	101 000
Nº participantes <i>Alumni</i> no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	●	857	1 160	1 250
Nº entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (<i>Alumni</i>)	●	15 099	18 173	19 000

QUADRO 27. TP6 - DINAMIZAR A REDE ALUMNI E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO

TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

A U.Porto deve assumir como sua a responsabilidade de promover o desenvolvimento cultural lato sensu no seu contexto local, regional e nacional. Este objetivo envolve pois o estabelecimento de práticas sistemáticas de partilha e divulgação do conhecimento, da cultura e da arte

ORGANIZAÇÃO DE INICIATIVAS E EVENTOS

1. Reforçar o incentivo à atividade cultural, em linha com anos recentes, procurando atrair eventos de dimensão e impacto internacional;
2. Contribuir de forma decisiva para a dinamização dos novos espaços de Cultura da U.Porto, com especial destaque para a Casa Comum, dando continuidade ao rico programa cultural e social promovido neste espaço;
3. Dinamizar a programação de âmbito científico e cultural da U.Porto em articulação com as UOs, de modo a i) fomentar o compromisso com os valores da U. Porto; ii) proporcionar o contacto direto da comunidade académica com a sociedade envolvente; e iii) promover novas formas de interação com comunidades e grupos culturais;
4. Continuar a apoiar a realização de programas de conferências, palestras e debates, bem como outras atividades culturais (ex.: concertos, exposições, ciclos de cinema, mostras, feiras, workshops), privilegiando diversos públicos-alvo e incluindo eventos abertos à sociedade em geral, procurando dar maior visibilidade e cobertura mediática aos eventos da U.Porto;
5. Concretizar o programa de homenagem à Figura Eminente da U.Porto 2020, com a realização de eventos diversos (ex.: ciclo de conferências, publicação de artigos científicos inéditos);
6. Estabelecer protocolos e parcerias com entidades da cidade do Porto e da região com vista a aumentar a realização de atividades com projeção internacional;
7. Dar continuidade às iniciativas “Universidade Júnior” e “Mostra da Universidade do Porto”, pelo seu papel ativo na promoção do conhecimento científico, cultural e artístico entre os públicos mais jovens;
8. Apoiar, promover e divulgar as ações dos grupos de extensão curricular (Orfeão Universitário, Antigos Orfeonistas, Sociedade de Debates, Núcleo Etnográfico e Folclórico e Teatro Universitário) tais como espetáculos musicais, etnográficos, festivais de tunas ou peças de teatro);

9. Promover iniciativas e eventos (ex.: exposições bibliográficas, ciclos de conferências, encontros) que contribuam para o fortalecimento do valor do Português como uma componente fundamental do património cultural imaterial de Portugal;
10. Celebrar o 40.º Aniversário da FAUP com um conjunto de eventos que integram exposições, mesas-redondas, conferências, debates e visitas;
11. Comemorar os 20 anos de presença nas instalações atuais da FEUP na Asprela;
12. Promover a abertura ao público, em 2020, do Centro de Estudos da Cultura em Portugal (CECUP) no Palacete Burmester, destinado a custodiar, divulgar e valorizar acervos de carácter literário e cultural;
13. Promover, em parceria com a Fundação Marques da Silva, mais uma edição das Conferências Marques da Silva;
14. Dar continuidade à *Summer School Porto Academy*, em parceria com a *Index Newspaper* e a Casa da Arquitectura;
15. Promover iniciativas para os públicos em idade escolar, nomeadamente alunos pré-universitários, procurando dinamizar as atividades de divulgação de ciência, de difusão da cultura científica e de promoção da oferta formativa da U.Porto bem como potenciar melhorias de abordagem pedagógica;
16. Organizar e participar em mostras e feiras de orientação vocacional, dias abertos/semanas abertas, dias temáticos, palestras, workshops, serviços educativos, programas de divulgação científica e visitas às Unidades de I&D+i;

U.PORTO PRESS

1. Assegurar a articulação das coleções da U.Porto Press de forma que as obras publicadas tenham grande impacto cultural e científico, valorizando quer o conhecimento produzido na Universidade, quer a sua história e património e, também, como veículo de mobilização da comunidade académica em torno dos títulos publicados e da sua divulgação, recorrendo para tal à gravação de podcasts, à multiplicação de apresentações em todo o país, bem como à realização de eventos suscetíveis de atraírem o público em geral e os meios de comunicação social;
2. Desempenhar um papel ativo na promoção da literatura e da Língua Portuguesa através de coleções concebidas para o efeito, como por exemplo a coleção Letras Portuguesas ou a coleção Português Língua Não Materna;
3. Criar coleções que possam ser o veículo privilegiado do conhecimento produzido na U.Porto, traduzindo e evidenciando a identidade profunda da instituição. Com este objetivo será lançada a coleção Escola do Porto. Continuar-se-á igualmente a dinamizar a Coleção Transversal e a coleção Ensino. Esta última irá muito especialmente aumentar o seu impacto e os seus meios, atendendo à criação, no último trimestre de 2019, de uma plataforma digital para disponibilização de conteúdos eletrónicos;
4. Lançar o novo site da editora, permitindo uma comunicação mais direta com o público e potenciais autores. O site irá permitir uma gestão mais eficiente das duas vertentes da identidade da editora: a relação com a comunidade (com a adição de uma componente de venda direta e uma renovação total da sua imagem e

- organização de conteúdos); a relação com os autores, revisores e membros do Conselho Científico e Editorial (assegurando a gestão interna dos processos de apreciação);
5. Alcançar maior impacto na comunicação social utilizando todos os meios disponíveis: site, newsletter, revista Campus, rede de Alumni e, em particular, a Rádio da Universidade do Porto;
 6. Conquistar novos públicos e mercados, nomeadamente nos países de língua portuguesa, dinamizando iniciativas diversas de cariz editorial;
 7. Melhorar a distribuição das obras editadas pela U.Porto Press, multiplicando os canais da sua colocação, nomeadamente nas maiores plataformas de venda online (e.g. Amazon);
 8. Representar a Universidade nas iniciativas de mercado livreiro nacionais e internacionais e criar novas oportunidades de contacto com o público. Está prevista para abril a realização da 1.ª Feira do Livro Académico, a realizar nas arcadas da Reitoria da Universidade e contando com a participação das editoras portuguesas do ensino superior.

PATRIMÓNIO MUSEOLÓGICO

1. Promover iniciativas de preservação da memória da U.Porto, nomeadamente ao nível dos museus, enquanto espaços privilegiados de acolhimento, exploração, desenvolvimento e disseminação de conhecimentos;
2. Prosseguir com a preparação das instalações do MHNC-UP no Edifício Histórico para o acolhimento do programa pré-inaugural deste polo e planificar as próximas fases da obra de requalificação (Museu do Museu, Pátio dos Dinossauros, área de exposições temporárias, loja/bar e reservas), assegurando as desejáveis condições de acessibilidade de visitantes com diversidade funcional;
3. Prosseguir com o tratamento de conservação e restauro das coleções científicas do MHNC-UP, com vista à sua preservação, estudo e promoção, bem como à sua ampliação;
4. Prosseguir com a revisão e o desenvolvimento de diversos instrumentos de gestão (e.g. Regulamento interno, Manual de normas e procedimentos de gestão de coleções, Regulamento de cedência de espaços do MHNC-UP);
5. Prosseguir com o processo de reconfiguração do modelo de governança e de gestão administrativa e financeira do MHNC-UP;
6. Desenvolver uma seleção de módulos expositivos a serem integrados na exposição permanente do polo central do MHNC-UP, bem como de módulos expositivos interativos complementares à atual exposição permanente da Galeria da Biodiversidade;
7. Prosseguir com a implementação de um programa pré-inaugural do polo central do MHNC-UP, desenvolvendo, entre outras, as seguintes ações: i) dinamização da exposição “Um Século e Tanto – 130 Anos National Geographic”, em colaboração com a National Geographic; ii) dinamização da exposição “Culturas e Geografias. Centenário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto”, em colaboração com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto e o Museu Nacional de Soares dos Reis; iii) promoção de um programa temático de dinamização do Laboratório Ferreira da Silva, em colaboração com entidades

- várias; v) promoção de outras exposições temporárias e ações de promoção das coleções e da marca “MHNC-UP”;
8. Desenvolver e dinamizar um programa de exposições temporárias a ter lugar na Galeria da Biodiversidade, em parceria com entidades de referência como o Musée des Confluences ou a Sociedade de Geografia de Lisboa;
 9. Desenvolver e dinamizar um programa cultural associado às comemorações do centenário Ruben A.;
 10. Desenvolver e dinamizar um programa de ações enquadradas nas comemorações do V Centenário da Viagem de Circum-Navegação de Fernão de Magalhães, em colaboração com entidades várias;
 11. Dar continuidade ao desenvolvimento e dinamização dos programas cultural e de oferta educativa do MHNC-UP, ancorados nos seus espaços, dinâmicas, conteúdos e património;
 12. Dinamizar a página web oficial do MHNC-UP, incorporando as páginas da Galeria da Biodiversidade– Centro Ciência Viva e do Jardim Botânico do Porto, bem como publicar um conjunto de suportes informativos acerca destes dois espaços e do projeto global do MHNC-UP;
 13. Dar continuidade à estratégia editorial do MHNC-UP através da publicação de obras de grande divulgação, nomeadamente associadas às suas coleções científicas.



TP7 – ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

		2017	2018	Meta PA2020
Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	●	10	8	15
Nº inscritos nos Cursos de Verão	●	244	244	250
Nº inscritos em Estudos Universitários para Seniores	●	342	301	300
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	●	104 063	89 100	100 000
Nº visitantes dos museus da U.Porto		41 801	76 845	100 000
Nº participantes na Mostra da Universidade do Porto	●	19 000	15 000	17 500
Nº participantes da Universidade Júnior	●	6 600	6 895	7000
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	●	831	1 243	1 300
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	●	66 487	72 300	75 000

QUADRO 28. TP7 - ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

TP8 - DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

Pretende-se que a oferta formativa da U.Porto seja diversificada no seu conteúdo e forma. Este objetivo envolve aspetos como a educação contínua nas suas várias facetas ou o desenvolvimento do ensino a distância, suportado em novas tecnologias [Trata-se de um objetivo comum a dois temas estratégicos: Educação e Formação e Terceira Missão]

(Ver ações identificadas no objetivo "EP7 - Diversificar a oferta formativa")

7. CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS

Além dos domínios de atuação abordados anteriormente, há na U.Porto estruturas e capacidades adicionais que sustentam o desenvolvimento de processos ao nível dos três temas estratégicos, e que, como tal, assumem um carácter transversal a todos eles.

Assim sendo, apresentam-se as atividades a desenvolver em 2020, enquadradas nos seguintes objetivos: i) Consolidar o modelo de governo da U.Porto; ii) Consolidar os serviços de apoio à estratégia e operações; iii) Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações; iv) Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador; v) Assegurar infraestruturas físicas de qualidade; e vi) Promover a responsabilidade social e ambiental.

C1 - CONSOLIDAR O MODELO DE GOVERNO DA U.PORTO

O modelo de governo da U.Porto conheceu desenvolvimentos consideráveis em anos recentes, resultantes de alterações profundas ao nível do enquadramento legal das universidades, bem como da opção da U.Porto pelo modelo fundacional. A prioridade nos próximos anos passará pela calibração e consolidação daquele modelo de governo, num contexto de autonomias e equilíbrio relacional entre Faculdades.

1. Elaborar o Plano Estratégico para o período 2021-2025;
2. Promover o reforço do regime fundacional junto do CRUP – Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e do Governo;
3. Implementar o modelo de distribuição da dotação de Orçamento do Estado aprovado pelos Órgãos de Governo;
4. Estudar a constituição de um fundo comum de manutenção do edificado;
5. Estabelecer um acompanhamento próximo à UPTEC, por forma a garantir a continuidade e aprofundamento da sua missão num quadro de sustentabilidade financeira, explorando maiores sinergias com os serviços da Universidade, quer ao nível da atividade *core*, quer nos serviços de suporte;
6. Criar o quadro regulamentar para o projeto museológico, potenciando a participação de parceiros institucionais;
7. Promover sinergias na utilização dos recursos e no aproveitamento do *know-how*, nomeadamente através da partilha de recursos humanos e da prestação de serviços intra-Grupo U.Porto;
8. Manter o esforço de recolha, análise e divulgação de informação relevante sobre as atividades, com produção de indicadores e análise de resultados, a incluir nos instrumentos de gestão financeiros e não-financeiros, de suporte à monitorização do Plano Estratégico em curso e dos respetivos planos e relatórios de atividades anuais;
9. Preparar o orçamento consolidado da U.Porto e reforçar a integração no plano e relatório de atividades da U.Porto dos contributos das UOs e do Grupo U.Porto;
10. Monitorizar a evolução económico-financeira e de recursos humanos;

11. Proceder à elaboração de relatórios de contas e de apoio à gestão de periodicidade trimestral, colaborando com as unidades orgânicas na correção de desequilíbrios;
12. Reforçar a articulação de boas práticas de gestão entre as UOs com as práticas de gestão da U.Porto, por forma a melhorar as práticas de planeamento, controlo e responsabilização;
13. Reforçar o controlo interno através da implementação de ferramentas automáticas de análise de dados;
14. Promover o debate das grandes questões de governação universitária, ao nível do financiamento, recursos humanos e sustentabilidade, através da organização de um encontro de Administradores das Universidades Portuguesas;
15. Consolidar internamente o novo Regulamento Orgânico da Reitoria e proceder à sua aplicação.

C2 - CONSOLIDAR OS SERVIÇOS DE APOIO À ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

Foram consideráveis, em anos recentes, os esforços de enriquecimento e mudança estrutural dos serviços de apoio da U.Porto, a vários níveis. A consolidação do potencial resultante desses esforços é prioridade estratégica para o futuro da universidade, num contexto de autonomias e equilíbrio no relacionamento interno

1. Utilizar o sistema de *Business Intelligence* (BI) com o objetivo de medir e agregar vários indicadores;
2. Prosseguir com as diligências de registo dos imóveis junto da Direção-Geral do Tesouro e Finanças no sentido da regularização do património da U.Porto;
3. Promover a identificação, análise e melhoria de processos-chave nos diversos serviços, como forma de promover a qualidade dos mesmos e uma melhor resposta de todos e de cada um;
4. Prosseguir a implementação e melhoria dos sistemas de controlo interno e promover o aperfeiçoamento de processos, enquanto salvaguarda da integridade, transparência e legalidade na tomada de decisão;
5. Monitorizar as ações previstas no Plano de Gestão de Risco, no sentido de garantir a integridade, transparência da gestão, desempenho e legalidade da tomada de decisões e que estas se revelem conformes com a legislação vigente, com os procedimentos e com as obrigações contratuais a que a U.Porto se encontra vinculada;
6. Prosseguir com o acompanhamento das ações de controlo externas, coordenar a elaboração dos contraditórios aos relatórios de auditoria externas e monitorizar o grau de implementação das recomendações emanadas por esses Órgãos;
7. Aumentar a concorrência na contratação pública, reduzindo o recurso ao ajuste direto;
8. Divulgar e aplicar informação e normas harmonizadas, validadas pelas melhores práticas;
9. Priorizar a mobilidade de pessoal inter-entidades constitutivas e a partilha de recursos humanos entre serviços;
10. Implementar um sistema de acompanhamento anual das entidades do grupo U.Porto que não consolidam por critérios de materialidade (e.g. analisar a evolução dos principais indicadores económico-financeiros);
11. Promover a atualização do Manual de Processos e de Procedimentos nas áreas dos SPUP, garantindo a melhoria contínua e a desmaterialização dos procedimentos;
12. Desmaterialização dos processos na área de apoio à cooperação internacional;

13. Melhorar o atendimento ao público nas várias vertentes (presencial, telefónico e online), em matéria do relacionamento interpessoal, competências linguísticas e sistemas informáticos;
14. Continuar a gestão concertada de aquisição de bibliografia para a Biblioteca Central.

C3 - GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

Em causa está um objetivo chave em qualquer organização nos dias de hoje. A U.Porto dispõe atualmente de sistemas infraestruturais consolidados, sendo crucial no futuro o potenciamento dessas infraestruturas, atentas as necessidades específicas das diferentes áreas de intervenção da Universidade.

1. Procurar, dentro de uma estratégia de internacionalização da U.Porto, melhorar a informação disponibilizada no SIGARRA, particularmente com a tradução sistemática de todos os seus conteúdos para inglês;
2. Relançar o sistema Business Intelligence for U.Porto (BI4UP) às entidades constitutivas da U.Porto, garantindo a atualização da sua plataforma tecnológica e os indicadores do novo Plano Estratégico, sob coordenação da nova Unidade de Estudos Institucionais, com o apoio da UPdigital e da Unidade de Apoio aos Órgãos de Governo;
3. Melhorar as ferramentas de suporte às atividades, nomeadamente as ferramentas de gestão administrativa de processos e as ferramentas do sistema integrado de gestão;
4. Simplificação e desmaterialização da relação entre a U.Porto e as entidades terceiras com quem se relaciona através da implementação da faturação eletrónica de acordo com as regras legais vigentes;
5. Executar o modelo de contabilidade analítica de acordo com o sistema de normalização contabilística da Administração Pública;
6. Reforçar a prestação de informação para a Gestão disponibilizada a todas as UOs;
7. Implementação no *Enterprise Resource Planning* Primavera dos módulos de preparação de orçamento e módulo de consolidação de contas;
8. Propor um modelo transversal, transparente e equitativo para gestão do apoio informático nas EC;
9. Elaborar e publicitar políticas e regulamentos sobre a utilização dos recursos e serviços eletrónicos disponibilizados, com vista a melhoria do serviço prestado à comunidade;
10. Assegurar o desempenho, capacidade e correto funcionamento das infraestruturas de suporte à comunicação e conectividade nas UOs;
11. Consolidar as infraestruturas tecnológicas recorrendo a virtualização de *data centers* na Cloud privada da U.Porto, convergindo para soluções centrais que permitam garantir equidade na qualidade e segurança dos serviços, reduzindo os custos e riscos de operação;
12. Promoção de condições tecnológicas para a realização de exames *on-line*;
13. Promover a autenticação federada como mecanismo de autenticação preferencial para integrações com outros sistemas, internos ou externos. São exemplos de integrações externas a desmaterialização da prova do estatuto de estudante junto dos Transportes Intermodais do Porto, assim como de prova de membro da academia nos portais/contas da Scopus, Office365 e *Google for Education*;

14. Operacionalizar o sistema de gestão do ciclo de vida de utilizadores através de mecanismos de gestão de identidade e avançar com um novo modelo de gestão de correio eletrónico transversal à U.Porto, integrado com a ferramenta de gestão do ciclo de vida de utilizadores;
15. Promover e alargar o âmbito de utilização de mecanismos de assinatura digital com vista à desmaterialização de processos com recurso à nova plataforma de gestão de assinaturas digitais atualmente já usada para emissão de certidões académicas digitais de grau;
16. Disponibilizar e promover um *broker interno* para pagamentos online, que permita aos sistemas de informação da Universidade receber e processar pagamentos *online* de forma diversa e devidamente integrada com os sistemas financeiros da Universidade, em particular com o ERP Primavera. Pretende-se dar suporte a recebimentos de pagamentos por cartão de crédito, MBWay e transferências bancárias;
17. Iniciar o processo de reformulação da arquitetura do SIGARRA, recorrendo ao estado da arte das práticas e padrões de desenvolvimento de sistemas de informação para sistemas com a dimensão e complexidade do SIGARRA;
18. Desenvolver o portal da Educação Contínua no SIGARRA, salvaguardando a sua integração com o SIGARRA e plataforma AcademiaUP para ensino a distância;
19. Desenvolver o portal da U.Porto (www.up.pt) orientado a quem nos procura de forma bilingue;
20. Dar continuidade ao portal de serviços de IT da U.Porto para promover a melhoria contínua do ecossistema de serviços IT;
21. Desenvolver e dar suporte a portais orientados à terceira missão da Universidade, sobretudo para reconhecimento do envolvimento dos estudantes em atividades extracurriculares. São exemplos os portais do voluntariado, o portal da mentoria interpares ou o portal da editora da U.Porto (a U.Porto Press).
22. Dar continuidade ao desenvolvimento e melhoria de funcionalidades do SIGARRA, em particular nos módulos de propinas em tempo parcial, inscrições em exames, oferta de competências transversais, gestão do cartão U.Porto, e avaliação docente;
23. Implementação de medidas de modernização administrativa (Simplex+), suportadas por projetos SAMA, nomeadamente integração livro amarelo eletrónico, registo único de diplomas, e ligação com a agenda do cidadão;
24. Melhorar a integração do SIGARRA com a plataforma de bolsas de ação social da DGES (SICABE);
25. Desenvolver e implementar procedimentos a incluir na metodologia de desenvolvimento que melhorem e promovam a conformidade do SIGARRA com o RGPD;
26. Desenvolver e colocar em produção um novo sistema de suporte à gestão administrativa de processos, Gestão Integrada de Processos (GIP), com vista a integrar e desmaterializar processos críticos nas áreas dos Recursos Humanos (inclui a desmaterialização da contratação de docentes), Financeiros (inclui a desmaterialização dos procedimentos da contratação pública) e Jurídicos;
27. Dar continuidade ao desenvolvimento do EWP (*Erasmus Without Paper*) no âmbito do consórcio Erasmus+ e promover a integração com o projeto do EU *Student eCard Core Service Platform* para fomentar e facilitar o acesso a serviços académicos *online* a estudantes em contexto de mobilidade;

28. Iniciar execução do projeto SAMA CDAP@UP para desenvolvimento de um sistema para análise preditiva para promoção do sucesso do estudante e combate ao abandono escolar na U.Porto;
29. Prosseguir com o melhoramento do módulo do SIGARRA de geração automática dos relatórios anuais de autoavaliação dos ciclos de estudos para o cumprimento do Procedimento de Monitorização e Avaliação dos cursos de 1º e 2º Ciclo e de Mestrado Integrado. Alargar a monitorização da qualidade da oferta educativa aos 3º ciclos (geração automática dos relatórios);
30. Promover a integração segura de sistemas externos com sistemas internos críticos através da implementação de mecanismos seguros de troca de dados com o exterior (e.g. integração do sistema de bilhética a funcionar na Galeria da Biodiversidade e no MHNC.UP com o ERP Primavera, integração do sistema de registo clínico de veterinária do ICBAS com o ERP Primavera).
31. Promover uma cultura de segurança de informação transversal, envolvendo todos os agentes da Comunidade Académica e avançar com ações em matéria de Segurança de informação com relevo para a conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados, bem como do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da U.Porto;
32. Incrementar ações de análise passiva e ativa dos sistemas de informação da U.Porto, diminuindo os níveis de risco e os impactos para a organização em caso de incidente;
33. Contribuir para um ciberespaço de influência nacional mais seguro e resiliente;
34. Redefinir estratégias de licenciamento de *software* e recursos eletrónicos de forma a tornar a distribuição de custos mais equitativa e clara a nível das UOs;
35. Consolidar os arquivos da U.Porto, numa estratégia participada com as EC, e fomentar o uso dos conteúdos digitais;
36. Melhorar a partilha e divulgação de dados de investigação da U.Porto através da interoperabilidade com as plataformas CRIS nacionais e internacionais;
37. Desenvolver parcerias internas e externas na área de Conservação e Restauro, Bibliotecas e Arquivos e implementação do balcão eletrónico que visa a desmaterialização do processo de consulta de documentação do Arquivo da U.Porto;
38. Melhorar a gestão de Recursos Humanos na UPdigital por adoção de estratégias de formação, promoção e retenção dos membros da equipa, bem como captação de novos elementos com boa experiência.

C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR

A U.Porto dispõe atualmente de excelentes recursos humanos de apoio ao ensino e investigação. A motivação e qualificação destes recursos são essenciais para o sucesso da Universidade.

1. Promover a avaliação de desempenho como instrumento de reconhecimento do mérito e de melhoria da qualidade;
2. Rever os regulamentos dos sistemas de avaliação de desempenho dos trabalhadores não docentes;

3. Avaliar e adequar a estrutura organizativa dos serviços de algumas UOs para potenciar a sua resposta a novos desafios;
4. Promover uma maior adequação e divulgação do plano de formação da U.Porto;
5. Reforçar as competências de gestão e liderança dos dirigentes intermédios;
6. Divulgar a oferta de seguros de saúde protocolados pela U.Porto;
7. Aferir a possibilidade de instituir um sistema de pré-aposentações na U.Porto;
8. Promover a mobilidade inter-UOs e inter-serviços na U.Porto, privilegiando a oportunidade de oferta de emprego aos trabalhadores da Universidade e divulgando as oportunidades a todos os trabalhadores não docentes;
9. Promover a discussão e partilha de ideias e de novos procedimentos como forma de motivar e valorizar os trabalhadores (e.g. iniciativa “Laboratório de ideias”);
10. Estimular a mobilidade internacional do pessoal técnico tendo em vista o desenvolvimento de capacidades profissionais e a partilha de boas práticas e experiências relevantes;
11. Melhorar o processo de acolhimento de novos trabalhadores da U.Porto;
12. Dinamizar projetos em cooperação com o Pelouro do Desporto e Qualidade de Vida que promovam o bem-estar e o desenvolvimento integral dos trabalhadores;
13. Consolidar a campanha de divulgação das atividades desportivas da U.Porto, procurando aumentar o número de participantes em programas desportivos regulares;
14. Aumentar a oferta de ginástica laboral para os trabalhadores da U.Porto;
15. Dinamizar o grupo de marcha e corrida de forma a promover uma prática de exercício físico regular e sistemática;
16. Melhorar as condições de trabalho e a integração dos colaboradores, promovendo um ambiente inclusivo e acautelando situações de diversidade funcional;
17. Continuar a promover eventos agregadores para trabalhadores, reforçando o sentimento de pertença à Universidade.

C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR

	2017	2018	Meta PA2020
Nº Técnicos em mobilidade IN	123	166	170
Duração média da mobilidade IN de Técnicos (em dias)	5	5	5
Nº Técnicos em mobilidade OUT	62	174	180
Duração média da mobilidade OUT de Técnicos (em dias)	5	5	5
Nº colaboradores participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	219	455	500
Nº entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (colaboradores)	6 156	7 372	8 000
Nº de colaboradores não docentes participantes no programa Pausa Ativa no ano n	ND	ND	500

QUADRO 29. C4 - MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR

C5 - ASSEGURAR INFRAESTRUTURAS FÍSICAS DE QUALIDADE

A U.Porto possui atualmente infraestruturas físicas em geral de muito boa qualidade. A prioridade será a consolidação de procedimentos que permitam a respetiva conservação e sustentabilidade, sem prejuízo dos investimentos de construção e ampliação, que se afigurem pontualmente necessários, e de manutenção preventiva contínua

1. Promover a modernização das infraestruturas e equipamentos da U.Porto, tornando-os mais eficientes e disponíveis para toda a comunidade e contribuindo para o aumento da segurança e do conforto nas instalações da U.Porto;
2. Identificar oportunidades de financiamento externo que prevejam a melhoria e qualificação das infraestruturas;
3. Acompanhar, assessorar e/ou participar nos projetos e obras de remodelação no âmbito da eficiência energética dos edifícios da universidade, quer dos cedidos às Unidades Orgânicas ou a outros organismos do universo da UP (unidades de investigação, etc.), quer dos tutelados diretamente pela Reitoria;
4. Apoiar as intervenções de manutenção em equipamentos e infraestruturas dos edifícios da universidade, quer dos cedidos às Unidades Orgânicas ou a outros organismos do universo da UP (unidades de investigação, etc.), quer dos tutelados diretamente pela Reitoria;
5. Acompanhar os projetos de obras novas ou de remodelação/requalificação e empreitadas correspondentes a essas obras:
 - FAUP – início do Projeto do Laboratório de Fabricação Digital (DFL);
 - FBAUP – i) início da Empreitada de Remodelação do Pavilhão de Escultura e Construção do Edifício de Conexão; ii) início do Projeto de Requalificação do Pavilhão Oficinal; iii) início ao Projeto de Ampliação da FBAUP (no terreno adquirido recentemente);
 - FCUP – i) acompanhamento do Projeto de Remodelação da Cobertura do Edifício C6 e lançamento da respetiva empreitada; ii) acompanhamento da Empreitada de Reabilitação dos Edifícios do Observatório Astronómico; iii) início do Projeto de Remodelação das Envolventes Exteriores Edifícios C1, C2 e C3;
 - FEP – i) acompanhamento da Empreitada de Remodelação da Cafeteria; ii) acompanhamento da Empreitada de Reabilitação da Escultura de José Rodrigues; iii) acompanhamento do Projeto de Requalificação do Casario de Lamas;
 - FEUP – início do Projeto de Ampliação da FEUP;
 - FLUP – i) início da Empreitada de Reabilitação do Passadiços; ii) conclusão da Empreitada de Requalificação do Palacete Burmester (para resolver as deficiências da empreitada anterior); iii) início do Projeto de Ampliação da FLUP;
 - FMUP – início do Projeto de Remodelação dos espaços adstritos à Anatomia;
 - ICBAS – i) acompanhamento da fase final do Projeto de Remodelação do Edifício Abel Salazar, sendo que uma parte virá a ser usada pelo ICBAS depois das obras; ii) lançamento da empreitada

correspondente ao projeto referido no parágrafo anterior e, eventualmente, início das obras; iii) início dos estudos relativos ao Projeto do Centro de Investigação para a Saúde Humana e Animal;

- SASUP – i) acompanhamento das 4 Empreitadas de Reabilitação das Residência Alberto Amaral, Novais Barbosa, Campo Alegre I e Jayme Rios de Sousa; ii) acompanhamento do Projeto de Remodelação do Edifício da Carvalhosa, visando a sua transformação numa residência universitária (cerca de 50 camas), e, eventualmente, lançamento do concurso público para execução da obra; iii) início dos estudos visando a construção de uma nova residência estudantil nos 3 edifícios contíguos da Rua da Boa Hora;
- CDUP – i) acompanhamento da Empreitada de Remodelação do Estádio Universitário – Campos e Arranjos Exteriores; ii) acompanhamento do Projeto de Reabilitação da Bancada e de Construção do Edifício-Sede do CDUP e do Edifício de Apoio; iii) lançamento do concurso público da Empreitada de Reabilitação da Bancada e início da obra; iv) início dos estudos visando a remodelação e requalificação das instalações desportivas da Boa Hora;
- Reitoria, Museus e outros – i) lançamento da Empreitada de Remodelação dos 3º e 4º pisos do Edifício da Praça Coronel Pacheco, para instalação da UP Digital, e início da obra; ii) acompanhamento da fase final do Projeto de Remodelação do Edifício Abel Salazar, sendo que uma parte virá a ser usada pela Reitoria depois das obras; iii) lançamento da empreitada correspondente ao projeto referido no parágrafo anterior e, eventualmente, início das obras; iv) lançamento da Empreitada de Remodelação de Edifício Histórico atribuído ao MHNC – intervenção parcial; v) início dos estudos visando a remodelação e requalificação – fase final – do Edifício Histórico atribuído ao MHNC; vi) acompanhamento da Empreitada de Reabilitação da Casa-Museu Abel Salazar – 3ª fase; vii) acompanhamento da Empreitada do Parque Central da Asprela; viii) acompanhamento das Obras de Requalificação da Casa-Atelier Soares dos Reis.

C6 - PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Em causa está o compromisso da U.Porto com a sua comunidade académica, nas dimensões pessoal e social e ambiental. Dada a abrangência do seu conceito poderão estar aqui em causa dimensões e iniciativas comuns a outros objetivos (e.g. EP4, EP8, C4, C5 e IP8).

1. Continuar a promover um comportamento ecológico e ambientalmente responsável de todos os elementos da comunidade académica;
2. Promover um estudo de mapeamento das atividades da U.Porto em matéria dos ODS;
3. Prosseguir com a estratégia de sustentabilidade ambiental da U.Porto promovendo programas de reciclagem e gestão de resíduos;
4. Fomentar uma cultura de educação ambiental junto de todos os membros da U.Porto tendo em mente o Roteiro para a Neutralidade Carbónica (RNC) e a meta traçada pelo Governo Português (2050);
5. Continuar a promover as boas práticas na recolha seletiva de resíduos e encaminhamento correto para as respetivas fileiras;

6. Promover a mobilidade sustentável, nomeadamente através da dinamização de plataformas de partilha de viagens;
7. Continuar a implementar medidas de redução de consumo energético e de produção de energia para auto-consumo, investindo na maior eficiência energética do edificado U.Porto;
8. Implementar políticas constantes da Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas 2020, no âmbito dos procedimentos de formação de contratos de locação e aquisição de bens e serviços.
9. Prosseguir, em articulação com as UOs, um programa de recolha de resíduos perigosos e consolidar programas de recolha selectiva de resíduos sólidos não perigosos, assegurando a sua entrega em locais apropriados;
10. Avaliar a qualidade do ar interior e as condições de climatização dos edifícios;
11. Consolidar o projeto U-Bike enquanto estratégia de incentivo à adoção de hábitos de mobilidade mais ativos e ambientalmente sustentáveis;
12. Continuar a promover a alimentação sustentável e saudável, promovendo iniciativas de hortas urbanas.
13. Implementar uma estratégia de Responsabilidade Social na U.Porto, tendo por base as boas práticas neste domínio;
14. Apoiar o desenvolvimento e concretização de projetos de responsabilidade social enquanto exercício da cidadania ativa, designadamente no âmbito das atividades da Comissão de Voluntariado da U.Porto e de entidades externas de apoio a grupos sociais carenciados em áreas específicas de competência (envelhecimento, doença, diversidade funcional, necessidades especiais, etc.), contribuindo para a resolução de problemas sociais concretos;
15. Promover ações de sensibilização para práticas de voluntariado enquanto instrumento de intervenção social, bem como de exercício de cidadania;
16. Organizar o Dia do Voluntário da U.Porto, evento anual com conferências e atividades diversas dedicadas à temática do voluntariado;
17. Prosseguir com a implementação do Plano Integrado para a Promoção da Saúde e Bem-Estar na U.Porto;
18. Colaborar com as Associações de Estudantes no sentido de se aumentar o envolvimento de estudantes em ações de voluntariado;
19. Promover a criação de uma bolsa de instituições potencialmente beneficiárias dos diversos projetos de voluntariado dinamizados pela U.Porto.

8. ORÇAMENTO 2020

8.1. ENQUADRAMENTO

A proposta de orçamento privativo da U.Porto foi elaborada no respeito pela LEO⁷ e de acordo com as orientações da DGO, constantes da Circular Série A n.º 1393, de 25 de outubro, tendo-se fixado em 249.634.789 Euros na receita e em 249.579.754 Euros na despesa. O desequilíbrio orçamentado, no montante de 55.035 Euros, decorre da previsão de receita para 2020 associada ao subsídio reembolsável⁸ contratualizado pela FLUP no âmbito do POSEUR, relativo ao projeto *EE+@FLUP – Promoção de uma maior eficiência e sustentabilidade energética na Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, cujo reembolso está previsto ocorrer entre 2021 e 2033. Nos termos da supracitada circular, a U.Porto procedeu ainda à orçamentação de operações extraorçamentais no montante de 2.732.076 Euros⁹.

A proposta de orçamento para 2020 da U.Porto foi submetida na plataforma da DGO no passado dia 14 de novembro. Na sequência das divergências verificadas na receita com origem noutras entidades da Administração Central, nomeadamente da FCT, a U.Porto procedeu a alterações que, face à indisponibilidade de reabertura do sistema, foram remetidas à DGO através de correio eletrónico. Os valores que se apresentam neste relatório incluem as alterações efetuadas, não sendo, contudo, ainda possível obter a versão final do Orçamento da U.Porto para 2020 na plataforma da DGO¹⁰.

O orçamento na ótica da contabilidade financeira foi preparado nos termos do novo normativo contabilístico – SNC-AP¹¹, em vigor desde 1 de janeiro de 2018, e em consonância com o orçamento privativo da U.Porto na ótica da contabilidade orçamental¹², o que, decorrente de preceitos específicos, implicou:

- A não utilização de saldos de gerência¹³;
- A previsão das receitas efetivas necessárias para cobrir todas as despesas efetivas, como forma de assegurar o equilíbrio orçamental¹⁴;

⁷ Lei n.º 91/2001, de 20 de agosto, alterada e republicada pela Lei n.º 41/2014, de 10 de julho, cujas normas foram mantidas em vigor nos termos do n.º 2 do artigo 7.º da Lei n.º 151/2015, de 11 de setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 37/2018, de 7 de agosto.

⁸ Em termos orçamentais considerado como receita não efetiva (R13 Receita com passivos financeiros).

⁹ Correspondentes, essencialmente, a transferências para entidades parceiras no âmbito de projetos, de acordo com as regras previstas no ponto 76 da Circular Série A n.º 1393, de 25 de outubro.

¹⁰ Por este motivo, a U.Porto não dispõe do *Mapa Final do Projeto de Orçamento do Serviço* que suporta a versão apresentada e que costuma encontrar-se em anexo.

¹¹ Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro.

¹² Embora o conceito de “receita” e “despesa”, subjacente à ótica da contabilidade orçamental, seja diferente do conceito de “recebimento” e “pagamento”, subjacente à ótica da contabilidade financeira, no âmbito da preparação do presente orçamento estes conceitos são coincidentes, representando o fluxo monetário esperado para o período em análise.

¹³ “Na elaboração do orçamento para 2020 não pode ser considerada a utilização de saldos de gerência, independentemente da sua origem.” - Circular Série A n.º 1393, de 25 de outubro, ponto 16.

¹⁴ “As entidades devem, nos termos da LEO, assegurar o equilíbrio orçamental do seu projeto de orçamento e o saldo global positivo ou nulo, designadamente: i. O total das previsões de receitas próprias deve ser, pelo menos, igual ao total das despesas cobertas por esse tipo de receitas; ii. O montante inserido no lado da receita deve ser consistente com o total das despesas cobertas pelas dotações com origem no OE; iii. O equilíbrio deve ser aferido ao nível das classificações orgânicas, medidas e fontes de financiamento.; iv O total das previsões de receita efetiva deve ser pelo menos igual ao total das dotações de despesa efetiva.” - Circular Série A n.º 1393, de 25 de outubro, ponto 18.

- A inscrição da receita de transferências correntes e de capital com origem em serviços e organismos da Administração Central pelo valor refletido na despesa do dador¹⁵.

No âmbito da reabilitação prevista do património da U.Porto, estes aspetos, em particular os dois primeiros, tiveram especial relevância na preparação do Orçamento para 2020. Com efeito, a concretização dos investimentos projetados tem implicado a mobilização de recursos internos, nomeadamente através da utilização dos saldos de anos anteriores, pelo que, em sede de Orçamento para 2020, por forma a garantir o equilíbrio orçamental, foi necessário ajustar o investimento à receita estimada cobrar no período.

Tal como referido no parágrafo anterior, para 2020 destacam-se os investimentos projetados pela U.Porto, no montante de cerca 2,9 milhões de Euros, inseridos no âmbito do Plano de investimentos para o período compreendido entre 2017-2021. As intervenções indispensáveis para a conservação e a reabilitação do património imobiliário, cujo valor total estimado ascende a cerca de 47,5 milhões de Euros, têm vindo a exigir um esforço financeiro de grande dimensão por parte da U.Porto¹⁶.

Para o próximo ano prevê-se ainda que a U.Porto receba do Orçamento do Estado para o seu funcionamento o montante de 128.411.387 Euros, o que se consubstancia num aumento das transferências provenientes do Estado face a 2019 (124.397.407 Euros¹⁷) de 4.014 milhares de Euros, correspondente a uma variação de 3%. Este acréscimo resultou das alterações legislativas entretanto ocorridas, designadamente a reposição integral da redução de propinas consagrada a partir de 2019, bem como um valor adicional para fazer face a outros encargos entretanto assumidos. No ANEXO 1 apresenta-se a distribuição previsional do Orçamento do Estado para 2020 pelas entidades constitutivas da U.Porto.

8.2. PRESSUPOSTOS

Os pressupostos globais do orçamento, tanto na ótica da contabilidade orçamental, como na ótica da contabilidade financeira, que agora se submetem à aprovação do Conselho Geral, para que seja homologado pelo Conselho de Curadores, foram determinados pelo Conselho de Gestão da Universidade, atento o descrito nos parágrafos anteriores, cabendo a cada uma das 18 entidades constitutivas - Reitoria, Unidades Orgânicas¹⁸ e Serviços Autónomos¹⁹ - elaborar os seus orçamentos individuais, por forma a obter o Orçamento da U.Porto para 2020.

¹⁵ “Em caso de inconsistência entre o dador e o beneficiário, o serviço beneficiário tem de assegurar a inscrição da receita pelo valor que é refletido na despesa do dador. Caso permaneçam diferenças, prevalece o valor inscrito na despesa pelo dador. (...)” - Circular Série A n.º 1393, de 25 de outubro, ponto 71.

¹⁶ Os termos nos quais se realiza a mobilização de disponibilidades para a concretização da reabilitação do património da U.Porto encontram-se vertidos no Documento Base, denominado de “Acordo interorgânico relativo à mobilização de disponibilidades da U.Porto para investimento em conservação e reabilitação de património”, aprovado pelos Senhores Diretores em julho de 2016.

¹⁷ Dotação do Orçamento de Estado para 2019 à data do presente relatório.

¹⁸ Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

¹⁹ Serviços de Ação Social, Centro de Recursos e Serviços Comuns e Centro de Desporto.

Resumidamente, os pressupostos na base do presente orçamento foram os seguintes:

- Transferências do Orçamento do Estado para funcionamento, no montante de 128.411.387 Euros;
- Taxa de inflação previsional de 1,2% (de acordo com as projeções do Banco de Portugal);
- Aumento do número de ETIs em 1,6% (*vide* ANEXO 2), em linha com o Plano Estratégico 2016-2020;
- Orçamentação de projetos financiados com candidatura aprovada, a aguardar assinatura do Termo de Aceitação, assim como de projetos com candidatura submetida ou a submeter relevantes, com forte probabilidade de serem aprovadas;
- Orçamentação das despesas e gastos com pessoal considerando:
 - Os vencimentos a junho de 2019;
 - As entradas e saídas por via das contratações em curso e outras situações, nomeadamente no que respeita ao cumprimento da norma transitória do Decreto-Lei n.º 57/2016, de 29 de agosto²⁰, alterado pela Lei n.º 57/2017, de 19 de julho, às regularizações, com decisão homologada, no âmbito do PREVPAP, assim como ao reforço do corpo não docente especializado e do corpo docente de carreira (este parcialmente compensado pela diminuição do número de docentes convidados);
 - As alterações de posição remuneratória^{21,22} e os prémios de desempenho;
 - Os concursos de promoção de professores auxiliares e associados, previstos no artigo 77.º do DLEO, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho;
- Orçamentação das receitas e rendimentos de propinas, de acordo com os valores aprovados para os anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 nas reuniões do Conselho Geral da U.Porto de 22 de fevereiro de 2019 e de 17 de junho de 2019, respetivamente;
- Inclusão das iniciativas constantes do Plano Estratégico 2016-2020, nomeadamente a tranche do Plano de investimentos prevista para 2020;
- Respeito, genericamente, pelos princípios propostos pela Comissão de Planeamento e Financiamento evidenciados no “Anexo 5: Linhas gerais para a elaboração dos orçamentos da U.Porto” da reunião do Conselho Geral de 11 de outubro de 2019.

8.3. METODOLOGIA UTILIZADA

A preparação do Orçamento para 2020 teve por base a metodologia adotada em anos anteriores, resultando de um exercício conjunto que acomodou os contributos de todas as entidades constitutivas da U.Porto.

Assim, para a elaboração do Orçamento da U.Porto para 2020 foram desenvolvidos os seguintes procedimentos:

²⁰ Aprova um regime de contratação de doutorados destinado a estimular o emprego científico e tecnológico em todas as áreas do conhecimento.

²¹ Nos termos do Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), do Regulamento de Avaliação de Desempenho de Trabalhadores Não Docentes com Contratos de Direito Privado (SIADUP) e do Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes da U.Porto.

²² Processo de descongelamento faseado iniciado em 2018 e 2019, cujo efeito se prolonga até 2020, e novas valorizações remuneratórias no ano de 2020.

- Foi disponibilizado um *template* que foi preenchido por todas as entidades constitutivas, com o apoio das Unidades Locais e Centrais dos Serviços Partilhados, onde se incluiu um conjunto de mapas de preenchimento obrigatório²³ e outros de apoio de preenchimento facultativo. A informação solicitada tinha como objetivo final a obtenção das seguintes peças financeiras previsionais para 2019 e 2020: Balanço, Demonstração dos Resultados por Naturezas e Demonstração dos Fluxos de Caixa (ótica da contabilidade financeira), assim como a preparação do Orçamento privativo da U.Porto, na ótica da contabilidade orçamental (apenas para 2020);
- Foi divulgado um documento com os pressupostos a considerar²⁴ e cada entidade constitutiva da U.Porto utilizou a metodologia mais adequada às suas especificidades;
- A componente de pessoal foi tratada a partir do Módulo de Orçamento de despesas com pessoal²⁵. Com base na informação previsional de cada entidade constitutiva sobre as entradas e as saídas de pessoal, foi possível orçamentar esta componente nas suas diferentes óticas, obter os *outputs* necessários e apurar os correspondentes ETIs;
- Numa fase posterior, centralmente, procedeu-se à compilação da informação enviada, assim como à verificação individual da consistência entre os diferentes mapas, tendo-se efetuado as correções e ajustamentos adequados a cada caso. Foi confirmada a aplicação dos pressupostos comunicados, tendo ainda sido indagadas as variações mais significativas;
- Uma vez terminada a análise dos orçamentos individuais, foram expurgados os saldos e as transações internas. Foi ainda ajustado o valor da dotação do Orçamento do Estado, uma vez que a comunicação da dotação final ocorreu em data posterior à da preparação individual do orçamento (12 de novembro). Da mesma forma, procedeu-se à correção das verbas a transferir pela FCT em 2020, na sequência da comunicação efetuada por esta entidade (14 de novembro);
- Concluídos os trabalhos preparatórios, foi então possível obter a Demonstração dos Resultados por Naturezas previsional, assim como a Demonstração dos Fluxos de Caixa previsional. Com base na informação contida nos diversos mapas, foi preparado o Balanço previsional. Com a informação obtida foi ainda preparado o Orçamento privativo da U.Porto, na ótica da contabilidade orçamental.

Para efeitos de comparabilidade, e de forma a ser possível evidenciar a evolução das rubricas em análise na ótica da contabilidade financeira, na apresentação que a seguir se efetua, foram incluídos os valores reais da execução de 2018, bem como os valores previstos para o exercício de 2019.

²³Proposta de Demonstração dos Fluxos de Caixa (ótica da contabilidade orçamental e da contabilidade financeira), Orçamento de Rendimentos, Orçamento de Gastos, Orçamento de Investimentos, Orçamento de Consumos, Orçamento de Projetos, Orçamento das Transferências de Bens, Orçamento dos Subsídios Cedidos, Orçamento das Transações Internas, Orçamento de Perdas por Imparidade, Orçamento do Património, Reservas e Resultados Transitados e Orçamento de Devedores/Credores por Acréscimos e Diferimentos.

²⁴ Circular n.º 01 UP/2018 – Procedimentos relativos à preparação do Orçamento de 2019 (atualizada).

²⁵ Desenvolvido no SIGARRA.

8.4. ANÁLISE DO ORÇAMENTO DA U.PORTO PARA 2020

8.4.1. BALANÇO PREVISIONAL

Em Euros

RUBRICAS	Orçamento 2020	Previsão 2019	2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	530 535 420	526 979 783	511 208 450
Propriedades de investimento	13 365 113	13 424 070	13 464 981
Ativos intangíveis	1 339 354	1 414 418	1 167 427
Participações financeiras	16 040 989	16 040 989	16 024 445
Outros ativos financeiros	7 590 946	7 797 718	7 797 718
	568 871 821	565 656 978	549 663 021
Ativo corrente			
Inventários	1 352 866	1 270 551	1 270 974
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	111 175 318	109 800 062	108 878 357
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	76 267	129 301	341 814
Clientes, contribuintes e utentes	29 044 433	29 048 042	29 408 862
Estado e outros entes públicos	1 249	1 249	1 249
Outras contas a receber	4 190 673	2 177 443	3 075 535
Diferimentos	399 648	398 435	873 104
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	255 257
Outros ativos financeiros	255 257	255 257	62 368
Caixa e depósitos	99 480 645	99 425 611	114 350 054
	245 976 355	242 505 952	258 517 573
TOTAL DO ATIVO	814 848 176	808 162 931	808 180 594
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital	445 910 653	445 910 653	445 910 653
Reservas	1 951 227	1 951 227	1 951 227
Resultados transitados	60 697 754	58 717 379	54 092 927
Ajustamentos em ativos financeiros	5 841 424	5 841 424	5 841 424
Outras variações no património líquido	128 098 340	133 024 419	135 778 521
Resultado líquido do período	5 438 092	1 980 375	4 624 452
TOTAL DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO	647 937 489	647 425 476	648 199 203
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	381 712	405 047	383 160
Diferimentos	76 920	115 432	-
	458 632	520 479	383 160
Passivo corrente			
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis	12 715	12 715	43 315
Fornecedores	2 365 604	2 701 669	2 220 458
Estado e outros entes públicos	5 519 573	5 217 165	5 030 271
Financiamentos obtidos	23 335	8 208	6 216
Fornecedores de investimentos	2 175 811	1 823 854	1 714 258
Outras contas a pagar	39 491 624	32 434 381	37 153 466
Diferimentos	116 863 393	118 018 983	113 232 864
Outros passivos financeiros	-	-	197 383
	166 452 055	160 216 976	159 598 231
TOTAL DO PASSIVO	166 910 687	160 737 454	159 981 391
TOTAL DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO	814 848 176	808 162 931	808 180 594

QUADRO 30. BALANÇO PREVISIONAL

ESTRUTURA DO ATIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	Orçamento 2020		Previsão 2019		Variação 2020-2019		Ano 2018		Variação 2019-2018	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Ativos fixos tangíveis	530 535	65%	526 980	65%	3 556	1%	511 208	63%	15 771	3%
Propriedades de investimento	13 365	2%	13 424	2%	(59)	(0,4%)	13 465	2%	(41)	(0,3%)
Ativos intangíveis	1 339	0,2%	1 414	0,2%	(75)	(5%)	1 167	0,1%	247	21%
Participações financeiras + Outros ativos financeiros	23 632	3%	23 839	3%	(207)	(1%)	23 822	3%	17	0,1%
Ativo não corrente	568 872	70%	565 657	70%	3 215	1%	549 663	68%	15 994	3%
Inventários	1 353	0,2%	1 271	0,2%	82	6%	1 271	0,2%	(0,4)	(0,03%)
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	111 175	14%	109 800	14%	1 375	1%	108 878	13%	922	1%
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	76	0,01%	129	0,02%	(53)	(41%)	342	0,04%	(213)	(62%)
Clientes, contribuintes e utentes	29 044	4%	29 048	4%	(4)	(0,01%)	29 409	4%	(361)	(1%)
Outras contas a receber	4 191	1%	2 177	0,3%	2 013	92%	3 076	0,4%	(898)	(29%)
Diferimentos	400	0,05%	398	0,05%	1	0,3%	873	0,1%	(475)	(54%)
Caixa e depósitos	99 481	12%	99 426	12%	55	0,1%	114 350	14%	(14 924)	(13%)
Estado e outros entes públicos + Ativos financeiros detidos para negociação + Outros ativos financeiros	257	0,03%	257	0,03%	-	-	319	0,04%	(62)	(20%)
Ativo corrente	245 976	30%	242 506	30%	3 470	1%	258 518	32%	(16 012)	(6%)
TOTAL DO ATIVO	814 848	100%	808 163	100%	6 685	1%	808 181	100%	(18)	(0,002%)

QUADRO 31. ESTRUTURA DO ATIVO

Em 2020, prevê-se que o total do Ativo ascenda a 814.848 milhares de Euros, o que representa um ligeiro acréscimo de 1% (+6.685 milhares de Euros) face ao estimado para 2019 (808.163 milhares de Euros). As variações perspetivadas resultam fundamentalmente do aumento da rubrica de Ativos fixos tangíveis, no montante de 3.556 milhares de Euros (+1%), da rubrica de Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis, no montante de 1.375 milhares de Euros (+1%) e da rubrica de Outras contas a receber, no montante de 2.013 milhares de Euros (+92%).

No que diz respeito ao Ativo não corrente, que no caso da U.Porto apenas inclui as rubricas de investimento, é expectável um acréscimo de 1%, prevendo-se que em 2020 ascenda a 568.872 milhares de Euros, mantendo o seu peso relativo de 70% do Ativo. Esta componente inclui os Ativos fixos tangíveis, que corresponde à rubrica com maior expressão no Ativo (65%), estimando-se que em 2020 ascenda a 530.535 milhares de Euros. Em termos brutos, expurgando o efeito das depreciações acumuladas (290.611 milhares de Euros), prevê-se um aumento de 16.883 milhares de Euros, em grande parte explicado pelas intervenções definidas pela U.Porto no âmbito do já referido Plano de Investimentos, bem como pelas aquisições de equipamentos consideradas no âmbito de projetos. Com um efeito contrário, refira-se a alienação projetada para 2020 do imóvel do Legado Ventura Terra, com um impacto bruto de 861 milhares de Euros, assim como os abates perspetivados, com um impacto bruto de 1.066 milhares de Euros.

Tal como se pode constatar no quadro seguinte, encontram-se previstas para o próximo ano aquisições de ativos fixos tangíveis que ascendem a cerca de 18.810 milhares de Euros. No contexto da conservação do património da U.Porto, e incluídas na rubrica de Ativos fixos tangíveis em curso, destacam-se as obras projetadas para a

reabilitação e ampliação dos equipamentos desportivos e edifícios de apoio a todo o complexo do Estádio Universitário (2.399 milhares de Euros), a empreitada do Pavilhão de escultura e Edifício de Conexão da FBAUP (1.435 milhares de Euros), a empreitada para instalação da UPdigital no Parcauto Sul (903 milhares de Euros), as obras no edifício histórico da Reitoria (576 milhares de Euros), a empreitada de reabilitação da cafeteria da FEP (545 milhares de Euros), as obras nos edifícios afetos à FEUP (366 milhares de Euros), as obras nos edifícios afetos à FCUP (351 milhares de Euros), as obras nos edifícios afetos aos SASUP (320 milhares de Euros), as obras de conclusão da empreitada na FEP (256 milhares de Euros), a empreitada de remodelação da cobertura do edifício dos organismos académicos (248 milhares de Euros) e as obras no edifício afeto à FDUP (120 milhares de Euros). No que respeita à rubrica de Equipamento básico, que compreende os equipamentos para ensino e investigação, destacam-se as aquisições no âmbito do projeto NECL da FCUP (912 milhares de Euros), do projeto PRISC da Reitoria (500 milhares de Euros), das atividades de ensino e investigação no ICBAS (450 milhares de Euros), do projeto *Windscanner* da FEUP (437 milhares de Euros) e das atividades de ensino na FEP (207 milhares de Euros). Quanto à rubrica de Equipamento administrativo, que inclui os equipamentos e mobiliário para os serviços de apoio, destacam-se as aquisições da Reitoria (850 milhares de Euros) e da FEUP (256 milhares de Euros). O decréscimo significativo previsto em 2020 no que respeita às rubricas de Equipamento básico, de Equipamento administrativo e de Outros ativos fixos tangíveis decorre do facto das aquisições destinadas a equipar as novas instalações da FCNAUP, no montante de 806 milhares de Euros, ocorrerem no ano 2019, reduzindo para 97 milhares de Euros no próximo ano. A variação negativa estimada na rubrica de Equipamento de transporte resulta da conclusão do projeto U-Bike no ano em curso.

Em milhares de Euros

Rubricas	Orçamento 2020	Previsão 2019
Equipamento básico	5 252	7 997
Equipamento de transporte	49	428
Equipamento administrativo	1 746	2 678
Equipamentos biológicos	20	5
Outros ativos fixos tangíveis	231	2 076
Ativos fixos tangíveis em curso	11 513	16 888
TOTAL	18 810	30 072

QUADRO 32. AQUISIÇÕES DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

No que se refere ao Ativo não corrente, estima-se que este ascenda a 245.976 milhares de Euros, correspondendo a 30% do total do Ativo, salientam-se os Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis, no montante de 111.175 milhares de Euros, com um peso relativo de 14%. Prevê-se que esta rubrica, que autonomiza a dívida das entidades financiadoras no âmbito dos contratos de financiamento de projetos de investimento, investigação, mobilidade e cooperação nos quais a U.Porto se encontra envolvida, aumente 1% (+1.375 milhares de Euros). Para esta variação muito contribuiu a projeção dos financiamentos para as UI&Ds para o período 2020-2023, em particular na FLUP, na FMUP, na FPCEUP e na RUP, e cujos valores, apesar de ainda não formalizados, são já conhecidos. Note-se que em 2019 estas UI&Ds receberam um financiamento intercalar apenas para um ano de atividade, sendo que os novos financiamentos serão

contratualizados para quatro anos, tendo o valor anual sofrido, na generalidade, um aumento significativo. Neste âmbito, destaca-se a contratualização da UI&D I3s na RUP, no montante de 12,5 milhões de Euros. O impacto descrito foi, no entanto, parcialmente compensado pelo facto da U.Porto, à semelhança dos anos anteriores, ter assumido, de uma forma geral, uma posição conservadora no que toca à angariação de novos contratos de financiamento para 2020, tendo ainda previsto recebimentos de financiamentos de valor relevante, nomeadamente as tranches finais de um conjunto significativo de projetos previstos encerrar em 2020 na FCUP e na FEUP.

No que concerne às Outras contas a receber, estimadas em 4.191 milhares de Euros, o aumento perspetivado no montante de 92% (+2.013 milhares de Euros) deriva, fundamentalmente, da relevação da dívida da UPTEC, no montante de 2,1 milhões de Euros, referente à prorrogação do contrato de cedência do direito de superfície celebrado com a U.Porto, nos termos do Estudo de Viabilidade Económico-Financeiro desta entidade²⁶.

Já no que diz respeito às Disponibilidades²⁷, no montante de 99.736 milhares de Euros, é expectável o acréscimo de 55 milhares de Euros em consequência do já referido desequilíbrio por conta da receita prevista no âmbito do subsídio reembolsável contratualizado. Note-se contudo que grande parte do montante evidenciado nesta rubrica corresponde a verbas consignadas, nomeadamente à investigação e aos investimentos previstos pela U.Porto.

ESTRUTURA DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E DO PASSIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	Orçamento 2020		Previsão 2019		Variação 2020-2019		Ano 2018		Variação 2019-2018	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Património/Capital	445 911	55%	445 911	55%	-	-	445 911	55%	-	-
Reservas	1 951	0,2%	1 951	0,2%	-	-	1 951	0,2%	-	-
Resultados transitados	60 698	7%	58 717	7%	1 980	3%	54 093	7%	4 624	9%
Ajustamentos em ativos financeiros	5 841	1%	5 841	1%	-	-	5 841	1%	-	-
Outras variações no património líquido	128 098	16%	133 024	16%	(4 926)	(4%)	135 779	17%	(2 754)	(2%)
Resultado líquido do período	5 438	1%	1 980	0,2%	3 458	175%	4 624	1%	(2 644)	(57%)
TOTAL DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO	647 937	80%	647 425	80%	512	0,1%	648 199	80%	(774)	(0,1%)
Passivo não corrente	459	0,1%	520	0,1%	(62)	(12%)	383	0,05%	137	36%
Fornecedores	2 366	0,3%	2 702	0,3%	(336)	(12%)	2 220	0,3%	481	22%
Estado e outros entes públicos	5 520	1%	5 217	1%	302	6%	5 030	1%	187	4%
Fornecedores de investimentos	2 176	0,3%	1 824	0,2%	352	19%	1 714	0,2%	110	6%
Outras contas a pagar	39 492	5%	32 434	4%	7 057	22%	37 153	5%	(4 719)	(13%)
Diferimentos	116 863	14%	118 019	15%	(1 156)	(1%)	113 233	14%	4 786	4%
Credores para transferências e subsídios não reembolsáveis + Financiamentos obtidos + Outros passivos financeiros	36	0,004%	21	0,003%	15	72%	247	0,03%	(226)	(92%)
Passivo corrente	166 452	20%	160 217	20%	6 235	4%	159 598	20%	619	0,4%
TOTAL DO PASSIVO	166 911	20%	160 737	20%	6 173	4%	159 981	20%	756	0,5%
TOTAL DO PAT. LÍQ. E DO PASSIVO	814 848	100%	808 163	100%	6 685	1%	808 181	100%	(18)	(0,002%)

QUADRO 33. ESTRUTURA DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E DO PASSIVO

²⁶ Datado de 11 de outubro de 2019.

²⁷ Inclui: Caixa e depósitos = 99.480.645 Euros; Outros ativos financeiros = 255.257 Euros.

Para 2020 não se encontra prevista uma alteração do peso relativo das rubricas do Património líquido (80%) e do Passivo (20%).

Estima-se que o Património líquido ascenda a 647.937 milhares de Euros, aumentando 512 milhares de Euros (+0,1%) face a 2019. Nesta componente do Balanço, destaca-se a rubrica de Outras variações no património líquido que inclui, fundamentalmente, os diferimentos relativos aos financiamentos obtidos para investimento, orçamentados em 123.195 milhares de Euros. O decréscimo previsto de 4% (-4.926 milhares de Euros) resulta da posição conservadora relativa aos novos contratos de financiamento para 2020, em conjugação com o reconhecimento previsto dos rendimentos associados aos financiamentos contratualizados e previstos contratualizar na proporção das depreciações e amortizações dos bens financiados. Para além do Resultado líquido, que será analisado mais adiante, importa ainda destacar a rubrica de Resultados transitados cuja variação positiva de 3% decorre da aplicação do Resultado líquido estimado para 2019, no montante de 1.980 milhares de Euros.

Relativamente ao Passivo, prevê-se que este ascenda a 166.911 milhares de Euros, antecipando-se um acréscimo de 4% (+6.173 milhares de Euros) face a 2019. Esta variação decorre fundamentalmente da estimativa do aumento da rubrica de Outras contas a pagar, no montante de 7.057 milhares de Euros (+22%), a par da diminuição da rubrica de Diferimentos, no montante de 1.156 milhares de Euros (-1%).

No que respeita às Outras contas a pagar, perspetivadas para 2020 em 39.492 milhares de Euros, destacam-se as dívidas às entidades parceiras no âmbito de projetos, no montante de 15.573 milhares de Euros, que representam 39% desta rubrica, e para as quais se estima uma variação de 6.600 milhares de Euros, aumentando 74% face a 2019. Este acréscimo decorre do novo financiamento esperado na REIT para a UI&D I3s, do qual 99% (12,4 milhões de Euros) se destina às entidades parceiras - IPATIMUP, INEB e IBMC. Note-se que a posição cautelosa no que toca aos novos financiamentos, assim como a previsão de pagamentos de montante relevante a entidades parceiras, teve um efeito contrário na previsão das dívidas às entidades parceiras na generalidade das restantes entidades constitutivas.

Já no que toca aos Diferimentos, estimados em 116.863 milhares de Euros, importa destacar os associados aos financiamentos obtidos para funcionamento, no montante de 88.101 milhares de Euros, que representam 75% desta rubrica, e para os quais se espera uma redução de 3.388 milhares de Euros (-4%). Tal como nos diferimentos relativos aos financiamentos obtidos para investimento, o decréscimo estimado resulta da prudência para 2020 relativa a novos financiamentos, a par do reconhecimento previsto dos rendimentos associados aos financiamentos contratualizados e previstos contratualizar na proporção dos respetivos gastos incorridos, destacando-se a execução final de um conjunto significativo de projetos na FCUP e na FEUP. Com efeito oposto, destacam-se os novos financiamentos previstos para as UI&Ds para o período 2020-2023, com exceção da UI&D I3s na RUP, que se destina quase na sua totalidade às entidades parceiras, refletindo-se, tal como já referido, na rubrica de Outras contas a pagar.

8.4.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PREVISIONAL

Em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Orçamento 2020	Previsão 2019	2018
Impostos, contribuições e taxas	41 823 470	42 310 670	41 929 438
Vendas	2 118 896	1 777 553	1 993 927
Prestações de serviços e concessões	11 360 790	11 368 557	11 565 111
Transferências e subsídios correntes obtidos	179 619 526	171 396 221	151 033 607
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	(199 442)
Trabalhos para a própria entidade	-	46 134	32 596
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(1 388 164)	(689 912)	(1 016 271)
Fornecimentos e serviços externos	(37 952 578)	(40 931 630)	(35 203 872)
Gastos com pessoal	(167 865 864)	(160 951 092)	(148 783 690)
Transferências e subsídios concedidos	(15 059 043)	(13 745 120)	(12 008 047)
Prestações sociais	(333 945)	(345 284)	(327 154)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	126	32	(27 876)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	1 197 874	630 429	(99 164)
Aumentos/reduções de justo valor	-	-	3 753
Outros rendimentos	8 183 546	8 512 836	12 327 135
Outros gastos	(1 357 961)	(2 611 994)	(2 339 781)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	20 346 672	16 767 402	18 880 270
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(14 811 030)	(14 654 741)	(14 374 384)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	5 535 641	2 112 660	4 505 886
Juros e rendimentos similares obtidos	140 040	115 622	123 285
Juros e gastos similares suportados	(237 589)	(247 907)	(4 719)
Resultado líquido do período	5 438 092	1 980 375	4 624 452

QUADRO 34. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PREVISIONAL

ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	Orçamento 2020		Previsão 2019		Variação 2020-2019		Ano 2018		Variação 2019-2018	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Impostos, contribuições e taxas	41 823	17%	42 311	18%	(487)	(1%)	41 929	19%	381	1%
Vendas	2 119	1%	1 778	1%	341	19%	1 994	1%	(216)	(11%)
Prestações de serviços e concessões	11 361	5%	11 369	5%	(8)	(0,1%)	11 565	5%	(197)	(2%)
Transferências e subsídios correntes obtidos	179 620	73%	171 396	73%	8 223	5%	151 034	69%	20 363	13%
Trabalhos para a própria entidade	-	-	46	0,02%	(46)	(100%)	33	0,01%	14	42%
Reversões de imparidade de inventários	0,1	0,0001%	0,03	0,00001%	0,1	288%	17	0,01%	(17)	(100%)
Reversões de imparidade de dívidas a receber	1 277	1%	839	0,4%	438	52%	416	0,2%	423	102%
Aumentos de justo valor	-	-	-	-	-	-	4	0,002%	(4)	(100%)
Outros rendimentos	8 184	3%	8 513	4%	(329)	(4%)	12 327	6%	(3 814)	(31%)
Juros e rendimentos similares obtidos	140	0,1%	116	0,05%	24	21%	123	0,1%	(8)	(6%)
TOTAL DOS RENDIMENTOS	244 524	100%	236 367	100%	8 157	3%	219 442	100%	16 925	8%

QUADRO 35. ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS

Prevê-se que o total dos rendimentos ascenda a 244.524 milhares de Euros, representando um acréscimo de 3% (+8.157 milhares de Euros) face a 2019, maioritariamente determinado pelo aumento da rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos, no montante de 8.223 milhares de Euros (+5%).

A rubrica com maior expressão nos rendimentos (73%) corresponde às Transferências e subsídios correntes obtidos, estimando-se que em 2020 ascenda a 179.620 milhares de Euros. Cerca de 71% desta rubrica compreende a dotação do Orçamento de Estado, no montante de 128.411 milhares de Euros. Note-se que, considerando 2010, último ano antes da fixação das reduções remuneratórias que vigoraram até 2016, apesar dos reforços atribuídos à U.Porto para compensar o efeito da sua reversão e os impactos das alterações legislativas com reflexo no aumento dos encargos com pessoal e na redução das propinas, a dotação do Orçamento do Estado para 2020 será ainda previsivelmente inferior em 7%.

Em milhões de Euros

	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019	Previsão 2020	Orçamento 2020	Var. 20-19	Var. 20-10
Dotação Orç. Estado: (Rendimento)	138	126	99	116	116	113	118	121	122	124	128	128	3%	(7%)
Dotação Orç. Estado afeta a ativ. funcionamento:	137	125	99	116	116	113	118	121	122	124	128	128	3%	(6%)
Rendimentos totais:	221	215	192	209	209	205	206	213	219	236	245	245	3%	11%
Dot. Orç. Estado afeta a ativ. funcionamento / Rendimentos totais:	62%	58%	51%	56%	55%	55%	57%	57%	56%	53%	53%	53%		

QUADRO 36. DOTAÇÃO ORÇ. ESTADO (FUNCIONAMENTO) VS RENDIMENTOS TOTAIS - 2010 A 2020

Os rendimentos que se preveem reconhecer no âmbito de financiamentos obtidos para funcionamento representam 28% (50.085 milhares de Euros) e os donativos previstos correspondem a 1% (1.124 milhares de Euros).

O crescimento de 5% projetado para esta rubrica resultou, essencialmente, do aumento da dotação do Orçamento do Estado, no montante de 4.014 milhares de Euros, assim como do acréscimo dos rendimentos no âmbito dos financiamentos obtidos, no montante de 4.288 milhares de Euros. Pese embora a prudência relativa a novos financiamentos para 2020, a previsão da execução dos projetos e o conseqüente reconhecimento dos rendimentos em função da estimativa dos gastos foi também um fator determinante na estimativa efetuada, mais concretamente na FCUP, FEUP e FLUP, em consequência da execução final de um conjunto significativo de projetos que se prevê que terminem em 2020.

Relativamente aos rendimentos provenientes de Impostos e taxas, o montante de 41.823 milhares de Euros estimado para o ano em análise corresponde a 17% do total e compreende, essencialmente, as propinas previstas reconhecer no período, sendo expectável que a rubrica decresça 487 milhares de Euros (-1%) face a 2019. Note-se que a redução dos rendimentos perspetivada para os cursos de 1º ciclo - licenciaturas e de mestrados integrados (-787 milhares de Euros), foi parcialmente compensada pelo aumento previsto dos rendimentos relativos aos cursos de 2º ciclo - mestrados e de 3º ciclo - doutoramentos (+671 milhares de Euros).

A distribuição das propinas de 2020 por ciclo de estudo perspectiva-se no quadro seguinte:

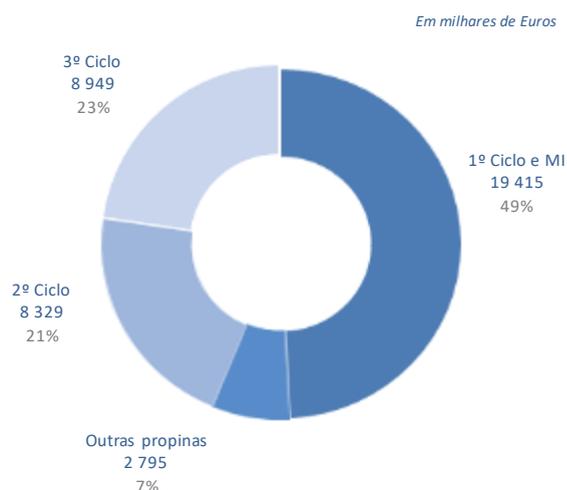


GRÁFICO 1. PROPINAS – DETALHE POR CICLO DE ESTUDO - ORÇAMENTO 2020

No que diz respeito às Prestações de serviços e concessões, prevê-se que em 2020 ascendam a 11.361 milhares de Euros, mantendo-se estáveis face a 2019. Tal como evidenciado no GRÁFICO 2, estima-se que os Estudos, pareceres, projetos e consultadoria atinjam 3.304 milhares de Euros (29%), os Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto, que incluem maioritariamente os serviços desportivos no CDUP e os serviços de alimentação e alojamento nos SASUP, ascendam a 1.857 milhares de Euros (16%), os Serviços específicos do setor da educação, que abrangem fundamentalmente os serviços de docência, os serviços de formação e a inscrição em seminários e *workshops*, se elevem a 1.449 milhares de Euros (13%), e os Serviços específicos do setor saúde, que compreendem os serviços clínicos, consultas e exames, totalizem 1.434 milhares de Euros (13%).

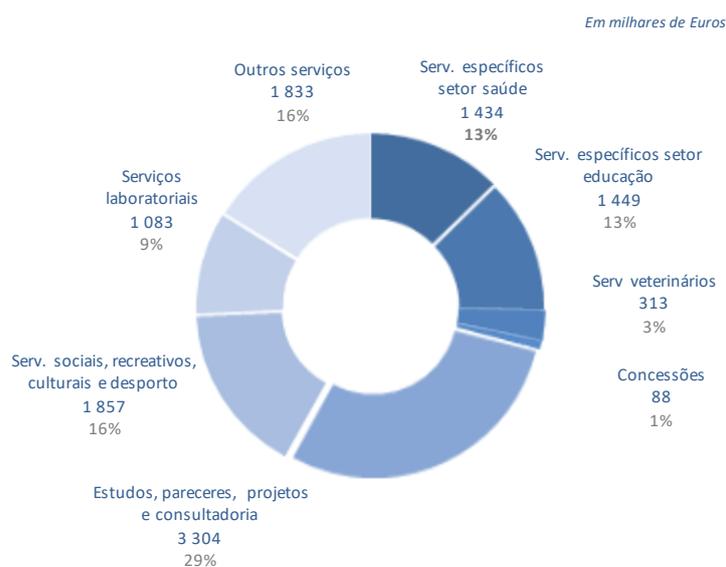


GRÁFICO 2. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES – DETALHE POR RUBRICA - ORÇAMENTO 2020

As vendas estimadas em 2.119 milhares de Euros compreendem, fundamentalmente, as vendas nas cantinas dos SASUP.

Por fim, importa destacar a rubrica de Outros rendimentos, orçamentada em 8.184 milhares de Euros, que compreende em cerca de 61% a previsão do reconhecimento dos rendimentos relacionados com financiamentos ao investimento, na proporção das depreciações e amortizações dos respetivos bens subsidiados, no montante de 4.978 milhares de Euros. Esta rubrica inclui ainda a estimativa de 657 milhares de Euros, referente à mais valia decorrente da alienação do imóvel do Legado Ventura Terra.

ESTRUTURA DOS GASTOS E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em milhares de Euros

	Orçamento 2020		Previsão 2019		Variação 2020-2019		Ano 2018		Variação 2019-2018	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Gastos imputados de entidades controladas, associadas e	-	-	-	-	-	-	199	0,1%	(199)	(100%)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1 388	1%	690	0,3%	698	101%	1 016	0,5%	(326)	(32%)
Fornecimentos e serviços externos	37 953	16%	40 932	17%	(2 979)	(7%)	35 204	16%	5 728	16%
Gastos com pessoal	167 866	70%	160 951	69%	6 915	4%	148 784	69%	12 167	8%
Transferências e subsídios concedidos	15 059	6%	13 745	6%	1 314	10%	12 008	6%	1 737	14%
Prestações sociais	334	0,1%	345	0,1%	(11)	(3%)	327	0,2%	18	6%
Perdas de imparidade de inventários	-	-	-	-	-	-	45	0,02%	(45)	(100%)
Perdas de imparidade de dívidas a receber	80	0,03%	209	0,1%	(129)	(62%)	515	0,2%	(306)	(59%)
Outros gastos	1 358	1%	2 612	1%	(1 254)	(48%)	2 340	1%	272	12%
Gastos de depreciação e amortização	14 811	6%	14 655	6%	156	1%	14 374	7%	280	2%
Juros e gastos similares suportados	238	0,1%	248	0,1%	(10)	(4%)	5	0,002%	243	5 154%
TOTAL DOS GASTOS	239 086	100%	234 387	100%	4 699	2%	214 818	100%	19 569	9%

QUADRO 37. ESTRUTURA DOS GASTOS

Para o próximo ano antecipa-se um total de gastos de 239.086 milhares de Euros, afigurando-se um aumento de 2% (+4.699 milhares de Euros) face ao ano anterior. Esta variação decorre, essencialmente, do aumento da rubrica de Gastos com pessoal, no montante de 6.915 milhares de Euros (+4%), e da rubrica de Transferências e subsídios concedidos, no montante de 1.314 milhares de Euros (+10%), conjugado com a redução da rubrica de Fornecimentos e serviços externos, no montante de 2.979 milhares de Euros (-7%) e da rubrica de Outros gastos, no montante de 1.254 milhares de Euros (-48%).

Os Gastos com pessoal constituem a rubrica mais relevante nos gastos da U.Porto, prevendo-se que em 2020 se cifre em 167.866 milhares de Euros, representando 70% do total. O aumento estimado de 4% resulta, maioritariamente, da contratação de doutorados no âmbito da norma transitória do Decreto-Lei n.º 57/2016, de 29 de agosto, alterado pela Lei n.º 57/2017, de 19 de julho, das regularizações, com decisão homologada, no âmbito do PREVPAP, e do reforço do corpo não docente especializado e do corpo docente de carreira. Acrescem ainda outros fatores, tais como as alterações de posição remuneratória e os concursos de promoção de

professores auxiliares e associados, previstos no artigo 77.º do DLEO, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho.

Relativamente aos Fornecimentos e serviços externos, prevê-se que ascendam a 37.953 milhares de Euros, com um peso relativo expectável de 16%. O decréscimo previsto de 7% decorre da política de contenção que tem vindo a ser adotada pela U.Porto, da posição conservadora associada à angariação de novos contratos de financiamento, que conduz necessariamente a uma redução da atividade, assim como aos gastos associados à organização do *International Collegiate Programming Contest 2019*, promovido pela Reitoria em março-abril 2019, não se prevendo circunstância análoga em 2020. Importa referir que, em termos reais o esforço de contenção é superior, dado o crescimento dos preços previsto para o próximo ano de 1,2%.

Tal como evidenciado no GRÁFICO 3, estima-se que os Serviços especializados, que compreendem os serviços técnicos que a U.Porto não prevê executar pelos seus próprios meios, atinjam 16.025 milhares de Euros (42%), os Materiais de consumo, que incluem maioritariamente os consumíveis laboratoriais, ascendam a 6.263 milhares de Euros (17%), os Serviços diversos, onde se inclui a Limpeza, higiene e conforto, se elevem a 7.120 milhares de Euros (19%) e que a Energia e fluídos se cifre em 5.432 milhares de Euros (14%).

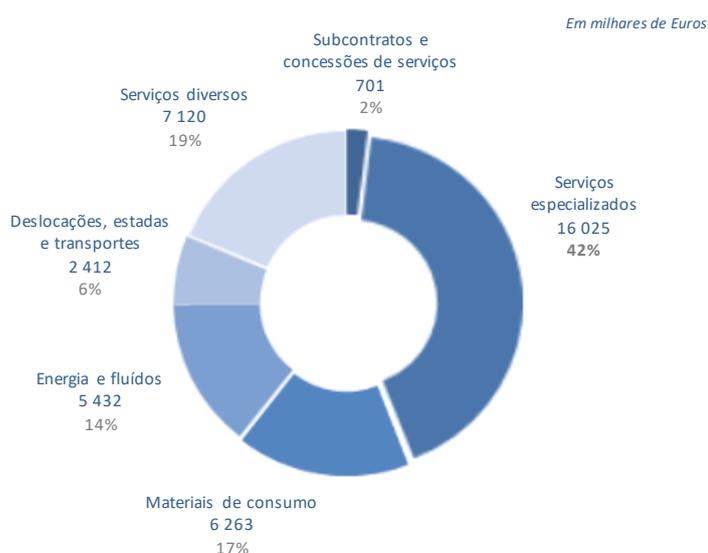


GRÁFICO 3. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS – DETALHE POR RUBRICA - ORÇAMENTO 2020

As Transferências e subsídios concedidos, estimadas em 15.059 milhares de Euros, compreendem essencialmente as transferências para bolsiros de investigação e de bolsas no âmbito dos programas de mobilidade e cooperação. Para o acréscimo de 10% verificado foi determinante o aumento da execução prospetivado para 2020 no que respeita aos programas de mobilidade e cooperação.

Importa ainda destacar a rubrica de Outros gastos, orçamentada em 1.358 milhares de Euros, e cujo decréscimo de 48% prospetivado decorre das correções relativas a anos anteriores de valor relevante previstas em 2019, nomeadamente ao nível dos gastos de projetos, não se antecipando situação equivalente para o próximo ano.

RESULTADOS

Em milhares de Euros

	Orçamento 2020	Previsão 2019	Variação 2020-2019		Ano 2018	Variação 2019-2018	
			Absoluta	Relativa		Absoluta	Relativa
			Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	20 347		16 767	3 579
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	5 536	2 113	3 423	162%	4 506	(2 393)	(53%)
Resultado líquido do período	5 438	1 980	3 458	175%	4 624	(2 644)	(57%)

QUADRO 38. RESULTADOS

É expectável que em 2020 os resultados da U.Porto sejam positivos e evidenciem um comportamento favorável face a 2019. Prevê-se um Resultado líquido positivo em 5.438 milhares de Euros, que se estima superior ao de 2019 em 3.458 milhares de Euros. Note-se que apesar do aumento dos gastos, no montante de 4.699 milhares de Euros, este é compensado por um aumento superior dos rendimentos, no montante de 8.157 milhares de Euros.

RÁCIOS

Em milhares de Euros/Em %/Em pp

	Orçamento 2020	Previsão 2019	Variação 2020-2019		Ano 2018	Variação 2019-2018	
			Absoluta	Relativa		Absoluta	Relativa
			Grau de autonomia financeira ^a	80%		80%	(0,6)
EBITDA ^b	14 171	11 100	3 071	28%	13 838	(2 738)	(20%)
Cash-Flow ^c	14 073	10 968	3 106	28%	13 957	(2 989)	(21%)

^a Património líquido/Ativo

^b Res. operacional + Gastos/reversões de deprec. e amort. + Impar. (perdas/reversões) - Imp. subs. e transf. p/invest.

^c Res. líquido + Gastos/reversões de deprec. e amort. + Impar. (perdas/reversões) - Imp. subs. e transf. p/invest.

QUADRO 39. RÁCIOS

Estima-se que em 2020 a U.Porto gere um *Cash-flow* e um EBITDA positivos de, respetivamente, 14.171 milhares de Euros e 14.073 milhares de Euros, e que o grau de autonomia financeira se mantenha em 80%.

8.4.3. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL - ÓTICA DA CONTABILIDADE FINANCEIRA

Em Euros

	Orçamento 2020	Previsão 2019	2018
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes	11 485 104	12 063 313	12 001 915
Recebimentos de utentes	46 539 963	46 351 981	46 659 137
Pagamentos a fornecedores	(40 383 496)	(41 585 793)	(37 375 450)
Pagamentos ao pessoal	(167 432 939)	(157 758 394)	(148 914 303)
Caixa gerada pelas operações	(149 791 368)	(140 928 894)	(127 628 701)
Outros recebimentos/pagamentos	151 082 084	149 707 507	138 294 126
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	1 290 716	8 778 614	10 665 425
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	(18 457 620)	(29 874 374)	(9 999 147)
Ativos intangíveis	(266 367)	(597 309)	(349 088)
Propriedades de investimento	-	(18 046)	(110 143)
Investimentos financeiros	-	(81 544)	(40 207)
Outros ativos	-	-	(15 890)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	1 531 200	31 200	5 959 826
Propriedades de investimento	24 108	-	-
Investimentos financeiros	-	-	74 898
Outros ativos	206 772	-	156 785
Transferências de capital	14 242 089	3 510 204	743 191
Juros e rendimentos similares	143 207	36 863	129 533
Dividendos	243	240	66
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	(2 576 367)	(26 992 764)	(3 450 176)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	55 034	212 513	41 346
Doações	-	445 633	-
Outras operações de financiamento	1 293 859	2 645 190	559 680
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	(8 208)	(12 508)	(22 570)
Juros e gastos similares	-	(1 120)	(4 892)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)	1 340 686	3 289 708	573 564
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	55 034	(14 924 443)	7 788 812
Caixa e seus equivalentes no início do período	99 680 868	114 605 311	106 816 499
Caixa e seus equivalentes no fim do período	99 735 902	99 680 868	114 605 311

QUADRO 40. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL

Em 2020, prevê-se que os recebimentos aumentem 2% (+5.283 milhares de Euros), fixando-se em 252.367 milhares de Euros, e que os pagamentos se reduzam 4% (-9.696 milhares de Euros), ascendendo a 252.312 milhares de Euros, pelo que a variação de caixa e seus equivalentes se espera positiva em 55 milhares de Euros.

ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS

Em milhares de Euros

Recebimentos	Orçamento 2020		Previsão 2019		Variação 2020-2019		Ano 2018		Variação 2019-2018	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
	Atividades operacionais	234 870	93%	240 201	97%	(5 331)	(2%)	224 413	97%	15 789
Clientes	11 485	5%	12 063	5%	(578)	(5%)	12 002	5%	61	1%
Vendas	299	0,1%	277	0,1%	22	8%	147	0,1%	130	89%
Prestações de serviços	9 806	4%	10 379	4%	(573)	(6%)	10 010	4%	369	4%
Outras atividades	1 380	1%	1 408	1%	(28)	(2%)	1 845	1%	(438)	(24%)
Utentes	46 540	18%	46 352	19%	188	0,4%	46 659	20%	(307)	(1%)
Estudantes	42 349	17%	42 442	17%	(93)	(0,2%)	42 564	18%	(122)	(0,3%)
Vendas	1 815	1%	1 523	1%	292	19%	1 882	1%	(360)	(19%)
Prestações de serviços	2 376	1%	2 387	1%	(11)	(0,5%)	2 213	1%	175	8%
Outros recebimentos	176 845	70%	181 786	74%	(4 941)	(3%)	165 752	71%	16 034	10%
Transferências correntes	167 216	66%	167 044	68%	173	0,1%	151 598	65%	15 445	10%
Orçamento de Estado	128 411	51%	124 397	50%	4 014	3%	122 712	53%	1 685	1%
Investigação	30 642	12%	34 787	14%	(4 145)	(12%)	23 244	10%	11 543	50%
Outros	8 163	3%	7 860	3%	303	4%	5 642	2%	2 217	39%
Direitos de propriedade industrial	26	0,01%	19	0,01%	7	36%	24	0,01%	(5)	(22%)
Patrocínios	289	0,1%	468	0,2%	(179)	(38%)	320	0,1%	148	46%
Projetos - Entidades parceiras	8 307	3%	13 092	5%	(4 785)	(37%)	12 259	5%	833	7%
Outros	1 006	0,4%	1 163	0,5%	(156)	(13%)	1 550	1%	(387)	(25%)
Atividades de investimento	16 148	6%	3 579	1%	12 569	351%	7 064	3%	(3 486)	(49%)
Ativos fixos tangíveis	1 531	1%	31	0,01%	1 500	4 808%	5 960	3%	(5 929)	(99%)
Propriedades de investimento	24	0,01%	-	-	24	100%	-	-	-	-
Investimentos financeiros	-	-	-	-	-	-	75	0,03%	(75)	(100%)
Outros ativos	207	0,1%	-	-	207	100%	157	0,1%	(157)	(100%)
Transferências de capital	14 242	6%	3 510	1%	10 732	306%	743	0,3%	2 767	372%
Investigação	13 748	5%	1 154	0,5%	12 594	1 091%	228	0,1%	926	406%
Outros	494	0,2%	2 356	1%	(1 862)	(79%)	515	0,2%	1 841	358%
Juros e rendimentos similares + Dividendos	143	0,1%	37	0,02%	106	287%	130	0,1%	(92)	(71%)
Atividades de financiamento	1 349	1%	3 303	1%	(1 954)	(59%)	601	0,3%	2 702	450%
Total dos Recebimentos	252 367	100%	247 083	100%	5 283	2%	232 078	100%	15 005	6%

QUADRO 41. ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS

É expectável que os recebimentos relacionados com as atividades operacionais representem 93%, ascendendo a 234.870 milhares de Euros, enquanto os provenientes das atividades de investimento correspondam a 6%, cifrando-se em 16.148 milhares de Euros. Os relacionados com as atividades de financiamento deverão representar apenas 1% da totalidade dos recebimentos, totalizando 1.349 milhares de Euros.

Para 2020, prevê-se um aumento da dotação do Orçamento do Estado, no montante de 4.014 milhares de Euros (+3%), tal como já referido anteriormente. Conforme resulta da análise das Transferências correntes/capital - Investigação²⁸, perspetivam-se para o próximo ano recebimentos relevantes respeitantes aos projetos na área da investigação, no montante de 44.390 milhares de Euros. A variação estimada face ao ano anterior, no montante de 8.449 milhares de Euros (+24%), deriva, maioritariamente, da expectativa de recebimento das tranches finais de um conjunto significativo de projetos previstos encerrar em 2020. Refira-se, porém, a redução esperada de 79%, no montante de 1.862 milhares de Euros, nas Transferências de Capital – Outros, em resultado da posição conservadora no que toca aos novos contratos de financiamento para o próximo ano, conjugada com

²⁸ A evolução das rubricas de Transferências correntes - Investigação e de Transferências de capital - Investigação projetada para 2020 encontra-se influenciada pela comunicação efetuada pela FCT. Em sede de orçamento, esta entidade associa a generalidade das transferências que prevê efetuar para a U.Porto à componente de capital, contudo, em sede de execução verifica-se que as transferências efetuadas financiam atividades correntes, sendo relevadas pela U.Porto como tal. Este facto, origina alguma distorção na análise isolada das componentes corrente/ capital, pelo que se optou pela análise do total dos financiamentos à investigação.

a estimativa de recebimentos de valor relevante em 2019, incluindo-se neste contexto os projetos no âmbito da modernização administrativa, dos museus e da mobilidade suave (U-Bike), que se espera se encerrem ainda no ano em curso.

Para 2020, destaca-se ainda o decréscimo esperado, no montante de 4.785 milhares de Euros, da rubrica de Projetos – Entidades parceiras, que compreende as transferências a receber com destino às entidades parceiras no âmbito de projetos. A variação de 37% decorre da expectativa de recebimentos de valor mais relevante em 2019, destacando-se os relativos à UI&D I3s na RUP, com um fluxo esperado de 9,5 milhões de Euros em 2019 e de 3,1 milhões de Euros em 2020.

Relativamente aos recebimentos provenientes de Ativos fixos tangíveis, orçamentados em 1.531 milhares de Euros, prevê-se um aumento de 1.500 milhares de Euros por via das receitas a arrecadar em 2020 com a alienação do imóvel já identificado.

Por fim, importa referir as Outras operações de financiamento, estimadas em 1.349 milhares de Euros, e que compreendem os financiamentos, os donativos e as doações que se esperam obter. A redução prevista para 2020, no montante de 1.954 milhares de Euros (-54%), resulta, essencialmente, do facto de em 2019 a U.Porto ter recebido 980 milhares de Euros relativos à tranche do ano de 2018 do protocolo celebrado com o Banco Santander Totta, bem como 446 milhares de Euros referentes à doação do professor John Bannister Goodenough, para apoiar atividades de I&D na FEUP.

ESTRUTURA DOS PAGAMENTOS

Em milhares de Euros

Pagamentos	Orçamento 2020		Previsão 2019		Variação 2020-2019		Ano 2018		Variação 2019-2018	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Atividades operacionais	233 579	93%	231 423	88%	2 157	1%	213 747	95%	17 676	8%
Fornecedores	40 383	16%	41 586	16%	(1 202)	(3%)	37 375	17%	4 210	11%
Aquisição de bens	8 674	3%	6 909	3%	1 766	26%	7 053	3%	(145)	(2%)
Aquisição de serviços	31 709	13%	34 677	13%	(2 968)	(9%)	30 322	14%	4 355	14%
Pessoal	167 433	66%	157 758	60%	9 675	6%	148 914	66%	8 844	6%
Remunerações	136 419	54%	128 264	49%	8 155	6%	121 380	54%	6 884	6%
Encargos sobre remunerações	29 693	12%	28 022	11%	1 672	6%	26 863	12%	1 158	4%
Outros	1 320	1%	1 472	1%	(152)	(10%)	671	0,3%	802	119%
Outros pagamentos	25 763	10%	32 079	12%	(6 316)	(20%)	27 458	12%	4 621	17%
Estudantes	2 663	1%	1 881	1%	782	42%	1 983	1%	(102)	(5%)
Bolsistas	12 138	5%	11 599	4%	539	5%	9 316	4%	2 282	24%
Projetos - Entidades parceiras	8 307	3%	14 673	6%	(6 366)	(43%)	12 386	6%	2 287	18%
Apoios concedidos	591	0,2%	929	0,4%	(338)	(36%)	492	0,2%	437	89%
Outros	2 064	1%	2 996	1%	(932)	(31%)	3 280	1%	(284)	(9%)
Atividades de investimento	18 724	7%	30 571	12%	(11 847)	(39%)	10 514	5%	20 057	191%
Ativos fixos tangíveis	18 458	7%	29 874	11%	(11 417)	(38%)	9 999	4%	19 875	199%
Ativos intangíveis	266	0,1%	597	0,2%	(331)	(55%)	349	0,2%	248	71%
Propriedades de investimento	-	-	18	0,01%	(18)	(100%)	110	0,05%	(92)	(84%)
Investimentos financeiros	-	-	82	0,03%	(82)	(100%)	40	0,02%	41	103%
Outros ativos	-	-	-	-	-	-	16	0,01%	(16)	(100%)
Atividades de financiamento	8	0,003%	14	0,01%	(5)	(40%)	27	0,01%	(14)	(50%)
Total dos Pagamentos	252 312	100%	262 008	100%	(9 696)	(4%)	224 289	100%	37 718	17%

QUADRO 42. ESTRUTURA DOS PAGAMENTOS

No que diz respeito aos pagamentos, é expectável que os relacionados com as atividades operacionais, representem 93%, ascendendo a 233.579 milhares de Euros, enquanto os provenientes das atividades de investimento correspondam a 7%, cifrando-se em 18.724 milhares de Euros. Os relacionados com as atividades de financiamento preveem-se inexpressivos, totalizando 8 milhares de Euros.

Os pagamentos respeitantes a pessoal perspetivam-se como os mais relevantes na estrutura da U.Porto, ascendendo a 167.433 milhares de Euros e representando 66% do total. A contratação de doutorados no âmbito da norma transitória do emprego científico e tecnológico, as regularizações no âmbito do PREVPAP, o reforço do corpo não docente especializado e do corpo docente de carreira, assim como as alterações de posição remuneratória e os concursos de promoção de professores auxiliares e associados, contribuíram de forma muito significativa para o aumento projetado desta rubrica, no montante de 9.675 milhares de Euros (+6%).

Espera-se que o financiamento das atividades operacionais por parte do Estado, no montante de 128.411 milhares de Euros, apenas permita cobrir 77% dos pagamentos respeitantes a pessoal. Refira-se que face a 2010, último ano antes da fixação das reduções remuneratórias que vigoraram até 2016, e apesar dos reforços atribuídos à U.Porto para compensar o efeito da sua reversão e os impactos das alterações legislativas com reflexo no aumento dos encargos com pessoal e na redução das propinas, perspetiva-se para 2020 um decréscimo de 16 pp na cobertura dos pagamentos respeitantes a pessoal pela dotação do Orçamento do Estado.

Em milhões de Euros

	Ano 2010	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018	Previsão 2019	Orçamento 2020	Var. 20-19	Var. 20-10
Dotação Orç. Estado: (Fluxo)	138	126	99	116	116	113	118	121	123	124	128	3%	(7%)
Pagamentos respeitantes a Pessoal:	148	137	115	133	137	135	138	142	149	158	167	6%	13%
Dot. Orç. Estado/ Pagamentos respeitantes a Pessoal:	93%	92%	86%	87%	85%	84%	85%	85%	82%	79%	77%		

QUADRO 43. DOTAÇÃO ORÇ. ESTADO (FUNCIONAMENTO) VS PAGAMENTOS RESPEITANTES A PESSOAL - 2010 A 2020

Para 2020, estima-se que os pagamentos respeitantes a fornecedores ascendam 40.383 milhares de Euros (16%), evidenciando um decréscimo face a 2019 no montante de 1.202 milhares de Euros (-3%), em consonância com a redução antecipada para o próximo ano no que respeita aos fornecimento e serviços externos.

Para 2020, destaca-se ainda o decréscimo esperado, no montante de 6.366 milhares de Euros, da rubrica de Projetos – Entidades parceiras, que compreende as transferências a pagar às entidades parceiras no âmbito de projetos. A variação de 43%, tal como na ótica dos recebimentos, decorre da expectativa de recebimentos de valor mais relevante em 2019, destacando-se os relativos à UI&D I3s na RUP.

Importa ainda referir as atividades de investimento, em concreto os pagamentos respeitantes a ativos fixos tangíveis, que em 2020 se estimam em 18.458 milhares de Euros, representando 7% do total dos pagamentos. A redução de 38% (-11.417 milhares de Euros) prevista resulta, entre outros fatores, da menor relevância dos

investimentos projetados para a conservação do património imobiliário da U.Porto face a 2019, assim como do facto das aquisições destinadas a equipar as novas instalações da FCNAUP, bem como as relacionadas com projeto U-Bike, ocorrerem em 2019.

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES

Em milhares de Euros

Fluxos de caixa das atividades	Orçamento		Previsão		Variação		Ano		Variação	
	2020		2019		2020-2019		2018		2019-2018	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Fluxos de caixa atividades operacionais	1 291	2 345%	8 779	(59%)	(7 488)	(85%)	10 665	137%	(1 887)	(18%)
Fluxos de caixa atividades de investimento	(2 576)	(4 681%)	(26 993)	181%	24 416	90%	(3 450)	(44%)	(23 543)	(682%)
Fluxos de caixa atividades de financiamento	1 341	2 436%	3 290	(22%)	(1 949)	(59%)	574	7%	2 716	474%
Variação de caixa e seus equivalentes	55	100%	(14 924)	100%	14 979	100%	7 789	100%	(22 713)	(292%)

QUADRO 44. FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES

Estima-se que o fluxo das atividades operacionais seja positivo em 1.291 milhares de Euros e que o fluxo das atividades de investimento seja negativo em 2.576 milhares de Euros, o que gera um fluxo líquido negativo de 1.286 milhares de Euros. Este montante será compensado pelo fluxo positivo resultante das atividades de financiamento no montante de 1.341 milhares de Euros, em que se destacam os donativos previstos.

8.4.4. ORÇAMENTO PRIVATIVO - ÓTICA DA CONTABILIDADE ORÇAMENTAL

Em Euros

Rub	Recebimentos	Fontes de financiamento (Orçamento 2020)					Rub	Pagamentos	Fontes de financiamento (Orçamento 2020)					
		RP	RG	UE	Fundos alheios	Total			RP	RG	UE	Fundos alheios	Total	
	Saldo da gerência anterior	-	-	-	-	-								
	Operações orçamentais [1]	-	-	-	-	-								
	Operações de tesouraria [A]	-	-	-	-	-								
	Receita corrente	62 759 940	132 431 470	36 566 161		- 231 757 571		Despesa corrente	50 979 058	144 264 665	35 881 758		- 231 125 481	
R1	Receita fiscal	-	-	-	-	-	D1	Despesas com o pessoal	21 832 252	138 117 306	6 626 277	-	- 166 575 835	
R2	Cont p/ sist prot soc e subsist saúde	-	-	-	-	-	D1.1	Remunerações certas e permanentes	15 629 216	112 114 194	4 986 073	-	- 132 729 483	
R3	Taxas, multas e outras penalidades	42 125 137	-	-	-	- 42 125 137	D1.2	Abonos variáveis ou eventuais	2 940 750	386 199	570 576	-	- 3 897 525	
R4	Rendimentos de propriedade	294 224	-	-	-	- 294 224	D1.3	Segurança social	3 262 286	25 616 913	1 069 628	-	- 29 948 827	
R5	Transferências e subsídios correntes	3 570 515	131 411 025	36 566 161	-	- 171 547 702	D2	Aquisição de bens e serviços	23 603 982	2 919 041	14 875 882	-	- 41 398 905	
R5.1	Transferências correntes	3 570 515	131 411 025	34 607 492	-	- 169 589 032	D3	Juros e outros encargos	-	-	-	-	-	
R5.1.1	Administrações públicas	176 595	131 411 025	3 127 643	-	- 134 715 263	D4	Transferências e subsídios correntes	3 539 844	3 228 318	14 379 599	-	- 21 147 761	
R5.1.1.1	Adm central - Estado Português	-	128 411 387	-	-	- 128 411 387	D4.1	Transferências correntes	3 539 844	3 228 318	14 379 599	-	- 21 147 761	
R5.1.1.2	Adm central - Outras entidades	156 432	2 999 638	3 008 964	-	- 6 165 034	D4.1.1	Administrações públicas	-	827 394	118 679	-	- 946 073	
R5.1.1.3	Segurança Social	-	-	118 679	-	- 118 679	D4.1.1.2	Adm central - Outras entidades	-	-	118 679	-	- 946 073	
R5.1.1.5	Administração Local	20 163	-	-	-	- 20 163	D4.1.2	Entidades do setor não lucrativo	356 975	1 238 201	3 275 459	-	- 4 870 635	
R5.1.2	Exterior - UE	1 393 572	-	31 479 849	-	- 32 873 421	D4.1.3	Famílias	3 097 520	1 162 723	10 789 818	-	- 15 050 061	
R5.1.3	Outras	2 000 348	-	-	-	- 2 000 348	D4.1.4	Outras	85 349	-	195 643	-	- 280 992	
R5.2	Subsídios correntes	-	-	1 958 669	-	- 1 958 669	D5	Outras despesas correntes	2 002 980	-	-	-	- 2 002 980	
R6	Vendas de bens e serviços	15 827 132	-	-	-	- 15 827 132								
R7	Outras receitas correntes	942 932	1 020 445	-	-	- 1 963 377								
	Receita de capital	2 751 160	12 342 887	2 728 136		- 17 822 183		Despesa de capital	14 532 042	509 692	3 412 539		- 18 454 273	
R8	Venda de bens de investimento	1 531 200	-	-	-	- 1 531 200	D6	Aquisição de bens de capital	14 532 042	499 898	3 412 539	-	- 18 444 479	
R9	Transferências e subsídios de capital	1 219 960	12 342 887	2 728 136	-	- 16 290 983	D7	Transferências e subsídios de capital	-	9 794	-	-	- 9 794	
R9.1	Transferências de capital	1 219 960	12 342 887	2 728 136	-	- 16 290 983	D7.1	Transferências de capital	-	9 794	-	-	- 9 794	
R9.1.1	Administrações públicas	-	12 342 887	-	-	- 12 342 887	D7.1.1	Administrações públicas	-	9 794	-	-	- 9 794	
R9.1.1.2	Adm central - Outras entidades	-	12 342 887	-	-	- 12 342 887	D7.1.1.2	Adm central - Outras entidades	-	9 794	-	-	- 9 794	
R9.1.2	Exterior - UE	-	-	2 728 136	-	- 2 728 136	D8	Outras despesas de capital	-	-	-	-	-	
R9.1.3	Outras	1 219 960	-	-	-	- 1 219 960								
	Receita efetiva [2]	65 511 100	144 774 357	39 294 297		- 249 579 754		Despesa efetiva [5]	65 511 100	144 774 357	39 294 297		- 249 579 754	
	Receita não efetiva [3]	-	-	55 035		- 55 035		Despesa não efetiva [6]	-	-	-		-	
R12	Receita com ativos financeiros	-	-	-	-	-	D9	Despesas com ativos financeiros	-	-	-	-	-	
R13	Receita com passivos financeiros	-	-	55 035	-	- 55 035	D10	Despesa com passivos financeiros	-	-	-	-	-	
	Soma [4]=[1]+[2]+[3]	65 511 100	144 774 357	39 349 332		- 249 634 789		Soma [7]=[5]+[6]	65 511 100	144 774 357	39 294 297		- 249 579 754	
	Operações de tesouraria [B]	-	-	-	2 732 076	2 732 076		Operações de tesouraria [C]	-	-	-	2 732 076	2 732 076	
								Saldo para a gerência seguinte	-	-	55 035		- 55 035	
								Operações orçamentais [8]=[4]-[7]	-	-	55 035	-	- 55 035	
								Operações tesouraria [D]=[A]+[B]-[C]	-	-	-	-	-	
								Saldo global [2]-[5]	-	-	-		-	
								Despesa primária	65 511 100	144 774 357	39 294 297	-	- 249 579 754	
								Saldo corrente	11 780 882	(11 833 195)	684 403	-	- 632 090	
								Saldo capital	(11 780 882)	11 833 195	(684 403)	-	(632 090)	
								Saldo primário	-	-	-		-	
								Receita total [1]+[2]+[3]	65 511 100	144 774 357	39 349 332	-	- 249 634 789	
								Despesa total [5]+[6]	65 511 100	144 774 357	39 294 297	-	- 249 579 754	

QUADRO 45. ORÇAMENTO PRIVATIVO - ORÇAMENTO 2020

A previsão das receitas da U.Porto para 2020 ascende a 249.635 milhares de Euros, enquanto a das despesas ascende a 249.580 Euros, perspetivando-se um desequilíbrio no montante de 55 milhares de Euros decorrente da estimativa de receita associada ao subsídio reembolsável contratualizado pela FLUP no âmbito do POSEUR, cujo reembolso está previsto ocorrer entre 2021 e 2033.

Para o próximo ano prevê-se que o orçamento da U.Porto se encontre afeto em 77% a atividades de ensino, em 20% a atividades de I&D e em 3% a atividades da ação social desenvolvidas pelos SASUP e pelo CDUP.

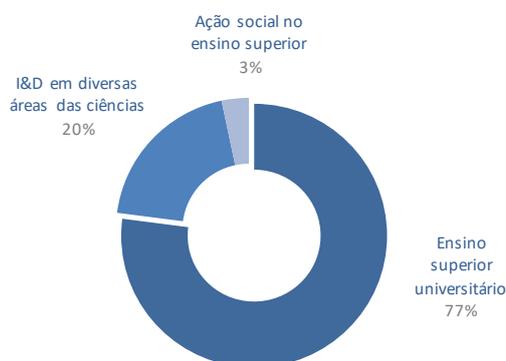


GRÁFICO 4. ORÇAMENTO PRIVATIVO – DETALHE POR ATIVIDADE - ORÇAMENTO 2020

Para 2020 espera-se que 58% da atividade da U.Porto seja financiada pelas receitas de impostos, sendo que 51% da atividade se estima financiada diretamente através da dotação do Orçamento do Estado. O restante financiamento previsto obter do Estado, compreende a estimativa do financiamento competitivo, nomeadamente da FCT, o qual, em conjunto com os fluxos provenientes da União Europeia (16%), correspondem à maior parte da previsão das receitas associadas à execução de projetos de investigação, mobilidade e cooperação, entre outros, nos quais se perspectiva o envolvimento da U.Porto para 2020. No que diz respeito às receitas próprias (entendidas em sentido estrito)²⁹, estima-se que representem 26% do total das receitas arrecadadas pela U.Porto, destacando-se as propinas previstas receber, os serviços que se esperam prestar, assim como a receita projetada relativa à alienação do imóvel do Legado Ventura Terra.

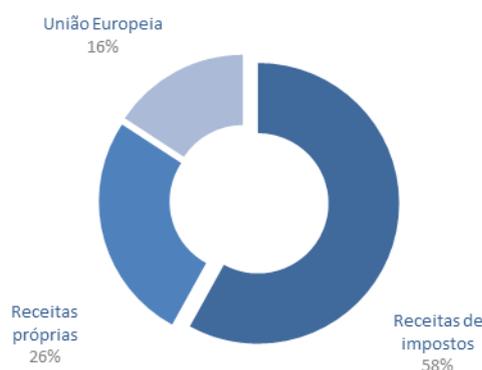


GRÁFICO 5. ORÇAMENTO PRIVATIVO – DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO - ORÇAMENTO 2020

²⁹ Isto é, de acordo com a fonte de financiamento.

ESTRUTURA DA RECEITA

Em milhares de Euros

Rubricas Orçamentais	Orçamento 2020	
	Valor	Peso relativo
Receita corrente	231 758	93%
R3 Taxas, multas e outras penalidades	42 125	17%
R4 Rendimentos de propriedade	294	0,1%
R5 Transferências de correntes	171 548	69%
R6 Vendas de bens e serviços	15 827	6%
R7 Outras receitas correntes	1 963	1%
Receita de capital	17 822	7%
R8 Venda de bens de investimento	1 531	1%
R9 Transferências de capital	16 291	7%
Receita efetiva	249 580	100%
R13 Receita com passivos financeiros	55	0,02%
Receita não efetiva	55	0,02%
TOTAL DA RECEITA	249 635	100%

QUADRO 46. ESTRUTURA DA RECEITA - ORÇAMENTO 2020

Estima-se que as Transferências correntes, a componente com maior peso na U.Porto, e que inclui a dotação do Orçamento do Estado, representem 69% do total da receita. Note-se que, expurgando o efeito da dotação do Orçamento do Estado, o peso desta rubrica em 2020 será, previsivelmente, de 17%, o que em conjunto com as Transferências de capital, estimadas com um peso relativo de 7%, correspondem, grosso modo, ao financiamento competitivo previsto arrecadar pela U.Porto para o próximo ano. Antevê-se ainda que as Taxas, multas e outras penalidades se fixem em 17% e as Vendas de bens e serviços em 6%.

ESTRUTURA DA DESPESA

Em milhares de Euros

Rubricas Orçamentais	Orçamento 2020	
	Valor	Peso relativo
Despesa corrente	231 125	93%
D1 Despesas com o pessoal	166 576	67%
D2 Aquisição de bens e serviços	41 399	17%
D4 Transferências correntes	21 148	8%
D5 Outras despesas correntes	2 003	1%
Despesa de capital	18 454	7%
D6 Aquisição de bens de capital	18 444	7%
D7 Transferências de capital	10	0,004%
Despesa efetiva	249 580	100%
Despesa não efetiva	-	-
TOTAL DA DESPESA	249 580	100%

QUADRO 47. ESTRUTURA DA DESPESA - ORÇAMENTO 2020

No que diz respeito às despesas, a componente de Pessoal é a que evidencia maior importância na U.Porto, estimando-se que em 2020 represente 67% do total. Destacam-se ainda as Aquisições de bens e serviços (17%), assim como a Aquisição de bens de capital (7%), esta última em virtude dos investimentos projetados para o próximo ano, nomeadamente no que toca às intervenções ao nível do património imobiliário. As Transferências correntes, também com um peso relativo estimado de 8%, compreendem essencialmente os pagamentos previstos aos bolsiros de investigação e de bolsas no âmbito dos programas de mobilidade e cooperação, assim como às entidades parceiras no âmbito de projetos.

8.5. PARECER DO FISCAL ÚNICO



Martins Pereira
João Careca & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Manuel Martins Pereira
João Careca
Alec Beerten
Elsa Câncio Martins

PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O PROJETO DE ORÇAMENTO

Introdução

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 28.º da Lei n.º 3/2004, de 15 de janeiro, procedemos à revisão dos mapas que compõem o Projeto de Orçamento da Universidade do Porto (a Entidade) relativos a 2020, que compreendem o balanço previsional, a demonstração de resultados previsional, o orçamento da despesa e o orçamento da receita, incluindo os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos no Anexo IX - Memória justificativa do Projeto de Orçamento.

Responsabilidade do órgão de gestão sobre o Projeto de Orçamento

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação do Projeto de Orçamento e a divulgação dos pressupostos em que as previsões nele incluídas se baseiam. O Projeto de Orçamento é preparado nos termos exigidos pela Circular Série A n.º 1394, de 4 de novembro de 2019 da Direção Geral do Orçamento.

Responsabilidade do auditor sobre o Projeto de Orçamento

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos utilizados na preparação do Projeto de Orçamento; (ii) verificar se o Projeto de Orçamento foi preparado de acordo com os pressupostos; e (iii) concluir sobre se a apresentação do Projeto de Orçamento é adequada, e emitir o respetivo relatório.

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) – Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Os procedimentos que efetuámos consistem fundamentalmente:

- a)
 - em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a adequação da apresentação da informação previsional;
- b)
 - na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança razoável sobre os seus pressupostos, critérios e coerência, tendo em conta o cumprimento das orientações da

PARECER DO FISCAL ÚNICO (CONTINUAÇÃO)



Direção Geral do Orçamento, constantes da Circular Série A n.º 1394, de 4 de novembro de 2019.

Parecer

Baseado na nossa avaliação da prova que suporta os pressupostos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões contidas no Projeto de Orçamento da Entidade acima indicados. Além disso, em nossa opinião, a projeção está devidamente preparada com base nos pressupostos, e está apresentada de acordo com o exigido pela Circular Série A n.º 1394, de 4 de novembro de 2019, da Direção Geral do Orçamento. Adicionalmente, as demonstrações financeiras prospetivas estão devidamente preparadas com base nos pressupostos e apresentadas numa base consistente com as políticas contabilísticas normalmente adotadas pela Entidade de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Devemos, contudo, advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Porto, 22 de novembro de 2019

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda
representada por,
João António de Carvalho Careca

ANEXO 1. DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico Educação e Formação	
Indicadores	Descrição/Formula
E1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação	
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	Percentagem de Unidades Curriculares com Classificação média das respostas superior a 6 em pelo menos uma das dimensões "Apreciação e clareza", "Avaliação" e "Envolvimento" nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	Percentagem de Unidades Curriculares com Classificação média das respostas inferior a 4 em pelo menos uma das dimensões "Apreciação e clareza", "Avaliação" e "Envolvimento" nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2)	Percentagem de diplomados (do ano n-2) que no ano n estavam empregados.
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	Tempo médio de espera de emprego para a globalidade dos diplomados (do ano n-2) que acederam ao primeiro emprego regular após a conclusão do seu curso (meses).
EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Receitas obtidas via propinas	Receitas obtidas via propinas face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico	
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI.
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; Cursos de Especialização Tecnológica (CET); Titulares de Outros Cursos Superiores (TOCS); Titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional (TCTeSP); Mudança de par instituição curso (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TOCS, por ser assim que são tratados no RAIDES); Concurso especial - estudante internacional.
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	Estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo no ano letivo n-1/n, face ao total de estudantes inscritos no ano letivo n-1/n.

QUADRO 48. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)	
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo n-1/n.
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
Nº cursos de Especialização e Estudos avançados	Número de cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em pelo menos 75% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em menos de 50% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	Diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo n-2/n-1, face ao numero total de diplomados no mesmo período.
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	Percentagem de diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados (referencia a situação do ano letivo n-2/n-1)
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto	Percentagem de estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto no ano n.
EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	Percentagem de programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação internacional no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	Número de acordos/parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras válidos a 31 de dezembro do ano n.
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	Percentagem de estudantes estrangeiros inscritos ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes em mobilidade IN	Estudantes em mobilidade IN no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.

QUADRO 48. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação (Continuação)	
Duração média da mobilidade IN de Estudantes (em meses)	Duração média da mobilidade IN de estudantes, em meses. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº estudantes em mobilidade OUT	Estudantes em mobilidade OUT no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade OUT de Estudantes (em meses)	Duração média da mobilidade OUT de estudantes, em meses. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº docentes em mobilidade IN	Docentes em mobilidade IN no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade IN de Docentes (em dias)	Duração média da mobilidade IN de docentes, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº docentes em mobilidade OUT	Docentes em mobilidade OUT no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade OUT de Docentes (em dias)	Duração média da mobilidade OUT de docentes, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes	
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	Percentagem de programas inter UO no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes que participam em ações de formação em competências transversais	Número de estudantes que participa em ações de formação em competências transversais desenvolvidas no conjunto da U.Porto no ano n.
Nº estudantes participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	Número de estudantes participantes no programa de Desporto da U.Porto no ano n (promovido pelo CDUP).
Nº entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Estudantes)	Número de entradas registadas por estudantes nas instalações desportivas no ano n.
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	Percentagem de estudantes que participaram em programas de voluntariado reconhecidos e/ou apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto, no ano n.
EP7 - Diversificar a oferta formativa	
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	Estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no ano de n-1/n.
Nº cursos não conferentes de grau	Número de cursos não conferentes de grau no ano n-1/n.
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i> na plataforma <i>Moodle</i>	Percentagem de Unidades Curriculares existentes no <i>Moodle</i> da U.Porto e que fazem parte dos planos de estudo de cursos conferentes de grau, em 31 de dezembro do ano n, face à totalidade de Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau.
EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente	
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	Percentagem de docentes com Classificação média das respostas superior a 6 em pelo menos uma das dimensões docente nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	Percentagem de docentes com Classificação média das respostas inferior a 4 em pelo menos uma das dimensões docente nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.

QUADRO 48. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente (Continuação)	
Índice de envelhecimento dos docentes	Rácio entre número de docentes de carreira com idade igual ou superior a 50 anos face ao número de docentes de carreira com idade inferior a 39 anos (x100), a 31 de dezembro do ano n.
Idade média dos docentes de carreira	Idade média (em anos) dos docentes de carreira universitária a 31 de dezembro do ano n. Inclui Professores Catedráticos, Professores Associados e Professores Auxiliares.
Idade média de contratação para a carreira docente	Idade média (em anos) dos docentes contratados como Professores Auxiliares de carreira durante o ano n. Não inclui os Assistentes que, ao abrigo do Regime Transitório do ECDU, passaram a ter contrato de Professor Auxiliar.
Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	Número de participações em ações de formação de natureza pedagógica coordenadas pela Reitoria, no ano n.
Nº docentes participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	Número de docentes participantes no programa de Desporto da U.Porto no ano n (promovido pelo CDUP).
Nº entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (docentes)	Número de entradas registadas por docentes nas instalações desportivas no ano n.
Nº docentes (ETI)	Número de docentes (em ETI - Equivalente a Tempo Integral), com vínculo à U.Porto, no ano n.
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	Percentagem de docentes e investigadores doutorados com vínculo à U.Porto (em ETI) face ao número total de docentes e investigadores com vínculo à U.Porto (ETI), no ano n.
EP9 - Dinamizar a ação social na U.Porto	
Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	Número de refeições servidas nas Unidades de Alimentação da U.Porto, no ano n.
Nº camas nas Residências Universitárias	Número de camas disponíveis nas Residências Universitárias e outras, no ano n.
Taxa ocupação das Residências Universitárias	Número de camas ocupadas face ao número total de camas disponíveis nas Residências Universitárias, no ano n (excluindo o mês de agosto).
Número de consultas realizadas (SASUP)	Número de consultas realizadas, considerando apenas os serviços prestados pelos SASUP, no ano n. Inclui consultas médicas de clínica geral, ginecologia e psiquiatria, bem como as consultas de psicologia e de nutrição.
Nº atividades implementadas no âmbito da bolsa de colaboradores	Número de atividades implementadas no âmbito da bolsa de colaboradores no ano n.
Nº candidatos a bolsa de colaboradores	Número de candidatos a bolsa de colaboradores no ano n.
Taxa execução do Plano de Manutenção Preventiva dos equipamentos e edifícios dos SASUP	Número de ações executadas no âmbito do Plano de Manutenção Preventiva dos equipamentos e edifícios dos SASUP (PMP) no ano n, face ao número de ações previstas no PMP para o ano n.
EP10 - Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	Percentagem de programas de 2º ciclo e 3º ciclo em colaboração no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº entidades parceiras do Observatório do Emprego da U.Porto	Número de entidades, de origem nacional ou internacional, que contratualizaram parcerias estratégicas com a U. Porto nas áreas de intervenção do Observatório do Emprego da U.Porto (e.g. Associações Públicas Profissionais e Ordens Profissionais, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Câmaras Municipais).

QUADRO 48. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

Tema Estratégico Investigação	
Indicadores	Descrição/Formula
II1 - Promover a Investigação de excelência	
Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (no período n-6 a n-2, por média doutorado ETI a 31 dezembro de n-7 a n-3).
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	Percentagem de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área.
% documentos ISI-WoS citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	Percentagem de documentos ISI - WoS citados no período n-6 a n-2, medido no ano n.
Nº documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Percentagem de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em revistas do 1º Quartil respetivamente no JCR - <i>Web of Science Journal Citation Reports</i> e no SJR - <i>SCImago Journal Country Rank</i> da área científica. Publicações do período n-6 a n-2, medido no ano n.
Impacto Normalizado ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações ISI-WoS e Scopus (SCImago) do mesmo período, tipo de documento e área científica. Corresponde a " <i>Normalized Citation Impact</i> ", ISI-WoS (InCites) e a " <i>Normalized Impact</i> ", Scopus (SCImago). Uma pontuação de 0.8 significa que uma instituição é citada 20% menos que a média mundial. Um valor de 1.3 indica que a instituição é citada 30% mais que a média mundial. Publicações do período n-6 a n-2, medido no ano n.
IF2 - Salvar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Receitas obtidas via financiamento à I&D+i	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (em ME)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional ou internacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação	
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas	Montante de financiamento, de origem nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, nas áreas estratégicas definidas. Em Milhões de Euros.
IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias	
% unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Percentagem de unidades de I&D+i com participação da U.Porto financiadas pela FCT com classificação de pelo menos "Muito Bom", com data de referência 31 de dezembro do ano n.
Nº projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, liderados e em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e internacional com execução financeira no ano n e liderados pela UO. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, participados e em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e internacional com execução financeira no ano n e participados. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.

QUADRO 49. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

(CONTINUA)

Tema Estratégico Investigação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais	
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido ano n)	Percentagem de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em coautoria com entidades internacionais período n-6 a n-2, medido no ano n.
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	Percentagem de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	Percentagem de financiamento internacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, face ao total de financiamento, nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
% receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais	Percentagem de receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem internacional, no ano n, face ao total de receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional e internacional, no ano n.
IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador	
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Percentagem de docentes e investigadores com vínculo à U.Porto, comunicados à FCT, pertencentes a unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom" com data de referência 31 de dezembro do ano n (em relação à totalidade de docentes e investigadores da U.Porto). Não considera bolseiros.
IP8 - Promover a cooperação interinstitucional na Investigação	
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	Percentagem de novos projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades, nacionais e internacionais, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n (projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão), face ao total de projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.
Nº projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais, em execução	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades, nacionais e internacionais, e em execução. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.

QUADRO 49. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO "INVESTIGAÇÃO"

Tema Estratégico Terceira Missão	
Indicadores	Descrição/Formula
TI1 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade	
Nº participantes em atividades organizadas pela U.Porto	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n. Inclui os visitantes dos museus da U.Porto.
% proveitos obtido via prestações de serviços	Proveitos obtidos via prestações de serviços (ações de formação seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos), com ou sem contrato, face ao total de proveitos, excluindo verbas do Orçamento de Estado, no ano n. Não são considerados as prestações de serviços intra-U.Porto (com a Reitoria, outras UOs ou Serviços Autónomos).
Nº participantes em atividades desportivas de representação	Número de participantes (da U.Porto) em atividades desportivas de representação, no ano n.
Nº total participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	Número de membros da Comunidade Académica (estudantes, docentes, colaboradores e <i>Alumni</i>) e da Sociedade (externos) participantes no programa de Desporto da U.Porto no ano n (promovido pelo CDUP).
Nº entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Total)	Número de entradas registadas nas instalações desportivas no ano n.
TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das atividades	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Outras Receitas	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, propinas e financiamento angariado via projetos de investigação, no total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento	
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Número de patentes ativas a 31 de dezembro do ano n.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n.
Nº empresas <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>start-ups</i> existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncoras/maduras existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
Nº centros de inovação existentes	Centros de Inovação existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante ano n no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31 de dezembro do ano n)	Número de postos de trabalho existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas	
Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados (em milhares de euros)	Proveitos obtidos via donativos, patrocínios e legados, no ano n.
% novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	Percentagem de projetos de I&D+i em parceria com empresas, com financiamento nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.

QUADRO 50. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Terceira Missão (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Formula
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional, e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n.
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n.
TP6 - Dinamizar a rede <i>Alumni</i> e a sua relação com a U.Porto	
Nº inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	Número de antigos estudantes inscritos na base de dados do CRM <i>Alumni</i> da U.Porto no ano n.
Nº participantes <i>Alumni</i> no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	Número de <i>Alumni</i> participantes no programa de Desporto da U.Porto no ano n (promovido pelo CDUP).
Nº entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (<i>Alumni</i>)	Número de entradas registadas por <i>Alumni</i> nas instalações desportivas no ano n.
TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística	
Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	Número de publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições no ano n.
Nº inscritos nos Cursos de Verão	Número de inscritos nos Cursos de Verão no ano n.
Nº inscritos em Estudos Universitários para Seniores	Número de inscritos em Estudos Universitários para Seniores no ano n.
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	Número de participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n.
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Número de visitantes dos museus da U.Porto no ano n.
Nº participantes na Mostra da Universidade do Porto	Número de participantes na Mostra da Universidade do Porto no ano n.
Nº participantes da Universidade Júnior	Número de participantes na Universidade Júnior no ano n.
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Número de participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n.
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Número de conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n.
TP8 - Diversificar a oferta formativa	
Nº módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos <i>online</i> no Moodle	Unidades curriculares/módulos de cursos de formação não conferentes de grau, com conteúdos <i>online</i> no Moodle da U.Porto, em 31 de dezembro do ano n.
C4 - Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador	
Nº colaboradores em mobilidade IN	Colaboradores em mobilidade IN no ano n com o objetivo de formação/capacitação na sua área funcional. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade IN de colaboradores (em dias)	Duração média da mobilidade IN de colaboradores, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº colaboradores em mobilidade OUT	Colaboradores em mobilidade OUT no ano n com o objetivo de formação/capacitação na sua área funcional. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade OUT de colaboradores (em dias)	Duração média da mobilidade OUT de colaboradores, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº colaboradores participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	Nº de colaboradores não docentes participantes no programa de Desporto da U.Porto no ano n (promovido pelo CDUP).
Nº entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Colaboradores)	Nº de entradas registadas por Colaboradores não docentes nas instalações desportivas no ano n (promovido pelo CDUP).

QUADRO 50. INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”

ANEXO 2. MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DO ORÇAMENTO DO ESTADO 2020 DAS ENTIDADES CONSTITUTIVAS - PREVISIONAL

Em Euros

	Orçamento de Estado 2020	
	Valor	Peso relativo
Reitoria	12 644 247	10%
Serviços Autónomos	8 273 895	6%
Centro de Recursos e Serviços Comuns	4 573 030	4%
Serviços de Ação Social	3 280 605	3%
Centro de Desporto	420 260	0,3%
Unidades Orgânicas	105 993 245	83%
Faculdade de Arquitetura	3 604 581	3%
Faculdade de Belas Artes	2 990 879	2%
Faculdade de Ciências	15 532 633	12%
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	1 598 351	1%
Faculdade de Desporto	3 697 430	3%
Faculdade de Direito	2 417 740	2%
Faculdade de Economia	6 811 823	5%
Faculdade de Engenharia	27 077 639	21%
Faculdade de Farmácia	4 919 974	4%
Faculdade de Letras	8 317 594	6%
Faculdade de Medicina	11 315 386	9%
Faculdade de Medicina Dentária	2 412 119	2%
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	4 414 374	3%
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	10 882 722	8%
Retenção para recuperação e conservação do património	1 500 000	1%
Total U.Porto	128 411 387	100%

ANEXO 3. MAPA DE PESSOAL - 2018 A 2020

Em ETIs

Categoria DGAEP	Orçamento 2020	Estimativa 2019	Ano 2018
Dirigente superior de 1º grau	1,00	1,00	1,00
Dirigente superior de 2º grau	10,00	10,00	10,00
Dirigente intermédio de 1º grau	21,00	21,00	19,00
Dirigente intermédio de 2º grau	27,00	26,00	22,00
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes	26,00	25,00	14,00
Docente Ensino Universitário	1 757,42	1 743,63	1 716,00
Técnico Superior	815,34	798,84	746,63
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	445,00	435,00	429,88
Assistente operacional, operário, auxiliar	296,00	301,00	316,00
Informático	56,60	56,60	57,60
Enfermeiro	0,10	0,10	0,10
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	17,00	17,00	17,00
Pessoal de Investigação Científica	365,40	341,00	137,10
	3 837,86	3 776,17	3 486,31

.Inclui os Efetivos reais em funções - Mapa de Pessoal a suportar pela U.Porto, nos termos da Circular Série A n.º 1393, de 25 de outubro.

.Não inclui o Pessoal em cedência de interesse público e em cedência ocasional, o Fiscal Único, os Estágios Profissionais, os Bolseiros de Investigação, as Tarefas e Avenças e as Outras Pensões.